Diário de Lisboa

ANO 56.º/19041 4$00

SEXTA-FEIRA 30 ABRIL 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PRESSÕES INTERNACIONAIS PARA ANULAR VOTO POPULAR

- **N.A.T.O. faz manobras**
- **Carlucci vai a Belém**
- **Conselho da Europa convida Portugal**
- **C.E.E. promete**

Ler página 7

C.R. atento à Imprensa de direita

«Têm proliferado publicações de carácter nitidamente antidemocrático» susceptíveis de «ameaçarem as instituições e a ordem democráticas» sublinha o comunicado final da reunião de ontem do Conselho da Revolução que assinala ainda terem sido dadas «orientações ao Governo no sentido de combater tal situação». Registe-se, a propósito que, no espaço de pouco mais de uma semana foram postos à venda mais dois semanários de carácter fascista: «A Rua» e a «A Pátria».

O C. R. que sancionou os decretos-lei governamentais relativos aos estatutos provisórios das regiões autónomas dos Açores e Madeira e o decreto-lei que regulamenta a eleição para a Presidência da República, tornou ainda público (no que se entende como crítica indirecta à posição inicial do P. P. D. face ao VI Governo) que na plataforma acordada entre os partidos e o Conselho ficara «inequivocamente acordado» que não haveria modificações no Governo até às presidenciais.

É do seguinte teor o comunicado final da reunião do C. R.:

«O Conselho da Revolução reunido em 29 de Abril de 1976 apreciou a actual situação política e em particular as incidências decorrentes dos resultados eleitorais.

O Conselho regozija-se pela forma como decorreu o acto eleitoral, reveladora do alto civismo e espírito democrático dos portugueses.

Face a declarações ultimamente divulgadas através de órgãos de Comunicação Social o Conselho considera seu dever tornar público que durante as conversações havidas entre a delegação do Conselho e os partidos políticos que assinaram a Plataforma de Acordo Constitucional ficou inequivocamente acordado, que em consequência das eleições, não haveria modificações no VI Governo Provisório até à eleição do Presidente

Foi feita análise da actual situação política de Informação tendo-se constatado que ao abrigo da legislação liberal vigente têm proliferado publicações de carácter marcadamente antidemocrático, que por ameaçarem gravemente as instituições e a ordem democráticas, levaram o Conselho a dar

Continua na pág. 20

PRIMEIRO DE MAIO

Sindicatos e partidos defendem festa unitária

(Pág. 9)

Espanha: oposição desafia Governo Arias

(Pág. 13)

P.R. é problema em aberto

Quarenta e oito horas depois da subida do nome do general Ramalho Eanes ao primeiro plano da cena política, através do apoio à sua eventual candidatura avançado pelo P. P. D., o problema continua aparentemente em aberto.

Dentro das Forças Armadas, não se logrou ainda consenso quanto a um candidato militar. Independentemente do apoio de que gozam determinadas figuras, a unanimidade, ou mesmo uma maioria ampla, não terá sido ainda alcançada não só dentro do Exército, como na própria Marinha.

Abrangida por esta situação, estaria a própria figura do general Ramalho Eanes, afectada, por enquanto ao nível de Exército, pelas conotações resultantes do seu nome ter sido antecipado pelo P. P. D. Embora o chefe do E. M. E., em declarações ao semanário «O Jornal», tenha dito que «a declaração do dr. Sá Carneiro só vincula aquele senhor e o seu partido, na medida em que foi feita sem qualquer contacto prévio em que eu tivesse manifestado o meu acordo em relação a ela», o certo é que a «jogada pèpêdista» terá prejudicado a unidade que eventualmente se fizesse em torno da sua candidatura. E isto vale quer para o sector militar quer para o sector partidário.

A falta de consenso teria tido reflexos na reunião de ontem do C. R. que, examinando embora o problema, não teria formulado ainda uma decisão. Convem, no entanto, destacar que, no que respeita aos militares, não está em jogo a apresentação de um candidato das F. A., mas a indicação ou concordância com nome a avançar por um ou mais partidos políticos.

Para além do general Ramalho Eanes, outros militares têm estado, com menor ou maior incidência, em foco: Pires Veloso (numa improvável aliança P.S./P.P.D.) e Pinheiro de Azevedo (mais por vontade própria que por interesse de qualquer partido). O nome do actual Presidente da República aparece também citado e, a seu respeito, há indicações de que gosaria de vastos apoios nos três ramos das F.A. e, entre camadas populares.

Resta saber se ele mantém a sua decisão de não se candidatar. Em muitos sectores políticos considera-se que de facto o general Costa Gomes não tem pessoalmente qualquer desejo de continuar como Presidente da República, mas em condições especiais, e se

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

Amanhã, «Dia do Trabalhador» e feriado nacional, estão encerradas todas as secções do nosso jornal, razão por que se não publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os leitores na próxima segunda-feira.

Crianças na guerra

Imitando os adultos, crianças entregam-se a brincadeiras marciais entre as ruínas da capital do Líbano, principal cenário da guerra civil naquele país do Médio Oriente. Apesar de tréguas decretadas para a eleição do novo presidente, 23 pessoas foram mortas em combates verificados ontem, tendo sido encontrados mais 25 cadáveres, possivelmente de vítimas de incidentes anteriores. Por outro lado, parecem hoje remotas as perspectivas de uma rápida eleição do novo presidente, após agravamento de uma disputa entre a esquerda libanesa e a Síria. O Parlamento deverá reunir-se amanhã a fim de escolher um sucessor para o presidente direitista Suleiman Franjieh, mas a esquerda opõe-se a uma votação imediata, acusando a vizinha Síria de exercer pressão política e militar para que seja eleito o candidato que escolheu, Elias Sarkis, governador do banco central do Líbano. Reforços de tropas pró-sírias foram enviadas para os arrabaldes de Beirute.

Nacional

Política de A a Z

RAMALHO EANES DÁ UMA LIÇÃO A SÁ CARNEIRO

Não terá sido o dr. Francisco Sá Carneiro o primeiro secretário-geral de um partido político, que, obrigado a sondar possíveis candidatos à mais alta magistratura do Estado, se avistou com o general Ramalho Eanes; mas foi o dr. Francisco Sá Carneiro quem deu à entrevista apressada e sensacional divulgação, dela procurando tirar vantagem para o P. P. D., promovendo o seu Partido a proponente de um candidato militar que se sabia favorecido por um largo consenso nos meios militares. Poderão alguns ter pensado que esta precipitação do dr. Francisco Sá Carneiro, vinda na sequência de uma série de «balões de ensaio» de iniciativas mal encaminhadas, se destinava não só a levantar dificuldades ao P. S. como a «queimar» o general Ramalho Eanes, retirando-lhe a qualidade de independente, reduzindo-o a «candidato proposto pelo P. P. D.». Compreendendo este inconveniente, não querendo comprometer a sua imagem de independência política, de isenção e equilíbrio, o general Ramalho Eanes declarou: «A decisão do P. P. D. de apoiar a minha candidatura à Presidência da República vincula apenas o Partido e os seus dirigentes e não vincula, de forma alguma, a minha pessoa.» Reconhecendo o P. P. D. como «Partido democrático de um país democrático» a liberdade de fazer declarações, Ramalho Eanes acentuaria que na reunião com Sá Carneiro, que teve lugar nas instalações do Estado-Maior do Exército, nada ficara decidido quanto à sua candidatura.

Esta lição dada ao secretário-geral do P. P. D. tem o mérito de tornar claro que o general Ramalho Eanes não aceitará ser o candidato de um partido. Essa tem sido a posição de outras personalidades militares. Na conjuntura política actual, um candidato P. P. D. seria sempre «um candidato da direita». Uma candidatura P. P. D., ou eventualmente P. P. D. e C. D. S., não corresponderia à indicação da vontade popular expressa nos resultados das eleições.

UM CANDIDATO CIVIL

A hipótese de uma candidatura civil tem sido novamente objecto de estudo na direcção de um dos quatro grandes partidos políticos. Começa a desenhar-se a dificuldade de um consenso militar sobre um militar escolhido por um partido. Ao contrário do que se supunha, não será fácil restabelecer uma imagem de «isenção partidária» no seio das Forças Armadas em relação a um militar que conte com a clara e pressurosa preferência de um partido. A candidatura de um civil também oferece dificuldades, mas poder-se-ia verificar um consenso militar sobre uma personalidade civil cuja acção fosse, na Presidência da República, condicionada por um acordo de Governo muito preciso: estabelecer a economia nacional, consolidar as instituições democráticas, manter o articulado do «Pacto Constitucional», efectuar a chamada «reconciliação nacional».

CANDIDATURAS PULVERIZADAS

A referência feita, em termos de proposta de um partido, a uma candidatura Ramalho Eanes teve já, pelo menos, a vantagem de limpar terreno. O C. D. S. sereno e calculista, arrumou já, no sotão das velharias, os preparativos para a folclórica campanha do general Galvão de Melo, e cogita hipóteses mais sérias. Os vários generais e almirantes cujos nomes foram avançados pela Imprensa, ou confidenciados por políticos praticantes da «arte da inconfidência calculada», arquivam para futuras memórias as suas infundadas esperanças. Se Ramalho Eanes se decidir, haverá muita ambição pulverizada.

A PROVA DOS NOVE

Operação aritmética de verificação elementar mas prestimosa, a «prova dos nove» em política, tem sido complexa. Tudo se tem feito para dividir os «nove».

Agora, é novamente Melo Antunes que vem sendo objecto de ataques persistentes e despudorados. Escreve-se: «O Senhor major Melo Antunes é ainda salvo erro, ministro dos Negócios Estrangeiros deste país:» Sublinhamos o «é ainda»; e lemos, como todos os leitores o que se pretende dizer para além do «é ainda». Do P. C. P. (m-l) à CIP, Melo Antunes está sob o fogo de barragem das «inteligências», dos «interesses», das «ambições». E a ofensiva intensifica-se, paradoxalmente, quando um homem ligado a Melo Antunes parece estar indicado para uma fulgurante ascensão ao Poder. Mas o paradoxo é só aparente. A proposta que favorece Ramalho Eanes, visa desfavorecer, na realidade, Melo Antunes. O chamado «grupo dos nove» que nunca foram só «nove» como as circunstâncias evidenciaram — perderá posições e possibilidades com uma eventual candidatura Ramalho Eanes. O lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros é cobiçado. E não só, como se compreende, por razões de promoção pessoal. Trata-se de um posto político decisivo. E na estratégia dos partidos há muitos pontos de fricção e de contradicão com a «estratégia» de Melo Antunes. O actual ministro dos Negócios Estrangeiros não é sensível a certo tipo de argumentos. Daí nada surpreender que certos jornalistas com ambição política, e certos políticos com veleidades jornalísticas, se realizem profissionalmente atacando Melo Antunes. O que sucede exactamente quando uma «candidatura Ramalho Eanes» poderia vir a ser substituida, a nível dos «nove», e por várias razões políticas e militares, por uma reflexão sobre a possibilidade de uma «candidatura Melo Antunes», o mais formado e informado politicamente do «grupo dos nove».

RESERVA DA REPÚBLICA

Cansado de dois anos desgastantes o general Costa Gomes não está fora do pleito como alguns pensam. Não gostaria de ser candidato, mas deverá ser considerado uma «reserva da República». A sua inteligência lúcida, a sua experiência e capacidade de reflexão, o seu talento de negociador, poderão vir a ser necessários a um País em «crise».

CONSELHO DE MINISTROS

Aprovados os Estatutos da Madeira e Açores

Ontem reunido, o Conselho de Ministros aprovou os estatutos provisórios das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. De acordo com o comunicado emitido no final da reunião, os estatutos devem ser sancionados hoje pelo Conselho da Revolução.

«Os estatutos aprovados, apesar de se destinarem a ser substituídos por estatutos definitivos, a elaborar pelas Assembleias Regionais e a aprovar pela Assembleia da República, nos termos da Constituição, consagram já o disposto no título VII desta, sob a rubrica de «Regiões Autónomas» — diz o texto emitido desde S. Bento no final da reunião. — «Assim, e sem prejuízo, antes com reforço da unidade nacional, da integridade da soberania do Estado e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses, consagram uma ampla autonomia política e administrativa».

Ainda segundo o texto a que nos reportamos, «a soberania da República é especialmente representada em cada região por um ministro da República nomeado pelo Presidente da República, sob proposta do primeiro-ministro, ouvido o Conselho da Revolução». Assim, cada região disporá de orgãos de Governo próprio ou seja: a Assembleia Regional e o Governo Regional. nal. O primeiro é eleito localmente por sufrágio universal, directo e secreto, «de harmonia com o principio da representatividade proporcional». O Governo, «de que o ministro da República nomeia e exonera o presidente e os restantes» é politicamente responsável perante a Assembleia Regional.

De acordo com a mesma nota, os orgãos das regiões podem ser dissolvidos ou suspensos pelo Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução e a Assembleia da República, o que obriga a novas eleições no prazo máximo de 90 dias.

Os decretos regionais são assinados e mandados publicar pelo ministro da República, cuja competência e funcionamento é definida assim como da Assembleia Regional e do Governo Regional.

Por outro lado, ficam definidos os dispositivos sobre organização judiciária; administração local, regime de funcionalismo e regime económico e financeiro.

Aprovadas ainda as leis eleitorais que hão-de reger a eleição de deputados à Assembleia Regional dos Açores e da Madeira. «As leis seguem de perto a lei eleitoral para a eleição de deputados à Assembleia da República com as especialidades próprias da natureza da Assembleia Regional» — diz o texto emitido a propósito. O número de candidatos por círculo e a forma de conversão dos votos em mandatos efectiva-se segundo o método de representação proporcional, correspondendo um candidato a cada 3.500 eleitores ou fracção superior a 1750. As eleições para deputados à Assembleia Regional terão lugar até 30 de Junho.

VI Governo mantém actual composição

Os elementos do P.P.D. membros do VI Governo participaram ontem na reunião do Conselho de Ministros. Um dia antes, lembra-se, o P.P.D. pusera à disposição do Primeiro-Ministro os lugares ocupados por elementos do P.P.D. no elenco governamental. Posteriormente, todavia, houve conversações. Um comunicado ontem emitido pela presidência do Conselho de Ministros resumia o processo desenvolvido desde anteontem à noite (quando o P.P.D. pôs os lugares ocupados por militantes seus no VI Governo à disposição de Pinheiro de Azevedo) e ontem à tarde (quando teve lugar a reunião do Conselho de Ministros).

«Para proceder a uma análise geral das questões políticas referidas à continuidade da acção governativa do VI Governo, o sr. Primeiro-Ministro convocou os secretários-gerais dos partidos nele representados e na sequência de reuniões já realizadas antes das eleições, tendo sido possível encontrar uma plataforma de entendimento dentro de um espírito de efectiva colaboração democrática» — dizia o comunicado.

E acrescentava: «Tendo em conta as indicações recolhidas nas conversações realizadas, o espírito de colaboração democrática que nelas se manifestou, a necessidade de preservar a normalidade e a estabilidade da acção governamental no período que antecede a eleição presidencial e a exigência de neutralizar todas as tentativas que possam instabilizar o sistema político numa fase decisiva da consolidação das instituições democráticas, o sr. Primeiro-Ministro decidiu manter o VI Governo com a sua actual composição, considerando, de acordo com os secretários-gerais dos partidos nele representados, que essa é a melhor forma de defender o interesse nacional».

FALTA ESPAÇO PARA GOVERNAR

Os serviços estatais portugueses precisam de catorze vezes mais espaço para poderem trabalhar funcionalmente, segundo análise hoje publicada no «Diário da República». Num estudo realizado recentemente, concluiu-se que são necessários 102 mil metros quadrados de área, para complemento aos oito mil de que se dispõe.

O Conselho de Ministros ordenou o início imediato de estudos para a definição de um sistema orgânico de planificação, coordenação e execução no domínio das instalações e implantação funcional dos serviços públicos. Neste campo, actua já uma Comissão Interministerial para a Instalação dos Serviços Públicos (CIISP), que forneceu os dados acima referidos. A sua tarefa passa a ser, agora, organizar e simplificar o processo de instalação dos serviços governamentais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO APROVADA POR MAIORIA EM PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS REALIZADO EM 22-4-1976

«1 — Considerando o significado histórico das comemorações da festa do 1.º de Maio;

2 — Considerando que desde 1886 (há 90 anos) que o 1.º de Maio é o dia internacional dos trabalhadores;

3 — Considerando que mesmo no tempo do fascismo e apesar da feroz repressão da PIDE/DGS, POLÍCIA DE CHOQUE, GNR, LP, que se abatia sobre os trabalhadores, nunca estes deixaram de comemorar o seu dia;

4 — Considerando que o 1.º de Maio é o dia em que os trabalhadores se reúnem para encontrar novas formas de luta contra a exploração de que são vítimas e para robustecerem a sua unidade de classe;

5 — Considerando que os trabalhadores de escritório não se devem isolar da Festa Geral dos Trabalhadores Portugueses;

6 — Considerando que desde o 25 de Abril os trabalhadores de escritório sempre participaram unidos com os restantes trabalhadores nas comemorações do 1.º de Maio;

Os Delegados Sindicais decidem:

EXORTAR TODOS OS SEUS COLEGAS A ORGANIZAREM-SE, NOS LOCAIS DE TRABALHO, PARA UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO NOS FESTEJOS DO 1.º DE MAIO, CUJO PROGRAMA DESTA JORNADA DE UNIDADE DOS TRABALHADORES JÁ FOI DIVULGADO.»

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

Com o voto na mão...

O homem chama-se Jorge Gomes Ramos, tem 48 anos, é condutor da Carris. Morada: Rua do Arco de Carvalhão, 23.

Domingo, dia das eleições para a Assembleia da República, apresentou-se na respectiva secção de voto: a 22.ª do Palácio da Justiça. Bilhete de Identidade: 1 319 538.

«O senhor já votou. O senhor não pode votar duas vezes» — disseram-lhe.

«Eu já votei?» — admirou-se o condutor da Carris.

«Já sim. Veja aqui no livro o seu nome descarregado...»

Palavra puxa palavra, chegou-se à conclusão que um outro indivíduo, com o mesmo nome, ali se deslocara a cumprir o dever cívico do passado domingo: votar.

«E agora...?»

«Agora fica assim. Mais nada podemos fazer».

Mas o condutor da Carris não se conformou. Meteu-se num «táxi» e foi à Comissão Nacional de Eleições. Contou o que lhe tinha sucedido, tintim por tintim «Que fazer?» — perguntava o eleitor frustrado.

Nada, efectivamente, pôde ser feito. E o homem, de braços abertos na Redacção do «DL», dizia com grande desânimo:

«Eu que lutei durante toda a vida contra o fascismo, sofrendo isto e sofrendo aquilo, acabo por ficar com o voto na mão... Ao menos, que eu viesse a conhecer o meu gémeo de nome!»

STAPE nas presidenciais

Do Ministério da Administração Interna recebemos a seguinte informação: «Tendo em vista a eleição para a Presidência da República, iniciou já o Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE) do Ministério da Administração Interna, contactos com diversas entidades que poderão vir a colaborar no respectivo processo eleitoral.

Por outro lado e dado que por lapso alguns órgãos da Informação omitiram a referência que se fazia, em nota oficiosa, de 27 de Abril, ao papel a desempenhar pelo Centro de Informática do Ministério da Justiça (CIMJ) no tratamento paralelo dos resultados eleitorais, aproveita-se a oportunidade para, uma vez mais, realçar a importância do contributo daquele Centro.»

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

post scriptum

A falta de liberdade em Braga

Somos um grupo de jovens trabalhadores, comunistas e socialistas. Somos católicos e estamos deveras interessados na construção da democracia no nosso país. No dia 25 de Abril, dia de eleições, fomos à missa, à freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde. Íamos alegres como sempre, levávamos rosas vermelhas ao peito, preparadas para ir votar logo ao fim da missa. Desde o princípio sentimos que havia pessoas, sobretudo mulheres que nos olhavam de lado. Na prática da missa, o sr. padre além de ler a carta do arcebispo para os católicos saberem onde deviam votar, falou muito na votação, de que era preferível não votar do que votar sem consciência, de que um comunista ou não é católico ou é mau comunista e arranjou exemplos, e insistiu de que não podíamos votar nos partidos que não defendem a religião, referindo claramente ao PS e ao PCP. Isto passou-se a menos de 500 metros do local da votação.

Sentimo-nos revoltadas por semelhante discurso, nós que somos comunistas e socialistas, mas não abdicamos da nossa religião. Até que a dado ponto não resistimos e saímos da Igreja, dizendo em voz alta:«Então vamos votar no CDS, não é sr. abade?».

Pouco depois e quando juntas conversávamos calmamente, esperando a abertura da assembleia de voto, um grupo de mulheres saídas da missa e cheias de intolerância pelo que o padre pregou, vieram ter connosco para nos insultarem e mesmo baterem. O caso só não foi mais longe e não saímos dali gravemente feridas porque os elementos da mesa de voto indignados pela maneira injusta e horrível como nos estavam a tratar, forçaram aquelas mulheres que não cumprem a lei de Deus que diz «Amar ao próximo como a nós mesmos» a retirarem-se.

Este incidente tão triste que assinalou o dia das eleições na nossa freguesia, repugna tanto a nossa consciência que lhe pedimos a publicação desta carta no «DL», para mostrar bem a falta de liberdade neste distrito de Braga, e a influência dos padres no sentido de as pessoas votarem nos partidos que eles apoiam.

Maria da Conceição Peixoto Gomes Calais
Rosa Leandro da mota
Maria do Sameiro Peixoto Gomes Calais
Gracinda Peixoto Alves
Maria Alice Ramos
Maria do Sameiro da Costa Faria
— Vila Verde

Será estre procedimento legal?

Em Paio Pires chega às vezes uma camioneta que nos traz leite. Há dias, como de costume, a viatura chegou e os seus ocupantes vendiam toda a quantidade de leite que quiséssemos. Só que, como se veio a verificar depois, todo esse leite estava deteriorado.

O mesmo distribuidor, quando cá vem, costuma vender um litro ou litro e meio a cada pessoa. Ou mais a quem se dispuser a comprar marmelada, grão, feijão, tomate concentrado, etc.

Pergunto: será este procedimento legal?

A. Santos — Paio Pires

Burocracia em excesso

Pretendi levantar em Cacilhas três cabazes que vinham em nome de um cunhado meu.

Foi-me recusado tal levantamento pelo empregado ali de serviço que alegou estar escrito e ser a ordem que tinha só entregar a quem trouxer o bilhete de indentidade do destinatário. Disse-lhe que o destinatário estava a trabalhar próximo do Marco do Grilo e que os cabazes poderiam trazer coisas que se estragassem, se os poderia levantar identificando-me. Tudo inútil. Falei então aos chefes de serviço expondo as mesmas razões. A um deles não parecia impossível ceder mas ao outro (esse zeloso chefe) era impossível visto estar escrito e ser a ordem que tinha.

Nada a fazer. Mesmo reconhecendo que eu tinha razão os cabazes ficaram com presumível estrago do seu conteúdo. Lamento atitudes como esta dado que propus identificar-me e que sendo o bilhete de identidade a identificação mais válida e usual não serve a essa empresa para levantar uns cabazes.

Cheguei assim à conclusão que algumas empresas mesmo nas mãos dos trabalhadores continuam com burocracias e a não analisar os problemas humanamente, mas sim face ao que está escrito.

Domingos Pereira — Correios

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa. Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

Sem comentários. Para bom entendedor...

Leitor desde os primeiros dias do «Diário de Lisboa» sou de V. Ex.ª com toda a consideração.

Valério Henrique Fernandes — Rua de Beja Torrão — ALCÁCER DO SAL

BERGMAN ABANDONA A SUÉCIA

ALAIN DEBOVE

. O grande realizador sueco Ingmar Bergman, acusado de fraude fiscal, resolveu romper com a Suécia e partir para os Estados Unidos onde tenciona continuar a sua carreira cinematográfica. Bergman, que teria tido uma depressão nervosa devido a problemas com o fisco, encontra-se actualmente com a mulher num hotel de Beverly Hills. Olof Palme, primeiro-ministro da Suécia e seu amigo pessoal e outros ministros, fizeram um apelo a Bergman para que este reconsidere e regresse à Suécia.

ESTOCOLMO — Bergman não gosta de conferências de Imprensa nem de entrevistas espectaculares. Fiel aos seus hábitos, pois só depois de ter saído da Suécia que, numa carta ao jornal da tarde **«Expressen»** anunciou a sua partida e deu as suas razões. **Para trabalhar**, escreveu, **para realizar a minha profissão preciso de um mínimo de segurança emocional. Como tal segurança me foi agora retirada, talvez por vários anos, sinto-me obrigado a procurá-la noutra parte.** Esta carta, escrita por um homem que ama a sua pátria mas denuncia uma burocracia omnipresente **que cresce como um cancro galopante**, é a consequência dos problemas que há três meses o confrontam com o fisco sueco.

O problema teve início a 29 de Janeiro. Em pleno ensaio da **Dança da Morte**, de Strindeberg, no teatro Dramaten, de Estocolmo, Ingmar Bergman foi levado de carro por um fiscal dos impostos e um polícia não fardado, em condições **humilhantes**, ao escritório do juiz de instrução. Após várias horas de interrogatório teria sido acusado de fraude fiscal. Ao mesmo tempo inspeccionavam-lhe a casa, retiravam-lhe o passaporte e proibiram-no de sair da capital. Transtornado, Bergman teve de ser hospitalizado, devido a perturbações nervosas.

O realizador é censurado por haver criado em 1968, na Suíça, uma sociedade, a Persona Film, destinada, de início, a fazer a promoção no estrangeiro dos seus projectos de produção cinematográfica. Nesse tempo, o talento de Bergman estava longe de ser unanimemente reconhecido na Suécia, e o realizador encarava a hipótese de trabalhar noutros países. Falava-se mesmo de uma co-produção com Fellini. Mas, segundo os funcionários do fisco, essa sociedade teria simplesmente guardado os lucros e os direitos dos filmes de Bergman no estrangeiro.

A polícia fiscal, criada há dois anos pelos poderes públicos, é dotada de novas prerrogativas que lhe permitem, por exemplo, examinar de novo as declarações de rendimento julgadas suspeitas durante os últimos cinco anos. Daí a acusação feita a Bergman. No fim de Março, porém, o procurador Nordelanden pôs o caso de parte por achar que não havia provas suficientes. Bergman já não era, pois, verdadeiramente acusado de fraude fiscal. Censuravam-no simplesmente por se ter esquecido de declarar 2.500.000 coroas suecas.

A Suécia tem o fisco mais pesado do mundo. Este é aceite, embora de má vontade, pelos contribuintes, visto tratar-se de servir o interesse comum e a social-democracia. A fraude fiscal é considerada um delito grave. Ingmar Bergman, por seu lado, nunca pôs em causa esse sistema fiscal. Ele afirma ter pago sempre os impostos sem dizer nada. **Para que o honesto contribuinte sueco não pense que eu sou um vulgar defraudador fiscal,** escreve ele, **deixo toda a minha fortuna na Suécia, à disposição da administração dos impostos. No caso de eu perder o processo que está a correr e se provar que devo dinheiro, afirmo que o pagarei até ao último tostão. Não quero dever nada à pátria.**

Ingmar Bergman afirmou sempre ser um social-democrata convicto.

Aderi com sofrimento à cinzenta ideologia do compromisso. Pensava que o meu país era o melhor do mundo. Ainda penso isso, talvez por conhecer poucos países. O que na realidade chocou e revoltou o realizador foi o tratamento humilhante que lhe foi infligido por um aparelho burocrático insensível.

Muitos intelectuais suecos como Astrid Kindgren, autora de livros infantis apreciados por todos os suecos, antigo membro do partido social-democrata e hoje tratada pelo poder como «joujadista-sueca» porque explica num conto que é anormal pagar por vezes 102 por cento de impostos, acham que existe agora no seio da social-democracia uma tendência tecnocrática que faz da Suécia uma sociedade cada vez menos tolerante.

Em todo este caso, só a Imprensa conservadora tomou o partido do autor da **Flauta encantada,** por achar que tais métodos eram intoleráveis numa democracia. Na Imprensa de esquerda minimizou-se o caso e disse-se que não havia razão para defender os intelectuais privilegiados, visto a lei ser igual para todos. Na sua carta, Ingmar Bergman ataca violentamente o **Attonbladet**, órgão da central operária. S.O., que é **excelente na arte da insinuação, da ofensa e da perseguição. É para mim incompreensível**, escreve, **que esse jornal seja o porta estandarte da social-democracia sueca.**

Bergman declarou por várias vezes que só podia viver na Suécia, no seu meio, junto dos seus amigos. Durante anos recusou numerosas propostas de Hollywood e da Europa ocidental. Um pouco embaraçados por se sentirem responsáveis pela sua partida, os fiscais declaram agora, a fim de justificar os seus processos policiais: **Não encontrávamos o senhor Bergman. A nossa acção era legal. O certo é que tinhamos receio de que ele deixasse o país.**

A falar verdade, a maioria dos suecos parece aprovar essa intervenção, por achar que não há motivo para fazer uma distinção entre Bergman e o cidadão médio.

A maioria dos realizadores e dos actores suecos têm dificuldade em imaginar Bergman a viver no estrangeiro. Embora não seja ele o único. Actores como Bibi Andersson, Max von Sydow, e o operador Sven Nikvist já deixaram o país ou prepararam-se para o fazer.

Com uma ironia um pouco triste, Bergman acrescenta na sua carta ao **«Expressen»**: «O amadorismo, o absurdo sentido do dever e a estupidez, deram as mãos neste caso. O que é sueco. Um dia talvez escreva uma farsa acerca disto. Faço minhas as palavras de Strindberg, quando estava furioso: **Canalhas, havemos de nos encontrar na minha próxima peça!**

© — «Le Monde»

"UMA SUIÇA ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA"

ROLAND JACCARD

A Suiça gosta de dar uma imagem virtuosa de si própria; a de um país onde, em sublimes cenários de neve, se vêem sucessivamente: a democracia semidirecta, a neutralidade política, a Cruz Vermelha, o auxílio ao Terceiro Mundo, a liberdade de expressão, os comboios que partem a horas certas, a paz no trabalho, a honestidade e a limpeza, a consciência do trabalho bem feito, e, por fim e acima de tudo, a harmoniosa coabitação de quatro povos, de quatro culturas, de quatro línguas. Essa Suiça, rousseanista e moralizadora, sabe a chocolate e derrete-se na boca dos oficiais que a 1 de Agosto a evocam.

Embora nenhum suiço acredite totalmente nessas imagens de Epinal, são elas, no entanto, que dominam as consciências. São também elas que valem a esse pequeno país de uns seis milhões de habitantes uma opinião sempre favorável no estrangeiro. É certo que, no aspecto monetário, os ricos inspiram mais confiança do que os pobres — e os suiços são, incontestavelmente ricos, mesmo que tenham a habilidade ou a decência de não exibir a sua riqueza. Voltaire já escrevia: **Se vires um banqueiro suiço saltar por uma janela, salta atrás dele. Há com certeza dinheiro a ganhar.**

A Suiça também tem a sua má consciência: Jean Ziegler. Ziegler, brilhante professor de sociologia de Genéve, parlamentar ardente, panfletário de talento vigoroso, fala do «retrocesso social» do seu país. Membro do partido socialista há já quinze anos, único ou quase único da sua espécie, porque é marxista e revolucionário no seio de um partido ultra-reformista, conselheiro nacional há nove anos, Jean Ziegler agita com entusiasmo todos os tabus helvéticos, com as simples armas das suas convicções e do seu encanto pessoal. É-se por ele ou contra ele, com igual paixão.

O seu último livro **Uma Suiça acima de toda a suspeita** fez com que muitos pensem que ele foi longe de mais e que o fez com demasiada força. Os jornalistas falam dele em tom pouco natural, a rádio anula uma entrevista anunciada, uma grande cadeia de lojas recusa vender o seu livro; o mal-estar é sensível. E é-o tanto mais que **Uma Suiça acima de qualquer suspeita** tem um espantoso êxito de livraria: quase sete mil exemplares vendidos em dois dias.

É que, com este requisitório implacável, Jean Ziegler faz o processo da classe dirigente suiça. Colonizada pelas sociedades multinacionais «82 por cento dos membros do Parlamento Federal pertencem a um ou a vários conselhos de administração», escreve ele), está ao serviço desses monstros frios que se chamam Nestlé, Buhrle-Oerlikon, Pilatus-Ponter, Sandoz, Alvisuisse...Devido ao seu sistema bancário hipertrofiado — uma pequena cidade de vinte e cinco mil habitantes como Lugano, tem trezentos bancos, cujo principal trabalho consiste em acolher os capitais que fogem de Itália — devido também a essas «instituições admiráveis que são o segredo bancário e a conta por número, a oligarquia suiça funciona como indispensável receptador do sistema capitalista mundial.»

. Em suma, em **Uma Suiça acima de qualquer suspeita,** Jean Ziegler convida-nos a descobrir o reverso da medalha: não os gelos sublimes mas os negócios mais ou menos escuros, mais ou menos brilhantes, sempre rentáveis.

Porque, segundo ele, os doze mil seres humanos que diariamente morrem de fome, são as vítimas de um sistema o capitalismo, de que a Suiça é um elemento-chave devido ao seu potencial financeiro, à sua política bancária, ao acolhimento que reserva às multinacionais.

Como um colaborador de Ziegler, Beat Kappeler escreve num grande jornal suiço, **24 Heures**, de 9 de Abril de 1976, não há dúvida de que a Suiça é uma praça forte financeira cujos elementos constituitivos (o segredo bancário que favorece a fuga de capitais, os baixos impostos, o direito que rege as sociedades anónimas) impedem toda e qualquer solidariedade com os Estados cujas leis são mais severas. Resultado: enormes fluxos de capitais entram na Suiça, depois saem, deixando um lucro que em 1974 subiu a 6 por cento do produto nacional bruto.

Para mais, quando se sabe que o montante total do auxílio público consentido pela Suiça ao Terceiro Mundo em 1974, só representa 0,14 por cento do produto nacional bruto, o que lhe valeu uma censura da O. C. D. E., compreende-se melhor que Jean Ziegler possa escrever no seu livro, como conclusão: **A farça da pseudo-neutralidade helvética sempre me encheu de um grande espanto. No Parlamento nunca me canso de escutar os intermináveis discursos do presidente da confederação** sobre a **interdependência e a solidariedade entre os povos. Eles têm a irrealidade das mentiras por ignorância ou por ingenuidade. Infelizmente, tais mentiras matam.**

PCB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq. — Telef. 65 71 24/5 — LISBOA-1

FESTA da UNIDADE

CAMARADAS,

Vão os trabalhadores portugueses celebrar uma grandiosa jornada de Luta e Festa de Unidade:

1.º DE MAIO

Embora as más recordações do triste e instrumentalizado espectáculo de 1975 não desapareçam facilmente, deverão os trabalhadores tentar varrer definitivamente, tudo quanto neste momento nos possa dividir.

Com efeito, o que une os Trabalhadores é muito mais forte do que tudo quanto os possa dividir. Por isso, independentemente das posições político-religiosas assumidas ao longo do tempo, deverão os Trabalhadores a todo o custo, reforçar e consolidar as conquistas já alcançadas e lutar até ao fim por uma sociedade mais justa onde a exploração do homem pelo homem não tenha mais cabimento.

A unidade neste momento passa também por uma participação activa na **FESTA UNITÁRIA DO 1.º DE MAIO.**

Apesar de longos sacrifícios, de vitórias e derrotas sofridas através dos tempos, têm os Trabalhadores conseguido festejar o 1.º de Maio e a sua Liberdade, que deverá ser sempre grandioso a todos os títulos.

A Direcção do S.T.I.C.F. entende pois que nesta Festa dos Trabalhadores Portugueses não deverão aparecer quaisquer entidades político-militares nem quaisquer símbolos de organizações partidárias.

As únicas organizações de Trabalhadores que deverão enquadrar esta Festa do 1.º de Maio devem ser os Sindicatos.

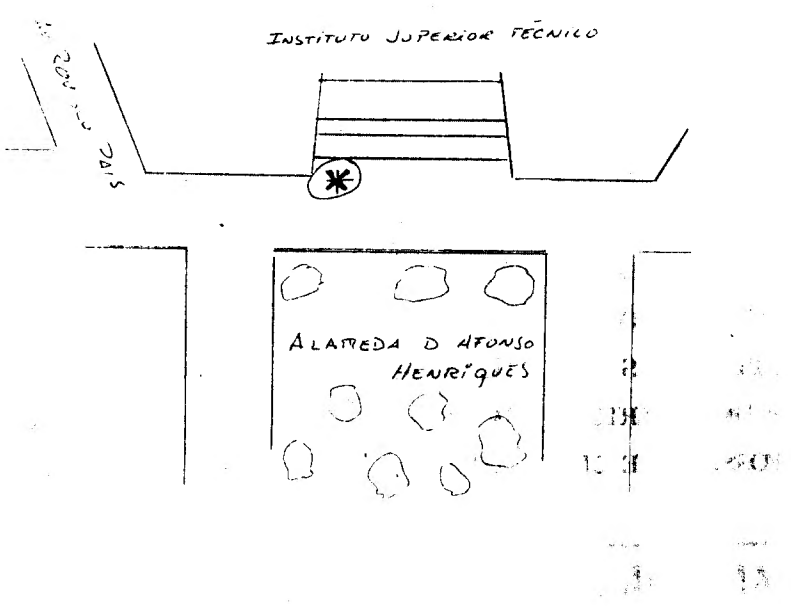
Trabalhador, prepara-te, pois, para a FESTA DA UNIDADE DO 1.º DE MAIO DE 1976.

— Defender a Constituição contra a reacção
— Os Trabalhadores dão a mão, não avança a reacção
— Unidade Sindical contra o Capital

29/4/76

A DIRECÇÃO

Local da concentração dos Trabalhadores do S.T.I.C.F, às 14 horas:



(*) Portão principal do I.S.T. (frente da Alameda Afonso Henriques)

No sorteio realizado pela Intersindical o nosso Sindicato desfilará em 19.º lugar, logo atrás do Sindicato dos Engenheiros e à frente do Sindicato dos Espectáculos.

Nacional

C.I.P. DEFENDE COLIGAÇÃO P.S./P.P.D./C.D.S.

A Confederação da Indústria Portuguesa não vê muito bem como o Partido Socialista poderá governar sozinho, e, preocupada com a «reconstrução nacional» advoga a formação de uma aliança entre o P. S.o P. P. D. e o C. D. S, segundo declararam ontem, no decurso de uma conferência de Imprensa, os dirigentes daquela organização patronal. A participação do P. C. P. no Governo liderado pelos socialistas foi recusada pela CIP com a justificação de que as posições do P. C. P. não parecem admitir a longo prazo a iniciativa privada.

Interrogados sobre as consequências de um Governo que não tivesse o apoio dos sindicatos que o P. C. P. influencia, os dirigentes da CIP responderam preferirem ainda a coligação P. S. P. P. D. C. D. S., independentemente dos problemas que se levantem a nível sindical. Em relação a estes eventuais problemas, foi dito que «é aí que o papel das Forças Armadas e do Presidente da República será muito importante.»

. Sobre a hipótese de o P. S. manter a sua posição de não fazer alianças, e, portanto de constituir um Governo sozinho, a posição da CIP é de o apoiar desde que esse Governo equacione, rápida e eficazmente, «os parâmetros da crise» e implemente «as políticas e medidas necessárias para a ultrapassar, atribuindo à iniciativa privada o lugar relevante que naturalmente se impõe».

Analisando os programas dos partidos, a CIP constata que o «apoio do P. S. à iniciativa privada não é tão nitido como o do C. D. S. ou do P. P. D.».

A CIP manifestou-se igualmente contra o facto dos sectores básicos da economia estarem reservados às empresas nacionalizadas, afirmando que tal prática é incompatível com os compromissos internacionais assumidos pelo Governo Português, nomeadamente com a C. E. E. e a E. F. T. A. pelo que se impõe reconhecer que «o princípio da livre concorrência constitui um dos factores-chave da organização económica».

Ministro dos E.U.A. visita Lisboa

Vindo de Madrid chegou, esta manhã, a Lisboa o secretário de Estado (ministro) norte-americano da agricultura, Earl Butz, que conferenciará com alguns membros do Go erno português sobre o intercâmbio comercial entre Portugal e os Estados Unidos. Esta visita de Earl Butz, que iniciou a sua carreira política em 1954, a convite do então presidente Eisenhower, insere-se numa viagem mais ampla a dez países da Ásia e da Europa, que tem vindo a realizar desde há vinte dias. De Lisboa, Butz partirá p ra Wa hington no próximo domingo.

CCT RETALHISTAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONST. CIVIL E OFIC. CORRELATIVOS — SETÚBAL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL

A Comissão negociadora do CCT Retalhista semivertical reunida em 28/4/76 para análise da situação decorrente da recusa do patronato negociar o CCT semivertical decidiu tornar público o seguinte:

COMUNICADO N.º 2

1 — Os patrões representados pelas Associações dos Comerciantes de Setúbal, Montijo, Alcochete e Seixal, negam-se a negociar o CCT semivertical para o sector Retalhista.
2 — Os Sindicatos pretendem negociar um CCT semivertical Regional. O Patronato não quer!
Dizem eles que apenas negoceiam um CCT para os trabalhadores Caixeiros podendo negociar separadamente outro com o Sindicato dos Escritórios.
Marginalizando os restantes trabalhadores do mesmo ramo de actividade e os seus respectivos Sindicatos que estão desde o princípio interessados na sua efectivação.
Justificações divisionistas para esta sua posição, apresentam os patrões várias. Todas elas! nós conhecemos!
Ou não fossem as mesmas apresentadas pelos patrões do Porto!
Dividir para reinar foi lema durante 48 anos de fascismo!
3 — Os Comerciantes do Barreiro e Moita aprovaram por unanimidade negociar com os Sindicatos o CCT Vertical.
Serão os interesses dos Comerciantes do Barreiro diferentes dos do restante Distrito?
Não.
Os Comerciantes do Barreiro e Moita demonstraram realismo e bom senso na sua decisão, ao contrário de todos os outros.
4 — Desde já os Sindicatos signatários responsabilizam as associações de Comerciantes de Setúbal, Seixal e Montijo Alcochete das consequências que poderão advir da sua atitude.
5 — Os trabalhadores defenderão a sua unidade e o seu Contrato Colectivo Vertical até às últimas consequências recorrendo se necessário a todas as formas de luta.

EM FRENTE PELO CCT RETALHISTA! CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO — A UNIDADE DOS TRABALHADORES! NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME! A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este CCT Retalhista para uma reunião distrital a realizar no dia 30/4/76, sexta-feira, pelas 21H30 no Clube Naval Setubalense-Setúbal.

ORDEM DE TRABALHO — INFORMAÇÃO; 2 — TOMADA DE POSIÇÃO FACE À RECUSA DO PATRONATO DE NEGOCIAR O CCT RETALHISTA VERTICAL.

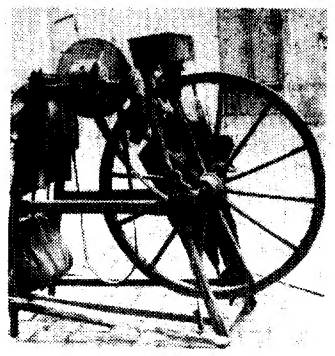
A COMISSÃO NEGOCIADORA

NOTA: Transporte assegurado de Ida e Volta, para os Trabalhadores das Zonas de ALMADA e BARREIRO, com partida às 20H30. — LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO: Praça Gil Vicente — ALMADA; Largo 5 de Outubro — C. PIEDADE; Junto ao Edifício da Câmara Municipal — BARREIRO

LEIA

motor revista

Nacional



O canto do amolador

Estava toda a redacção concentrada nas últimas notícias quando um de nós foi mais atento em chamar os outros para o amolador que passava lá em baixo na rua.

Corremos imediatamente, Bairro Alto fora, atrás do canto do amolador. O homem parou desconfiado, disse que fotografias nem pensar nisso, foi ouvindo paciente as perguntas a que respondeu cauteloso.

Anda aqui em Lisboa há quinze anos mas a sua terra fica no Minho. Comprou a um espanhol o carro velho onde o «rovolo» que serve para afiar nos pareceu novo. Não disse quanto ganha mas lembrou que o negócio está dependente da chuva, porque é nessa altura que vem à lembrança o chapéu ferrugento que esquecemos num canto.

O nosso amolador, que ronda os quarenta e tal anos, foi o primeiro da família a escolher este trabalho e por agora nenhum dos filhos lhe seguiu o exemplo. Ele próprio admite que andar pelas ruas de Lisboa a despertar as gentes com uma gaita de beiços, que até já é de plástico, só serve para empecilhar o trânsito. Nós acrescentamos que além disso cria dúvidas nos que ainda não têm o corpo todo na sociedade de consumo.

O regresso lento ao jornal levou a esta coisa aborrecida de tornar presente a nostalgia de quem já nem sabe quantas vezes mais vai ouvir um som condenado que nos vem dos primeiros anos de vida.

ECLIPSE DO SOL

Lisboetas foram a Belém e turcos dispararam para a Lua

O Sol que ontem «desapareceu» em Portugal (denominação técnica do fenómeno: eclipse parcial) foi perfeitamente observado na região bávara (Alemanha Federal). Durante três horas, no nosso país, pudemos observar, em melhores condições no Porto e Coimbra que em Lisboa, a parte (metade) do Sol que não «desapareceu».

8 O eclipse, que tinha sido anunciado de véspera, suscitou inusitada curiosidade, e a Belém, onde um grupo de astrónomos amadores montou uma complexa aparelhagem destinada a captar a observação nítida do fenómeno, deslocaram-se dezenas de pessoas, designadamente alunos do colégio de Avis. A neblina que durante a manhã se formou (entre as 5 e as 12 horas) não criou condições favoráveis a uma observação pormenorizada do fenómeno em Lisboa, permitindo noutras partes do globo apenas ver uma estreita faixa de projecção daquele astro na metade leste do Atlântico, até meio do continente asiático.

O eclipse começou, com a classificação de anular, segundo a terminologia, astronómica, cerca das 9 e 20, para atingir a sua fase máxima das 10 e 38, às 12 e 08. Na Horta (Açores) o eclipse não «encobriu» mais de metade do Sol, enquanto em Faro e em toda a região algarvia cerca de 60 por cento do círculo solar foi encoberto.

Tendo sido um fenómeno observado nos cinco continentes, o eclipse parcial do Sol, para além da nitidez com que foi visto na Bavária, também o foi, durante meia hora, na capital turca (Ancara), onde milhares de pessoas vieram para a rua acompanhar a «sombra» com lentes fumadas. De Mugla (sudoeste do país) a Agri (nordeste da Turquia) foi total o eclipse do sol, e em Bodrum, ainda entre os otomanos, os habitantes da região dispararam tiros para a Lua durante o eclipse, segundo uma velha tradição turca, que diz que um «dragão procura roubar o Sol».

O que aconteceu em Portugal passou-se em França, nomeadamente em Briançon, onde o eclipse coincidiu com um denso nevão que só terminou quando o sol ficou totalmente visível.

Guarda pode ser expulso da P.S.P.

PORTO, 30 — Poderá vir a ser expulso da P. S. P, independentemente do processo criminal que lhe foi instaurado, o guarda que espancou e alvejou a tiro um militante socialista que se encontrava no comício-festa do P. S., realizado a semana passada no Pasaseio Alegre (Foz) e um militante do P. C. P. que na altura passava pelo local.

Confirma-se por outro lado, que o outro agressor, que não chegou a ser preso na altura por ter fugido, é também polícia e retornado.

Militares intoxicados: um problema com ovos?

Ovos em mau estado podem ter sido a causa da intoxicação de 50 militares do R. I. C. de Aveiro — caso a que fizemos referência em tempo. O Estado-Maior do Exército emitiu a propósito o seguinte comunicado:

«1. Num dos quartéis do Destacamento do R. I. C. em Aveiro verificou-se uma intoxicação alimentar ao almoço do dia 21, que afectou oficiais, sargentos e praças num total de cinquenta (50) casos que foram surgindo no dia 21 e ao longo do dia 22.

«2. Feita a inspecção aos alimentos que compunham aquela refeição, foi admitida a hipótese de haver ovos que não estavam em condições de serem consumidos.

«3. Foram evacuados para os Hospitais Civis de Aveiro, Ílhavo, Águeda e Murtosa e para o Hospital Regional de Coimbra os militares mais afectados, onde ficaram em regime de tratamento e observação.

4. Colaboraram nas evacuações dos doentes os Bombeiros Voluntários das duas corporações de Aveiro e os Bombeiros Voluntários de Ílhavo.

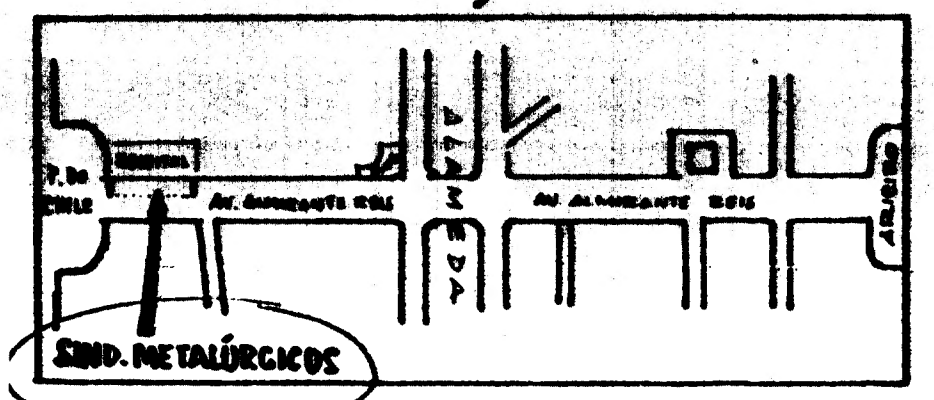
«5. Não se verificaram, felizmente, casos graves, e os doentes encontram-se em recuperação.»

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

1º DE MAIO

JORNADA NACIONAL DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

• CONCENTRAÇÃO • 15 HORAS •



FAÇAMOS DO 1º DE MAIO UMA GRANDIOSA JORNADA DE LUTA EM DEFESA DAS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS E DAS ASPIRAÇÕES MAIS PREMENTES DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS.

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS SEREMOS A FORÇA IMBATÍVEL QUE RASGARÁ OS AMPLOS HORIZONTES AO FUTURO!

PALAVRAS DE ORDEM:

TRABALHO SIM DESEMPREGO NÃO !
DEFENDER A CONSTITUIÇÃO CONTRA A REACÇÃO !
REFORMA AGRÁRIA SIM, LATIFUNDIOS NÃO !
INTERSINDICAL, UNIDADE SINDICAL CONTRA O CAPITAL !
NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !
ECONOMIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES !
OS TRABALHADORES DÃO A MÃO NÃO AVANÇA A REACÇÃO !
DEFENDER O CONTROLO OPERÁRIO E AS NACIONALIZAÇÕES !
CAPITALISTAS NÃO, NÃO REGRESSARÃO !
POR UM SALÁRIO MINIMO JUSTO !
REFORMADOS E DEFICIENTES NÃO SERÃO ABANDONADOS !

CAMARADA

JUNTA-TE À CONCENTRAÇÃO DO TEU SINDICATO E NÃO TE ESQUEÇAS DE LEVAR CARTAZES DA TUA EMPRESA, ALUSIVOS AO 1º DE MAIO.
A CONCENTRAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS É NA AV. ALMIRANTE REIS, JUNTO À PRAÇA DO CHILE.
QUE OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA, NÃO FALTEM! TODOS À CONCENTRAÇÃO!

Sindicato dos Trabalhadores das Industrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-CAVE — LISBOA-1 TELEF. 57 20 45

1.º DE MAIO/76 GRANDE JORNADA NACIONAL DE UNIDADE DOS TRABALHADORES CONTRA A REACÇÃO
AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO E DAS TORREFACÇÕES DE CAFÉ

Apesar de se trabalhar no próximo sábado, conforme foi decidido em Assembleia de Delegados no sector de Panificação, apelamos ao espirito de sacrifício, a consciência de classe e à força unitária dos trabalhadores da Panificação e das Torrefacções de Café, para que participem maciçamente na grande jornada unitária e de luta que será a do próximo dia 1.º de Maio.

Façamos do 1.º de Maio deste ano uma manifestação de massas tão pujante como as de 75 e 74, façamos deste 1.º de Maio uma manifestação da nossa força, da firmeza da classe trabalhadora em defesa das nossas conquistas e do avanço rumo à sociedade liberta de exploração do homem pelo homem.

TODOS A CONCENTRAÇAO, AS 15 HORAS, NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, O nosso Sindicato forma no talhão n.º 17.

NAO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
DEFENDER A CONSTITUICAO, CONTRA A REACCAO!
OS TRABALHADORES DAO A MAO, NAO AVANÇA A REACCAO!
REFORMA AGRARIA, SIM! LATIFUNDIOS, NAO!
INTERSINDICAL, UNIDADE SINDICAL CONTRA O CAPITAL!
POR UM SALARIO MINIMO JUSTO!
TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERAO VENCIDOS!

Lisboa, 29 de Abril de 1976 A DIRECÇÃO

RISCO
Projectistas e Consultores de Design, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. O sector da prestação de serviços de estudos e projectos não foi ainda este ano chamado a participar, activamente pelo menos no que diz respeito ao Design, na reestruturação da nossa economia. Atravessa um período de crise que reflecte naturalmente o que se está passando nos campos de actividade a que está ligado.

O «RISCO» como agrupamento de projectistas e consultores de Design viveu o seu segundo ano de existência num mercado muito apertado e oscilante onde dificilmente conseguiu concretizar encomendas.

Frequentemente tivémos de enfrentar a agora quase generalizada incompreensão daquilo que somos. Incompreensão por parte de entidades, privadas e oficiais, e até de confrades, que em precipitadas interpretações dos momentos que o País viveu tentavam a sua «chance», antes de uma deserção ou a sua promoção em empregos oficiais.

Continuámos, apesar disso, a demonstrar a capacidade do Design intervir nos Sectores da Produção e Distribuição de Produtos e de Bens de Equipamento Duráveis, e no da Informação e Comunicação Visual, onde a sua actividade e o seu método de trabalho poderão dar contribuições muito positivas.

2. A anunciada intervenção do «RISCO» no seio do grupo de empresas Império não pode concretizar-se. A nacionalização da Império e a sua exclusiva consagração à actividade seguradora, impediram a realização dos objectivos inicialmente previstos para esta empresa.

A gestão global destas empresas que como o «RISCO» seviram parcialmente ou totalmente estatizados, não foi assegurada continuidade posto que, por via oficial, não surgiu uma nova forma de enquadramento que lhes desse sentido. Assim se tornou inviável a já pouco reconhecida missão do «RISCO».

3. Também nem sempre inteiramente foi entendida a orientação dada ao «RISCO». O humor da equipa foi episodicamente perturbado por falsos problemas que não são senão formais de iludir deficiências e desajustamentos.

O novo sistema organizativo do «RISCO», com a participação efectiva de todos os seus elementos, não poderá ser utilizado para desvirtuar os seus objectivos prioritários ou para inverter valores indiscutíveis. A ele terá de corresponder-se com esforço e com modéstia.

4. A equipa do «RISCO» apoiando-se na sua experiência, que não encarece mas que também não vê motivos para diminuir, procura adaptar-se às actuais condições possíveis criando aí as oportunidades de trabalho e promovendo um novo sistema de relações que sempre desejou.

Assim se fez este ano a revisão dos salários, penalizando os de maior gabarito e melhorando e corrigindo as diferenças existentes.

Assim se criou no «RISCO» emprego para outros, (projectistas e técnicos dos serviços de apoio) aumentando a equipa inicial.

Assim se criaram condições de participação no capital do «RISCO» de todos os que o quiseram, e cuja concretização julgamos possível dentro do exercício corrente.

Clara aplicação dos princípios que nos orientam em continuidade do que defendêramos no Relatório do ano transacto.

5. A irregularidade na entrada de encomendas, criando tempos mortos, foi compensada com o lançamento do projecto EUROHATITAT — Desenho de Equipamentos para a Habitação, que absorveu as horas disponíveis transformando-as em horas de trabalho efectivo. Isto significa que a equipa não perdeu totalmente o seu ritmo de trabalho normal e criou uma reserva de projectos, negociável «a posteriori», capaz de responder rapidamente às necessidades da Indústria quer no fabrico de produtos destinados à Habitação quer em produtos para a Exportação.

Esta reserva de projectos está evidenciada nas contas que apresentamos, constituindo praticamente o valor da rubrica «Produtos e Trabalhos por Ultimar» que apresenta um total de Esc. 418 207$60.

Este projecto mereceu o apoio da equipa económica do IV Governo (Ministério da Indústria) que não pode dar-lhe continuidade. Entretanto começou já a dar-se saída ao «EUROHABITAT» colocando alguns desenhos em clientes adquiridos pela nossa via normal.

6. A estreita faixa em que actuamos tem vindo entretanto a alargar-se graças às perspectivas laboriosamente criadas nos Sectores com que nos relacionamos.

Nestes se vão concretizando encomendas cujo volume tende efectivamente a aumentar durante o próximo ano à medida em que o processo de relançamento da economia do País for progredindo.

A nossa intervenção na organização e coordenação da produção do equipamento interior de Habitações Sociais e para Retornados virá também contribuir para o nosso desenvolvimento.

7. Os resultados do exercício são a expressão das condições em que vivemos em mais um ano de actividade do «RISCO».

Propomos que o prejuízo de 6499$90 transite em Saldo na Conta de Resultados para o Exercício seguinte.

Ao Conselho Fiscal e a algumas das entidades oficiais e privadas para quem trabalhámos agradecemos o apoio que nos deram.

Igualmente agradecemos o esforço dos que aqui melhor trabalharam ao qual se ficou a dever a continuidade desta experiência que cremos ser positiva.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1976

O ADMINISTRADOR EM EXERCÍCIO
Daciano Henrique Monteiro da Costa

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES			DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Caixa	42.713$40		Fornecedores	964.050$30	
Depósitos em Bancos	88.536$20	131.249$60	Credores Diversos	644.755$70	1.608.806$00
			TOTAL DO PASSIVO		1.608.806$00
CRÉDITOS A CURTO PRAZO					
Clientes	890.658$60		SITUAÇÃO LIQUIDA		
Fornecedores	4.000$00		CAPITAL	2.000.000$00	
Letras a Receber	500.107$50		Prejuízos de Exercício Anterior	− 332.770$20	
Devedores Diversos	500.000$00	1.894.766$10	Ganhos e Perdas	− 6.499$90	1.660.729$90
REMANESCENTES					
Produtos e Trabalhos por Ultimar	418.207$60	418.207$60			
IMOBILIZAÇÕES					
Valor de Aquisição	1.093.988$90				
Amortizações	− 268.676$30	825.312$60			
TOTAL DO ACTIVO		3.269.535$90	TOT. PASS. E SIT. LIQUIDA		3.269.535$90
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM		
Valores em Caução		150.000$00	Credores p/val. Caução		150.000$00
Letras Descontadas		1.782.926$40	Resps. p/Letras Desc.		1.782.926$40
		1.932.926$40			1.932.926$40

O Técnico de Contas
Adolfo da Gama Azevedo e Araújo

O Conselho da Administração

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DÉBITO			CRÉDITO		
CUSTOS POR NATUREZA			REMANESCENTES INICIAIS		
Compras de Materiais Diversos	121.247$70		Proveitos Antecipados	730.000$00	730.000$00
Remunerações de Corpos Gerentes	60.000$00		PROVEITOS POR NATUREZA		
Ordenados e Remuner. Complementares	2.705.000$60		Serviços e Trabalhos Prestados	3.613.190$50	
Encargos sobre Remunerações	530.764$10		Proveitos Acessórios	6.166$80	3.619.357$30
Encargos de Segurança Social	51.895$20		REMANESCENTES FINAIS		
Impostos e Taxas	6.902$20		Produtos e Trabalhos p/Ultimar	418.207$60	418.207$60
Serviços e Fornecimentos	241.775$50				
Trabalhos Executados no Exterior	888.422$70				
Gastos Financeiros	1.623$70				4.767.564$90
Outros Gastos de Gestão	31.286$80				6.499$90
Dotações para Amortizações	135.146$30	4.774.064$80	SALDO		
TOTAL DO DÉBITO		4.774.064$80	TOTAL DO CRÉDITO		4.774.064$80

O Técnico de Contas
Adolfo da Gama Azevedo e Araújo

O Conselho da Administração

PARECER

Senhores Accionistas:

Durante o exercício acompanhámos a vida da Empresa tendo verificado periodicamente os documentos, livros e registos e demais elementos contabilísticos que sempre encontrámos em ordem.

Os critérios valorimétricos usados para avaliação dos bens e valores patrimoniais são os correctos e de acordo com a lei onde aplicável.

Pelo Conselho Administrativo sempre nos foram prestados os esclarecimentos solicitados.

Assim somos de parecer:

1. Que aproveis o Relatório e Contas de Resultados referentes ao Exercício de 1975.
2. Que concordem com a proposta de destino dos Resultados do Exercício.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL
Economistas Matos Gil & Nunes Cameira, S.R.O.C.

PUB

EMPRESA PUBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

Em consequência de avaria importante na canalização adutora das captações da Tejo, em Vila Franca de Xira, enquanto decorriam trabalhos programados de obras de ampliação na zona de Azambuja que obrigaram à redução parcial dos caudais captados em Valada, haverá a partir das 18 horas de hoje e durante o dia de amanhã, sensíveis restrições no abastecimento de água à cidade de Lisboa e concelhos limítrofes.

Esta ocorrência motivou uma redução dos volumes produzidos em cerca de metade.

Os Serviços da Empresa Pública das Águas de Lisboa estão a envidar todos os esforços para que a reparação seja efectuada no mais curto prazo possível e a procurar dividir equitativamente a deficiência do fornecimento de água por toda a população de Lisboa e dos concelhos por ela abastecidos.

Espera-se que o abastecimento comece a normalizar-se ao fim da tarde de amanhã, dia 30.

Lisboa, 29 de Abril de 1976

Pel' EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

JOÃO BAU

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

OPERADOR DE LABORATÓRIO (Metalúrgico)

OBJECTIVO DA FUNÇÃO:

1 — Análise química expedita de metais ferrosos e não ferrosos.
2 — Execução e interpretação de ensaios metalográficos aplicados à metalografia.

EXIGE-SE:

1 — Curso industrial ou equivalente.
2 — 3 anos de prática na função acima descrita.
3 — Bons conhecimentos de língua inglesa.
4 — Conhecimentos de nomenclatura naval.

OFERECE-SE:

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100 % de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com «curriculum vitae», deverão ser enviadas a Setenave, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO.

Península da Mitrena — SETÚBAL.

PUB

Associação Portuguesa de Criatividade

(Ex-Associação Portuguesa de Inventores)

A Associação Portuguesa de Inventores (fundada em 10 ABR. 70, com âmbito nacional e sede em Luanda, cujos Estatutos foram aprovados oficialmente e publicados no DG n.º 246 de 19 OUT. 71) passou por decisão da Assembleia Geral de 14 FEV. 76, a designar-se por ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIATIVIDADE (com sede na Avenida Almirante Reis, 158-1.º, Dt.º, Lisboa-1), tendo o texto integral dos NOVOS ESTATUTOS sido publicado no «Diário do Governo» n.º 77 de 31 MAR. 76.

O PRESIDENTE DA MESA
Helder Trigueiros de Brito Pinção
(Engenheiro)

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 276/76

FERNANDO ASCENÇÃO CORTEZ PINTO, Vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Sintra:

Faz público que, durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital, são aceites nesta Câmara Municipal, propostas em carta fechada e lacrada, para o concurso público referente à empreitada de «Desratização da rede de Esgotos e Zona de Superfície de diversos locais do Concelho de Sintra».

A base de licitação é de 475.000$00.

O depósito provisório é de 11.875$00 e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O caderno de encargos, condições de concurso e demais elementos que lhe respeitem, podem ser examinados na Secção Central da Secretaria da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se no Palácio Valenças, nesta Vila, pelas 16 horas da 4.ª feira seguinte ao termo do prazo fixado neste anúncio, e as mesmas devem ser entregues na Secretaria desta Câmara até às 16 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo.

PAÇOS DO CONCELHO DE SINTRA, 28 de Abril de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa
Arq.º **Fernando Ascenção Cortez Pinto**

SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Tribunal da Boa-Hora
LISBOA

Nos termos do artigo 31.º, n.º 3 dos Estatutos, designo o dia 26 de Junho de 1976 para se proceder à eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

As Mesas de Voto funcionarão das 15 às 19 horas, de harmonia com o que se dispõe nos artigos 32.º, n.º 3 dos Estatutos.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, no impedimento do Presidente a) **Custódio Pinto Montes.**

Melgaço, 12-4-76

IE - 44-12

MORRIS ROUBADO
(Azul-escuro)

Agradeço qualquer informação, pela telef. 328800

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

Geral

"LE MONDE" COMENTA AS ELEIÇÕES

A aposta perdida

As eleições para a Assembleia da República são comentadas pelo jornal francês «Le Monde» numa nota de primeira página que traduzimos na íntegra. A análise dos resultados eleitorais e o papel que cabe ao P. S. são o tema fulcral deste comentário, onde se mostra a impossibilidade para os socialistas portugueses de governarem sózinhos, objectivo que repetidamente afirmaram antes e depois do escrutínio.

Vagamente desencantados antes mesmo de votarem, os portugueses tinham razão para pensar que as eleições de 25 de Abril não trariam nenhuma «solução mágica» para os seus problemas. Dois anos depois da revolução dos cravos, num Portugal sensaborão e ameaçado por uma grave crise económica, a situação política, tal como saiu das urnas, parece mais inextricável que nunca.

Sob um certo ponto de vista, o escrutínio do domingo dá testemunho da maturidade eleitoral dos portugueses e duma singular estabilidade política. Embora se receassem após tanta confusão e violência, «saltos de humor» imprevisíveis, um regresso violento do pêndulo para a direita, os resultados da votação não foram, afinal, fundamentalmente diferentes dos do ano anterior. Um pouco mais de abstenções, é certo, mas nenhum alheamento em massa. Uma subida do C. D. S., que quase duplica os seus votos, mas não o «triunfo» com que a direita contava. Em compensação, o partido comunista, que era apresentado como o grande vencido provável, não só mantém as suas posições como as melhora em certas regiões como o Alentejo.

É pois, uma vez mais, a Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista que incumbe a responsabilidade de «interpretar» os resultados, que ele não pode deixar de considerar decepcionantes

Anunciando que o seu Partido tencionava governar sózinho, recusando toda a aliança à esquerda como à direita, o dirigente socialista fixara um objectivo ambicioso para o seu partido. Tendo em conta o sistema eleitoral português o P. S. tinha de ter 42 por cento dos sufrágios para dispor de maioria na Assembleia. Perdeu a aposta.

Soares reiterou, no entanto, logo na segunda de manhã, a sua recusa de partilhar o Poder com o Partido Comunista, que ele continua a considerar «antidemocrático», e com o P P D., que ele acusa de ser de «direita». Mas esta posição, intransigente, criticada já no próprio seio do P. S., parece difícil de manter. Mesmo garantindo o apoio de alguns deputados independentes, o Partido Socialista não está em condições de ditar a sua vontade à esquerda, que — face a uma direita fortalecida — só é maioritária com os comunistas.

Dificilmente se concebe que o P. S. «primeiro partido de Portugal», se vá refugiar na oposição, como ameaça fazer, deixando o Poder a uma maioria P. P. D.-C. D. S.. Esta coligação encontrar-se-ia paralisada pela nova Constituição, nitidamente socialista, que entrou em vigor à meia-noite de sábado. Álvaro Cunhal, paciente, tem, sem dúvida razão em não se deixar ficar com a primeira recusa dos socialistas e em propor a abertura imediata de negociações que permitiriam definir uma variante portuguesa do «programa comum». Resta saber que concessões mínimas exigirá ele dos socialistas.

Este difícil jogo das alianças mais complexo se tornou ainda com a perspectva das próximas eleições presidenciais, que se efectuarão daqui a dois meses. Até lá, o VI Governo, cuja composição não reflecte já a realidade política, continuará em funções.

Paradoxalmente estas primeiras eleições «verdadeiras» que após dois anos de revolução militar, deviam restituir o Poder aos civis, ameaçam voltar a dar ao Conselho de Revolução e ao Presidente da República um papel de primeiro plano. Num país dividido em dois, face a um Parlamento incapaz de formar uma maioria, será necessária uma arbitragem. Mas o Conselho da Revolução está hoje tão dividido como as Forças Armadas. Durante muito tempo oprimidos pela ditadura, decepcionados com a revolução, os portugueses terão dificuldade — e mérito — em não desesperarem já da democracia.

Frank Carlucci esteve ontem em Belém, onde se avistou com Costa Gomes. Os norte-americanos demonstraram particular interesse nas eleições do passado dia 25 (como aliás nas de 1975) e, sabendo-se que a sua política externa é feita de uma sucessão de «pontos» com «nó», o menos que poderá dizer-se é que o chefe da representação diplomática de Washington em Lisboa, sobre ser metódico, não perde ocasião de fazer vingar os argumentos de além-Atlântico

EM PERÍODO PÓS-ELEITORAL

Mundo capitalista tenta teleguiar política portuguesa

Pressões externas estão a ser exercidas sobre Portugal no sentido de orientar a futura política portuguesa segundo o interesse de um determinado bloco.

A informação surge de diversas fontes e, responsáveis políticos, não se desmentem, limitando-se a dizer que, «sejam quais forem e venham de onde vierem, Portugal não aceitará que outros definam por si o seu futuro».

Os primeiros indícios destas pressões e da sua origem surgiram no próprio dia 26, imediatamente após o conhecimento dos primeiros resultados eleitorais, através da Imprensa dos Estados Unidos e de alguns países do Ocidente europeu. Do «New York Times» ao «Frankfurter Allgemeine», passando pelo conservador «Times», todos os artigos publicados incidiam sobre a hipótese de uma coligação P.S./P.P.D., apresentando-a como inevitável e como a garantia da inserção do Portugal no bloco das chamadas democracias ocidentais».

As próprias reacções oficiais não tardaram. A Casa Branca aludiu, em termos semelhantes aos utilizados por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a uma «vitória dos partidos democráticos» e em Bruxelas círculos da N.A.T.O. apontavam no mesmo sentido.

Os resultados eleitorais, contudo, não corresponderam à expectativa e, a par destas reacções, outras surgiram manifestando preocupação pela subida so P.C.P. e tentando, desde logo, afastar qualquer possibilidade de aliança entre comunistas e socialistas. Entre dois males, antes um Governo monopartido, mais vulnerável e, por isso, mais aberto a certas pressões.

Em termos diplomáticos, os Estados Unidos e os seus aliados europeus demoraram apenas quatro dias a recompor-se do «choque» causado por uma votação que aponta para a possibilidade de uma maioria de esquerda. Ontem, o embaixador Frank Carlucci esteve já em Belém, onde foi recebido pelo general Costa Gomes. Tanto na Presidência da República como na Embaixada dos E.U.A. — como aliás vem sendo costume — nada foi revelado sobre o conteúdo da entrevista. Porém, a proximidade do acto eleitoral, o período de indefinição quanto ao futuro Governo e ao futuro presidente não podem ter deixado de estar na origem da audiência.

Quanto à N.A.T.O., nada transpirou depois das primeiras declarações. Contudo, é facto a reter a próxima deslocação a Bruxelas do vice-almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, que, na próxima segunda-feira, em representação do chefe do E.M.G. das F.A., participará na reunião da comissão militar mista da N.A.T.O., que ali decorre.

A reter, também, a reunião, igualmente na próxima semana, do Conselho da Europa, organismo no qual «já nada se opõe a que Portugal seja o 19.º membro», segundo palavras do presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho, o austríaco Karl Czernetz.

Em todas estas pressões, não se encontram apenas ameaças com alusões ao Chile e a Allende (leia-se Portugal e Mário Soares), mas também promessas. Para além da «abertura» do Conselho Europeu, a C.E.E. surge como «prémio» para um eventual «bom comportamento» dos políticos portugueses, recompensa esta que já por mais de uma vez foi focada, quer por Sá Carneiro quer por Freitas do Amaral (e mais recentemente pela C.I.P.), ao acenarem com o «futuro promissor» que se vislumbra caso o P.S. aceda a inclinar-se por aquilo que uns classificam como «Governo de Salvação Nacional» e outros como «Governo de Reconstrução Nacional».

Será importante atender, nos próximos dias ou nas próximas semanas, às deslocações ao estrangeiro de dirigentes nacionais, políticos e não só, sem esquecer o estabelecimento de indispensáveis conotações entre o destino das viagens e as tendências políticas internas em que se inserem.

TIMOR-LESTE

Dili convida O.N.U. a estudar situação "in loco"

O Governo Provisório de Dili vai endereçar um convite aos países membros das Nações Unidas e à Imprensa estrangeira para que enviem representantes a Timor-Leste a fim de apreciarem «in loco» a situação no antigo território português — anunciou a agência oficial indonésia «Antara».

Arnaldo Araújo, chefe do Governo Provisório de Timor-Leste precisou em Dili que esses convites serão endereçados «antes de uma declaração oficial sobre a integração de Timor Oriental na República da Indonésia».

As individualidades que se deslocarem a Timor — acrescentou — poderão ver tudo o que desejarem e interrogar a população sobre as suas aspirações no que respeita ao futuro do território. Ficarão assim habilitadas a «apresentar objectivamente nos países que tem sido influenciados pela propaganda da Fretilin (Frente de Libertação de Timor)».

Sabe-se, entretanto, em Djakarta que Vittorio Guicciardi, enviado especial do secretário geral da ONU a Timor, avistou-se com três representantes do Governo Provisório de Dili preparando a sua segunda visita à ilha.

P.C.F. e P.C.I. felicitam P.C.P.

. «Numerosos telegramas de felicitações pelos resultados obtidos pelo PCP nas eleições para a Assembleia da República têm chegado à sede daquele Partido», anuncia uma informação divulgada pela sua Secção de Informação e Propaganda.

Numa nota aos órgãos de informação, a SIP dá conta de pelo menos onze mensagens de partidos irmãos e de dirigentes comunistas de diversos países, de entre os quais se destacam as enviadas pelo secretariado do CC do PCF e pelo CC do PCI.

Na mensagem do Partido Comunista Francês pode ler-se que «as eleições legislativas que acabam de se desenrolar no vosso país exprimem o apego profudno das massas populares às aquisições democráticas da Revolução do 25 de Abril de 1974. Elas marcam um reforço das posições do vosso Partido, uma afirmação da vontade antifascista do povo português e sua aspiração à unidade das forças de esquerda. Nós alegramo-nos com este sucesso e pedimo-vos para transmitir aos comunistas, aos trabalhadores, ao povo português, os nossos sentimentos de solidariedade activa».

Por sua vez, a mensagem do Partido Comunista italiano, destacando que os resultados alcançados constituem uma forma de oposição ao avanço da direita, afirma:

«Transmitimo-vos a nossa viva satisfação pelos resultados eleitorais obtidos pelo vosso Partido e pelo êxito alcançado constituem uma garantia contra o avanço da direita e da consolidação e desenvolvimento das conquistas democráticas e sociais do povo português. Os nossos votos vão no sentido de que se realizem relações unitárias de colaboração e entendimento entre as forças de esquerda e populares de Portugal».

Primeiro de Maio na vila do Barreiro

. Depois de amanhã, 1 de Maio, comemora-se o Dia do Trabalhador. Sob o signo da solidariedade internacional, cumpre-se no Barreiro um programa que compreende os seguintes números: 8 horas — alvorada, banda do Barreiro e fanfarra dos Bomveiros Voluntários daquela vila; 9 — recepção popular a delegações sindicais mundiais; 10 — atletismo (provas internacionais no Estádio «13 de Agosto»); 12 — piquenique na zona do Estádio Alfredo da Silva; 14 — manifestação popular (concentração no Largo da Igreja de Santa Maria); 16 festival desportivo (CUF-Widzew em futebol); 16 e 45 — exibições de ginástica, judo, luta de tracção à corda; e 21 horas, no Estádio Alfredo da Silva, festival musical (Coro Cuf, Co-

BEATO MARVILA E OLIVAIS

A Sétima Assembleia Popular de Lisboa, que abrange as freguesias do Beato, Marvila e dos Olivais, integra-se também na festa comemorativa do 1. de Maio. De harmonia com uma moção aprovada para o efeito, essa festa deverá ser «de unidade das classes trabalhadoras».

Sublinha-se nessa moção que a dita Assembleia Popular «está incondicionalmente ao lado das classes mais exploradas», e contra «os capitalistas, usurários e parasitas.»

Afirma-se também na moção que «a crise económica deste país não deve ser paga pelas massas trabalhadoras que em nada contribuiram para o estado caótico em que nos encontramos».

A mesma moção foi igual-

Neto visita cinco países

. LUANDA, 30 — (ANOP) — O Conselho da Revolução da República Popular de Angola autorizou o presidente Agostinho Neto a visitar cinco países: União Soviética, Cuba, Mali, Ilhas Maurícias e Sri Lanka.

O Conselho da Revolução decidiu ainda criar um Tribunal Popular Revolucionário para w1julgar os crimes contra a Revolução angolana», e aprovou leis sobre as normas a seguir para a confiscação de algumas propriedades e edifícios e sobre a situação de algumas empresas industriais e agrícolas.

Conselho da Europa contactou Lisboa

A convite dos secretários de Estado da Emigração e dos Retornados, drs. Sérvulo Correia e Amândio de Azevedo, visitou oficialmente Lisboa o governador do Fundo de Reestabelecimento do Conselho da Europa, Charles-Henri Bonfila, acompanhado do adjunto do director financeiro daquela instituição, sr. Sahin, os quais participaram em reuniões de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de estudar a eventual adesão do

tamentos oficiais directamente interessados, nomeadamente das Secretarias de Estado da Emigração, dos Retornados, do Emprego, da Habitação, do Ministério das Finanças e do Departamento Central de Planeamento.

Os dois elementos do Conselho da Europa regressam hoje a França, depois de terem sido recebidos ontem pelo dr. Salgado Zenha, ministro das Finanças e hoje pelo dr. Medei-

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LIS-

Economia

Inaugura-se amanhã a exposição-feira agrícola-industrial de Vila Franca de Xira

. Inaugura-se amanhã, pelas 11 horas, a I Exposição-Feira Agrícola e Industrial de Vila Franca de Xira, que a Câmara Municipal deste concelho decidiu levar a efeito, com o apoio dos orgãos populares de base. Este certame decorrerá de 1 a 10 de Maio próximo.

No domingo, 2 de Maio, terá lugar, em frente ao mercado abastecedor e integrada na Exposição-Feira, a Feira Anual de Gados de Vila Franca de Xira. Esta Feira de Gados terá carácter exclusivamente comercial e decorrerá em moldes que favorecerão o comércio do gado apresentado.

Por outro lado, haverá uma exposição de pecuária, com carácter estritamente promocional, durante todo o periodo da Exposição-Feira, no Campo do Cevadeiro.

Independentemente da aludida exposição de agro-pecuária e indústria, realizar-se-ão outras manifestações, tais como um Torneio Concelhio de Futebol para a disputa da taça «I Exposição-Feira Agrícola e Industrial de Vila Franca de Xira 1976», um Sarau de Ginástica, em que colaboram o Ginásio Clube Português, o Sporting Clube de Portugal e Grupo Desportivo Cimentos Tejo, colóquios sobre temas agrícolas, sociais e técnicos, exibição de ranchos folclóricos, apresentacão de filmes nacionais e estrangeiros alusivos ao certame, exposições documentais, salientando-se destas a da Associação de Amizade Portugal-U. R S. S. sobre a agricultura na União Soviética, etc. Haverá ainda um dia dedicado aos paises com os quais Portugal mantém mais largas relações comerciais e outro designado por «Dia da Criança», com a participação de todas as crianças das escolas do concelho.

O Programa da Exposição-Feira para os próximos dias é o seguinte:

. **Dia 1 — Sábado,** 11,00 horas — Inauguração do certame.

Dia 2 — Domingo, 10,00 horas — Abertura do certame; 15,00 horas — Provas de vela no rio Tejo (frente ao Jardim Municipal); 18,00 horas — Grande Corrida de Touros — Concurso de Ganadarias do Ribatejo na Praça Palha Blanco.

Dia 3 Segunda-feira,. 10,00 horas Abertura do certame; 21,00 horas Colóquio sobre «Reforma Agrária e Cooperativismo» (no Pavilhão de Actos da Exposição-Geral); 21.30 horas Sarau de Ginástica, na Praça de Touros, com a colaboração do Sporting Clube de Portugal, Ginásio Clube Português e Clube Desportivo de Cimentos Tejo.

Preços sobem no Porto

. O índice de preços no consumidor na cidade do Porto (total) era, em Março do corrente ano, de 336,2 quando em Fevereiro atingira 326,7 e um ano antes, isto é, em Março de 1975, ascendia a 283,7. Verifica-se pois, num mês, uma subida de 2,9 por cento e num ano uma variação positiva de 18,5 por cento, segundo sublinha a delegação no Porto do INE.

Excluindo a habitação, o referido índice ascendia em Março do corrente ano a 309,3, um mês antes tinha o valor de 298,9 e um ano antes acusava o valor de 262,4. Do exposto inferem-se, respectivamente, subidas percentuais de 3,5 e de 17,9 por cento.

Quanto ao grupo referente à alimentação (inclui «bebidas»), constata-se que de Fevereiro para Março do corrente ano o índice de preços no consumidor subiu 4,6 por cento (329,3 em Fevereiro e 344,4 em Março) e num ano 18,3 por cento, pois em Março de 1975 registava o valor de 291,1.

Relativamente ao grupo respeitante a habitação observa-se que de Fevereiro para Março pp não houve qualquer alteração (o respectivo índice era de 598,1) mas num ano observa-se um aumento de 21,7 por cento (os índices atingiram os valores de 491,6 e 598,1, respectivamente, em Março de 1975 e de 1976).

É de notar também que o grupo do referido índice «combustíveis e electricidade» subiu num ano 45,4 por cento, já que em Março de 1975 tinha o valor de 133,4 e um ano depois ascendia a 194,0.

Deve referir-se que a base deste índice se situa no ano de 1963 e que o mesmo é calculado com preços referidos ao dia 15 de cada mês.

COMÉRCIO EXTERNO EM JANEIRO-FEVEREIRO

Saldo positivo com a U.R.S.S. saldo negativo com Cuba

As estatísticas divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística indicam, relativamente ao comércio especial, que em Fevereiro último se importaram 6460 milhares de contos (CIF) de mercadorias, e que se exportaram apenas 3694 milhares de contos (FOB). A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 57,2 por cento.

De Janeiro a Fevereiro inclusive, compraram-se 14 764 milhares de contos de mercadorias e venderam-se 8255 milhares de contos o que significa que o valor da exportação cobriu apenas 55,9 por cento da importação.

Naqueles dois meses, quanto ao comércio especial com países da CEE foi da Alemanha (Rep. Fed.), Reino Unido e França que importamos maior valor de mercadorias, (1704,14, 1548, 1405 respectivamente). Para cada um dos mesmos exportamos 787,1 462 e 646 milhares de contos de mercadorias.

Assim, as taxas de cobertura foram, respectictivamente, de 46,2, 94,4 e 46,0 por cento.

Dos países do **Comecon** evidenciam-se as importações de Cuba (600 milhares de contos) e da URSS (212 milhares de contos) e as exportações para a URSS (486 milhares de contos). Assinale-se que apenas vendemos a Cuba 11 milhares de contos de mercadorias. Do exposto deduz-se ter havido com a URSS um saldo positivo de 274 milhares de contos (taxa de cobertura de 229,2 por cento) e um saldo negativo com Cuba de 589 milhares de contos (somente cobrimos 1,8 por cento das importações).

Quanto aos países da EFTA ressaltam as relações comerciais com a Suécia (vendemos 1024 milhares de contos de mercadorias e compramos 279 milhares de contos, donde se infere um saldo positivo de 745 milhares de contos e a taxa de cobertura de 367,0 por cento) e Suíça (daqui importamos 578 milhares de contos de mercadorias e vendemos 176 milhares de contos, do que resulta um saldo negativo de 402 milhares de contos e a taxa de cobertura de 30,5 por cento).

PREÇO DA ELECTRICIDADE AUMENTARÁ DE NOVO

Para breve o aumento da electricidade? A pergunta é de pôr em função de uma nota oficiosa do Ministério da Indústria e Tecnologia que afirma «ser com a mesma preocupação de uma política de preços não demagógica, que atenda as necessidades financeiras do sector e reduza assimetrias regionais, que o VI Governo está empenhado desde há meses no estudo da reforma do sistema tarifário respeitante à electricidade».

No prosseguimento da nota oficiosa, que publicaremos na integra na próxima segunda-feira, o Ministério da Indústria e Tecnologia afirma «que de resto, os leitores atentos aos comunicados do Conselho de Ministros terão notado a referência explicita a este assunto quando foram fixados, no início do ano, os novos preços dos combustíveis, e se manteve transitoriamente o preço do fuel para a C.P.E. enquanto se aguardava a revisão das tarifas de

Rebocador português para o Bahrein

É hoje lançado à água, pelas 16,30 horas, nos Estaleiros Navais de S. Jacinto, em Aveiro, um rebocador de porto de 33 metros de comprimento, 8,5 metros de boca e 4 metros de calado à ré.

Equipado com motor de 2400 cavalos (CV) a 500 rotações (500 rpm), tem 32 T de força de tracção e está equipado para a luta contra incêndios, combate à poluição e reboque costeiro.

Este rebocador faz parte de uma série de seis encomendados em 1975 pelo Estaleiro Naval Árabe de Construção e Reparação Naval Asry aos Estaleiros Navais de S. Jacinto. Como se sabe, o Estaleiro Asry está em fase avançada de construção segundp projecto português da Lisnave e situa-se no Golfo Arábico, no Estado do Baren.

O rebocador é considerado de vanguarda no mundo. Com as caracteristicas que tem presentemente e lhe conferem aquela categoria entre os rebocadores de porto que actualmente são construidos, é produto do apuramento do projecto inicial proposto pela Lisnave aos Estaleiros Navais de S. Jacinto quando da encomenda em 1970 da primeira unidade deste tipo.

Na sua construção utilizaram-se materiais e equipamentos portugueses, sendo de referir tubos, cabos eléctricos, electrodos de soldadura, mosaicos, madeiras, sanitários e tintas, além do mobiliário para os alojamentos dos tripulantes, salientam-se o molinete, alguns motores eléctricos, etc.

Com este fornecimento, o Estaleiro Naval de S. Jacinto introduz esta unidade do seu fabrico no mercado internacional, o que lhe permite criar para o parque industrial de Aveiro um novo produto de exportação, a que por unidade se acrescentarão 25 mil contos de trabalho português.

Exploração de seguros

. O «Diário da República» de 30 de Abril insere o Dec-Lei n.º 318/76, que concede à Companhia de Seguro de Créditos o exclusivo da exploração dos seguros directos de crédito externo e dos de crédito interno e estabelece a sua regulamentação.

Determinam-se pela primeira vez, a par das normas fundamentais relativas aos seguros de crédito à exportação, que constituem a finalidade principal da sua actividade, os preceitos reguladores da concessão de seguros de crédito internos e de seguros-caução e

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais do Ensino Primario oficial para uma Assembleia de Delegados a realizar 2.ª Feira, dia 3 de Maio, pelas 21.30 horas, na Sala de Conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Dinamização e Sindicalização;

2 — Levantamento dos assuntos prementes de discussão e tomadas de posição a nivel de núcleos de base.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º Esq.º — Telef. 65 71 24/5 LISBOA-1

COMUNICADO

A Direcção deste Sindicato, perante um problema tão importante como a realização de um — CONGRESSO PARA A UNIDADE SINDICAL — não pode deixar de manifestar o seu firme e intransigente apoio à iniciativa que alguns Sindicatos tiveram de propor a

TODOS OS TRABALHADORES
TODAS AS DIRECÇÕES SINDICAIS
AO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL

a realização de um autêntico CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS que envolva os Sindicatos que estão filiados e os que estão fora da Intersindical.

A Direcção deste Sindicato entende que a Unidade dos Trabalhadores Fortugueses, a realização das suas mais profundas aspirações e a consolidação das conquistas alcançadas até este momento passa pela realização dum CONGRESSO PARA A UNIDADE.

Pensa, igualmente, esta Direcção que a melhor forma de chamar para o movimento sindical unitário, o grande número de Sindicatos que, neste momento estão fora da Intersindical, e que lutam, isoladamente, contra o grande inimigo que é o Capital, é a garantia de realização de um novo congresso.

A proposta dos Sindicatos que subscreveram esta posição vem de encontro à intenção, já manifestada pelo actual Secretariado da Intersindical, de convocar novo Congresso.

Entende, também, a Direcção deste Sindicato que é urgente a criação de autênticas condições democráticas para a construção duma CENTRAL SINDICAL ÚNICA.

Deverão, pois, os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos começar a preparar, a partir dos respectivos locais de trabalho, toda uma acção, de modo a que o próximo Congresso PARA A UNIDADE represente a vontade de todos os trabalhadores.

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS
POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

Pel'A DIRECÇÃO
Belarmino Silva

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa

Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA

COMISSÃO NEGOCIADORA DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA AS INDÚSTRIA DE MADEIRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa para um Plenário a realizar no dia 3 de Maio, pelas 21 horas, no Salão de Festas de a «VOZ DO OPERÁRIO», com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

CAMARADA, pela importância do assunto, pedimos a tua comparência neste Plenário.

Participa na luta em defesa do teu Contrato.

NÃO FALTES!

Trabalho

na forja

CREDENCIAIS: MAIS NOVENTA DIAS

O Ministério do Trabalho prorrogou por mais noventas dias a validade das credenciais passadas às comissões de trabalhadores das empresas em autogestão, que hoje terminava. No entanto, a revalidação deixará de ter efeitos «se porventura houver, ou logo que haja, algum inconveniente por parte dos ministérios de tutelas respectivos ou razões legais impeditivas».

Justifica o Ministério esta decisão pelo «facto de não ter sido possivel encontrar uma solução de fundo para todas as empresas naquelas condições, cujo número ultrapassa as duas centenas».

PESSOAL DO S.T.C.P. NÃO FAZ GREVE

Face à decisão governamental que atendeu a reivindicação apresentada pelo pessoal do movimento de tráfego do S. T. C. P. — subsídio de alimentação — está posta de parte a hipótese de greve, nos transportes colectivos do Porto.

COMÉRCIO DE SANTARÉM: SANADO O CONFLITO

Terminou o diferendo que opunha o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Retalhista do distrito de Santarém à entidade patronal — revelou à ANOP um elemento da comissão negociadora do referido Sindicato.

Segundo aquele informador, durante uma reunião havida, em Santarém, na segunda-feira, passada, entre a comissão negociadora do Sindicato e a Associação dos Comerciantes do Distrito de Santarém, a entidade patronal concordou em aceder às reivindicações dos trabalhadores, aceitando os trinta dias de férias, a tabela de vencimentos proposta pelo Sindicato e a retroactividade salarial referente a um de Janeiro deste ano.

Assim, está posta de parte a entrada em greve dos trabalhadores daquele ramo a partir de 3 de Maio, como estava previsto, e não se realizou na quarta-feira, consequentemente, a projectada venda de produtos a preço do custo que se processaria como forma de luta enquanto decorressem as negociações.

MOBILIZAÇÃO

«A maioria dos trabalhadores é muito mais militante na mobilização dos seus colegas para questões salariais, do que para as questões ligadas aos acidentes ou doenças do trabalho, não exigindo melhores condições de segurança e higiene no trabalho» — afirmou, Roger Cork, membro da organização de activação sindical inglesa «Rank and File», num colóquio ontem efectuado na Petrogal.

A reunião tinha o objectivo de promover troca de informações e experiências entre os elementos da delegação inglesa e os seus colegas portugueses.

Disse, ainda, Roger Cork: «O patronato costuma censurar e responsabilizar os trabalhadores pelos acidentes que lhes acontecem; mas todas as investigações mostram que a responsabilidade cabe às administrações».

1.º DE MAIO

Unidade na festa e na luta encabeçada pelos sindicatos

Este ano não hverá bandeiras partidárias no Estádio 1.º de Maio, durante as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador. As organizações sindicais promovem a jornada unitária de amanhã, norteadas pelo espírito de luta por uma sociedade sem explorados nem exploradores, e pela defeda da Constituição e das conquistas revolucionárias populares nela consagradas.

Os partidos políticos não foram convidados para as comemorações que se realizam de Norte a Sul do País, centralizadas nas sedes dos distritos, e promovidas, a nível nacional, pela Intersindical.

Os sindicatos, apesar das suas divergências, chegaram a acordo quanto à natureza unitária da festa do trabalhador. Assim, em Lisboa, durante a concentração no Estádio 1.º de Maio, provê-se a intervenção de representantes das correntes sindicais mais sifnificativas: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e Federaçãodos têxteis.

A Intersindical encerrará o com-cio, espeando-se que reafirme a decisão anteriormente tomada de realizar novo congresso e sindicatos. Ao conmrário do que noticiava hoje um matutino, não se trata de qualquer «cedência significativa em relação avo chamados sindicatos democráticos», afectos à linha sindical do P.S, já que a realização do II Congresso dos sindicatos portugueses foi decidido em Março, num plenário da Inter que a Imprensa «pluralista» ignorou.

As principais forças políticas de esquerda, o P.s. e o P.C.P. — maioritárias na Assembleia da República recém-eleita — reafirmaram publicamentj a necessidade dos trabalhadores desenvolverem uma actuação unitária neste 1.º de Maio, enquadrados pelos sindicatos, suas organizaçoes de classe.

«Hoje, em 1976, a luta continua, pois a burguesia, embora produndamente ferida, ainda não está vencida e levanta de novo a cabe», afirmaram ontem ontem os representantes sindicais, num encontro com a Imprensa. O 1.º de Maio terá de ser, poranto, «uma jornada de festa pela unidade, mas também de luta pela defesa das liberdades e da democracia».

O programa das comemorações, em Lisboa, prevê alvoradas pells 8 horas, com foguetes e bandas que percorrerão diversas artérias da capital. O programa desportivo inicia-se um hora depois, com uma prova de atletismo no campo Grande para jovens dos 10 aos 13 anos.

Neste recinto, disputam-se eiversas provas de atletismo, a partir das 10 horas. Pelas 13, piquenique. A concentração popular realiza-se na Alameda Afonso Henriques, com desfile até ao Estádio, onde se realiza, também, o comício dos sindicatos. No final, sessões de cantares e poesia, e baile popular.

ESQUERDA DESEJA UNIDADE

Os partidos políticos — que, na sua maioria, se não associam este ano, directamente, às comemorações do 1.º de Maio, — pronunciaram-se publicamente no sentido de uma jornada unitária de luta.

A tónica da unidade é glosada pelo Partido Socialista, que afirma, em comunicado do seu secretariado: «O 1.º de Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, quaisquer que sejam as suas posições políticas, religiosas ou ideológicas, e não a esta ou àquela corrente política ou sindical. Há que conseguir que no 1.º de Maio se esqueça tudo quanto possa dividir os trabalhadores, quer no plano político quer no governamental».

O P.S. está de acordo em que as comemorações sejam «a festa de todos os trabalhadores portugueses, irmanados no propósito de construir um Portugal livre, democrático e com mais justiça social, donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem». Aconselha, portanto, os trabalhadores a comemorarem «no quadro das suas organizações sindicais esta jornada de luta com espírito de total isenção partidária».

O Partido Comunista, por seu turno, apela para «uma grande jornada de unidade, a fim de uma vez mais derrotarem as manobras dos partidos reaccionários que, de mãos dadas com o imperialismo, pretendem por todos os meios recuperar os privilégios de classe perdidos com a revolução de Abril».

Entende o P.C.P. que «só a unidade dos trabalhadores poderá constituir uma sólida barreira aos criminosos desígnios da reacção no seu esforço para liquidar as liberdades democráticas, a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário. Só o reforço cada vez mais profundo da unidade dos trabalhadores poderá garantir um Governo de esquerda, apoiado pelos trabalhadores, da confiança dos trabalhadores, poderá tomar medidas que permitam a solução da crise em que o País se debate».

Esta jornada unitária centra-se, portanto na defesa da Constituição e das conquistas revolucionárias de todo o Povo.

Em sentido unitário se pronunciou tambem a Liga Comunista Internacionalista. Trata-se — afirma uma declaração da L.C.I. — de «uma ocasião única no movimento operário português. As principais correntes do movimento sindical conseguem levar a cabo uma acção coordenada. Pela primeira vez há possibilidade de acordo sobre a questão da realização do congresso democrático de todos os sindicatos».

OUTRAS INICIATIVAS

Nem todos desejam, no entanto, estas vastas comemorações populares sob a égide dos sindicatos.

O M.R.P.P. elaborou o seu próprio programa, que inclui peças de teatro, almoço, lançamento de balões, teatro de fantoches, ranchos e coros, comício e manifestação. Estas actividades têm lugar no Estádio do Oriental, em Marvila.

A U.D.P., por seu turno, pretende umas comemorações menos festivas, tendo convocado os seus militantes para o Terreiro do Paço. De lá partirá uma manifestação, que tem apoio do M.E.S. e de alguns sindicatos afectos à linha sindical da U.D.P..

Também uma organização siglada U.C.R.P. convocou uma manifestação-comício, na Praça da Figueira, pelas 15 horas.

Estas iniciativas mereceram o seguinte comentário por parte dos dirigentes sindicais, na conferência de Imprensa de ontem: «Lutar não é só desfraldar bandeiras pelas ruas de Lisboa, mas também juntar milhares de trabalhadores a festejar uma data histórica da sua luta, até em benefício da sua unidade».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

1.º DE MAIO

JORNADA DE UNIDADE DOS TRABALHADORES

Pela terceira vez consecutiva vamos festejar o 1.º de Maio em liberdade.

Convocam-se, pois, todos os GRÁFICOS para participarem na **manifestação-comício** organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa e INATEL a realizar no Estádio 1.º de Maio, em concentração junto à Alameda Afonso Henriques, pelas 15 horas.

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO CONTRA A REACÇÃO!
REFORMA AGRÁRIA, SIM! LATIFÚNDIOS, NÃO!
INTERSINDICAL — UNIDADE CONTRA O CAPITAL!

A DIRECÇÃO

PUB

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de 200 auto-carro para transporte urbano de passageiros.

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso acima designado.

Local e data do acto público do Concurso: na Sede da Companhia, à Rua 1.º de Maio, n.º 103, em Lisboa no dia 29 de Julho de 1976, às 15 horas e 30 minutos, terminando o prazo para a apresentação das propostas às 15 horas do mesmo dia.

Qualquer esclarecimento relativo ao «Programa de Concurso» e ao «Caderno de Encargos» deverá ser pedido por carta registada até 30 dias antes da data da entrega das propostas.

O esclarecimento será também prestado por escrito e enviado por correio registado.

A CARRIS manterá durante as horas normais de expediente, nas suas instalações na Rua 1.º de Maio, 103, à disposição dos concorrentes, para consulta, o «Programa do Concurso» e «Caderno de Encargos», fotocópias de todos os pedidos de esclarecimento e das respectivas respostas enviadas, os quais também poderão ser fornecidos aos concorrentes que os solicitem, mediante pagamento do respectivo custo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(antigo Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 29.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo

DIA 2 DE MAIO
PELAS 15.30 HORAS

NOS SEGUINTES LOCAIS:

— Sede Central (Lisboa) — Voz do Operário (R. da Voz do Operário, 13)
— Delegação Setúbal — Salão da Capricho Setubalense (Largo da Misericórdia)
— Delegação do Porto — R. Duque de Loulé, 202 (Porto)
— Delegação de Coimbra — Salão do Inatel (Coimbra)

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação e aprovação de Relatório e Contas da Direcção do ano de 1975.
2. Discussão e aprovação do novo Símbolo do Sindicato

Lisboa, 23/4/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Val Dantas

NOTA:
As contas e o projecto do Símbolo do Sindicato encontram-se na sede e delegações do Sindicato para consulta dos associados nas horas do expediente.

CAMARADA NÃO FALTES!

Nacional

NO ANO II DA REVOLUÇÃO

As mulheres perderam lugares na Assembleia da República

O resultado das eleições para a Assembleia da República vem confirmar, mais uma vez, esta triste realidade, as mulheres são afastadas da vida política.

São a maioria do eleitorado (53 por cento); contribuiram e lutaram pela revolução; estiveram nas lutas dos trabalhadores e sindicatos. Quando chegou a altura de eleger os dirigentes, os representantes, as mulheres foram esquecidas ou, então, colocadas nas listas como elementos decorativos. Para demonstrar que as mulheres também têm um papel a desempenhar... no fim das listas. Com poucas hipóteses de serem eleitas. Exagero? Basta verificar as percentagens nas direcções sindicais e nas candidaturas para a Assembleia da República.

Pensávamos, no entanto, que a situação iria evoluir no bom sentido. Estamos no segundo ano da Revolução. Nada disso. A participação das mulheres na vida política está a diminuir. A Comissão da Condição Feminina, a 11 dias das eleições, alertou para esse facto. A percentagem de mulheres nas listas para a Assembleia da República (à excepção do P.C.P.) e de alguns partidos da extrema-esquerda tinha decrescido consideravelmente.

O número de candidatas para a Assembleia da República era de 442 para 3012 candidatos masculinos. Nos partidos onde se verificou uma maior descida foi no P.S., para a Constituinte a percentagem era de 11 por cento e agora de 8,2 por cento, e no M.E.S., de 14 para 6 por cento.

EIS O RESULTADO

No decorrer da campanha eleitoral, todos os partidos apelaram às mulheres. A duplamente exploradas, etc., etc. E todos prometeram lutar pelos seus direitos, pela sua emancipação, por salários iguais.

Começaram a sair os resultados eleitorais. Colocadas, habilmente, nos últimos lugares das listas foram afastadas. A sua exclusão é feita pelo eleitorado — justificam-se os partidos. Falso. A sua eliminação é feita na altura em que se elaboram as listas.

Vamos aos números. Nos próximos quatro anos, estarão presentes na Assembleia da República, apenas 13 mulheres. Recordamos que o número de deputados é de 263. A percentagem não chega, portanto, aos dois por cento.

Por partidos, é bom que as pessoas saibam, estão assim divididas as deputadas. Colocaremos, entre parêntesis, o número de deputados masculinos. P.S. -5 (106); P.P.D.-2 (71); P.C.P.-5 (40); C.D.S.-1 (41) e U.D.P.-1 (0).

Claro que estes números só são possíveis, porque Lisboa, Porto e Santarém, onde o número de deputados a eleger é grande, aparecem mulheres. Porque senão, eis o que acontecia: se, por hipótese esses três círculos não elegessem mulheres, a Assembleia da República teria nada mais nada menos do que 4 deputadas.

Vejamos os distritos onde não existe qualquer mulher eleita: Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro Guarda, Leiria, Portalegte, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Horta, Funchal e pelos círculos dos emigrantes. Elucidativo. Mas, vejamos agora as deputadas eleitas: por Aveiro, apenas uma deputada do C.D.S.; em Beja, uma do P.C.P.; Évora, uma do P.S. Lisboa tem cinco deputadas: 1 do P.S., 2 do P.C. e 1 do P.P.D. No Porto, 2 do P.S., 1 do P.P.D.; Santarém, 1 do P.S. e Setúbal, 2 do P.C.P.

AS PORTA-VOZES?

Catorze mulheres estarão na Assembleia da República. Perderam lugares em relação à Constituinte, a qual tinha 19 (mais tarde subiu para 22) mulheres. Assim distribuidas: C.D.S.-1, P.C.P.-4, P.P.D.-5 e P.S.9. Bastante acentuada a descida no P.S. e P.P.D., enquanto o P.C. aumentou para mais uma deputada.

Depois dos números, fica-nos a pergunta. Serão estas 13 mulheres, porta-vozes dos problemas das mulheres na Assembleia da República? Conseguirao elas fazer ouvir a sua voz, face ao não cumprimento da Constituição, particularmente nos artigos respeitantes à mulher? Sinceramente, pensamos que terão poucas oportunidades. E os problemas permanecem: o direito ao aborto, a contracepção livre, os salários iguais para trabalho igual, a dignificação do papel e do estatuto da mãe solteira.

As eleições para as autarquias locais terão lugar dentro em breve. Chamamos a atenção, mais uma vez dos partidos, para a necessidade de motivar as mulheres para participar e estarem presentes no acto eleitoral. Só assim a mulher se interessará pelos assuntos públicos. De contrário, o abstencionismo aumentará. As mulheres, que estiveram na revolução, não podem ser afastadas por eleições.

A IGREJA E A MULHER DESCOLONIZAÇÃO, JÁ!

Antes das eleições, a Imprensa por várias vezes chamou a atenção para o facto da Igreja, no Norte, estar a aconselhar o voto «à direita». Isto, para já não falar da campanha anticomunista, anti-revolução, etc. No entanto, ninguém disse que esta campanha foi principalmente escutada pelo eleitorado feminino dessas zonas.

As mulheres são quem mais frequenta as igrejas. Quem mais ouviu aqueles sermões. Para elas foram os seus «comícios». E votaram de acordo com isso. Para não cair no desagrado do sr. prior. Portanto, torna-se urgente uma campanha de esclarecimento junto destas mulheres. A emancipação das mulheres passa, nestas regiões, pela sua descolonização e autonomia face à Igreja.

Bastará talvez explicar-lhes o que a Igreja tem «feito» pela mulher. Referimo-nos unicamente ao nosso país. Exalta a família, a sua moralidade, e fecha os olhos ao adultério. Impede a legalização do aborto, mas durante décadas não se importou com os «enjeitados». Agora, porém, em tempo de eleições, apregoa os caminhos a seguir. Até quando?

Mas atenção. Insistimos: «Sem levar a mulher à participação consciente na vida política (...) não se pode falar, já não digo de socialismo, mas nem sequer de uma democracia plena e estável» (Lenine). É precisamente isso que está a acontecer no nosso País. Nem participação da mulher, nem socialismo, nem democracia estável.

Fernanda Mestrinho

Quem são as deputadas

Para que conste, aqui ficam os nomes das deputadas à Assembleia da República:

Partido Socialista:

Etelvina Lopes de Almeida; Carmelinda M.Santos Pereira; Maria E.M. Moreira da Silva; Beatriz Magalhães Almeida e Maria Barroso.

Partido Popular Democrático:

Maria Helena Salema Roseta e Amélia C.M. Andrade Azevedo.

Centro Democrático Social:

Maria José M.Sampaio.

Partido Comunista Português:

Fernanda Pelejo Patrício; Georgette Ferreira; Maria A.Barbosa Nogueira; Hermenegilda Pacheco Pereira e Ercília C. Pimenta Talhadas.

Alda Nogueira do PCP. O Partido, proporcionalmente, com maior número de mulheres.

Etelvina Lopes de Almeida: deputada do PS pela segunda vez.

Helena Roseta do PPD. Esta deputada, agora reeleita, defendeu sempre as posições do seu partido com energia. Mas contestada.

As mulheres votaram e estiveram nas mesas de voto. Eleitas: muito poucas

Nacional

PLANO DE ACTIVIDADES DO M.E.I.C. PARA 1976

1. Reestruturação do ensino tem como base a Constituição

. Dividido em três partes, o plano de actividades do MEIC para o ano de 1976, desenvolve em primeiro lugar a «execução de programas de desenvolvimento dos diferentes sectores da problemática educativa», em segundo lugar, a «criação da necessidade, capacidade de planeamento, inovação e gestão, e dos indispensáveis recursos, nas áreas de apoio instrumental aos programas de desenvolvimento»; em terceiro lugar a «criação de estruturas básicas de lançamento da educação pré-escolar, melhoria das condições de cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória de seis anos, reestruturação do ensino secundário, reorganização do ensino superior, lançamento de esquemas integrados de formação profissional, promoção da educação de adultos, incremento da educação especial e criação de infra-estruturas de apoio à escolaridade e correcção de assimetrias sociais».

Plano editado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento, nele são contemplados ainda a difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, o fomento do desporto e promoção cultural. Nos seus objectivos o plano visa fundamentalmente a consolidação das medidas inovadoras positivas introduzidas após o 25 de Abril a criação de condições que permitam, com segurança, as urgentes transformações de que carece o sistema educativo português.

Nos objectivos prioritários e específicos, aponta o plano: «garantia do direito ao ensino nomeadamente nos níveis mais baixos de escolaridade; garantia do direito ao trabalho; descentralização e mecanização dos serviços; desenvolvimento de formas de apoio social a discentes e docentes e outros funcionários.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

«No sentido de serem criadas estruturas básicas de lançamento da educação pré-escolar, os objectivos fundamentais definem-se na participação, em colaboração com o Ministério dos Assuntos Sociais na definição e lançamento de um sistema nacional de educação pré-escolar, nomeadamente no âmbito dos trabalhos da Comissão Interministerial e Protecção Infantil.

Assim, está planeado o desenvolvimento de experiências-piloto no âmbito da educação pré-escolar.

Programa muito escasso para educação de tamanha importância, já a educação especial merece um tratamento mais digno. Como tal, continuará o rastreio de crianças deficientes, a nivel da escolaridade básica, anunciando-se o inventário das instituições nacionais (oficiais e particulares) que se dedicam à educação de deficientes ou inadaptados e um inquérito aos recursos nacionais existentes no campo de despistagem e reeducação de crianças disléxicas.

O plano de actividades engloba ainda a definição de esquemas de actuação coordenadora entre os Ministérios da Educação e Investigação Científica e dos Assuntos Sociais. Por outro lado, propõe como medidas pontuais para o incremento de apoio a alunos deficientes a atribuição de subsídios para alunos do curso de Terapia da Fala,o apoio a instituições privadas de educação para deficientes, a instalação de equipas regionais, a reestruturação das classes especiais e a organização do apoio pedagógico às crianças com dificuldades escolares. Finalmente: a reestruturaçao do Instituto Aurélio da Costa.

ENSINO PRIMÁRIO

Como objectivo prioritário da acção respeitante ao Ensino Primário, o plano programa medidas no sentido da melhoria de condições de cumprimento efectivo da escolaridade obrigatória de seis anos.

Para o efeito, e com vista ao desenvolvimento experimental dos novos programas do ensino primário, estão previstas para o próximo ano lectivo, além da realização em 10 escolas ou núcleos de uma experiência de renovação de processos pedagógicos, acções de informação pedagógica através da rádio e da televisão, visando a sensibilização dos encarregados de educação relativamente aos novos programas de ensino primário, aos novos processos pedagógicos e à ligação entre a escola e a comunidade.

Como medidas de apoio às crianças do ensino primário com fraco aproveitamento escolar, o plano prevê o funcionamento de um grupo de trabalho que, actuando em todo o País, estude e proponha soluções visando o combate ao insucesso escolar e o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

Como ponto extremamente importante realce-se a elaboração de novos programas no ensino primário adaptados a novos contextos científicos, sociais e culturais, com vista à sua aplicação já no próximo ano lectivo. No que respeita à Telescola, estão programadas medidas para a melhoria das condições de funcionamento. Entre outras: a elaboraçao de novas lições a emitir em 1976/77, apoio pedagógico aos monitores e regulamentação geral do Ciclo Preparatório.

ENSINO SECUNDÁRIO

Prosseguimento do projecto «Unificação do ensino secundário» é fundamentalmente o ponto de partida para as medidas que o plano promove. Ou seja: acompanhamento e funcionamento do 7.º ano de escolaridade e resolução dos problemas que lhe são inerentes; avaliação da experiência relativa ao funcionamento do 7.º ano da escolaridade no presente ano lectivo; preparação e funcionamento do 7.º ano da escolaridade e do lançamento do 8.º ano em 1976/77.

Para especificação do que se pretende do lançamento do 8.º ano de escolaridade publicaremos brevemente extractos do relatório preliminar do inquérito do lançamento do 8.º ano da escolaridade.

ENSINO SUPERIOR

Na generalidade, a reorganização do ensino superior passa pelo estabelecimento de uma mais activa «ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais» (conforme o expresso na Constituição). Na organização dos cursos superiores é dado ênfase ao curso curto, «profissionalizante e de espectro mais largo (o bacharelato». Nas razões adiantadas é considerado como «o mais adequado às necessidades do País».

Nas medidas tendentes à democratização e alargamento do acesso ao Ensino Superior serão definidos critérios e revistos os exames «ad hoc»: será instalada a Universidade Aberta e lançadas as suas primeiras actividades; serão criados novos estabelecimentos de ensino superior.

A integração da Universidade na sociedade passa, na repressão do plano de actividades, «pela continuação da estruturação e do funcionamento do Serviço Cívico Estudantil, criação dos cursos propedêuticos, organização de cursos de reciclagem e de extensão universitária» e (ainda) «regulamentação dos «serviços ao exterior» dos estabelecimentos de ensino superior».

No campo das reformas dos cursos, o plano aponta para a expansão de cursos curtos alternativos dos que já existem, a promoção do debate no interior das escolas com vista à redefinação de objectivos de reestruturação dos cursos de ensino superior e a a criação de Comissões Nacionais de Especialistas das organizações profissionais e dos organismos utilizadores.

Com vista à estruturação do ensino superior o plano alinha como medidas pontuais a integração de escolas superiores não universitárias na estrutura universitária (institutos superiores de engenharia, contabilidade e administração, escolas superiores de belas-artes e institutos superiores de educação); criação ou integração de novos cursos em escolas universitárias: jornalismo (em colaboração com o Ministério da Comunicação Social), psicologia, construção naval, etc; estudo da criação de uma escola de administração pública, em colaboração com o Ministério da Administração Interna; regionalização do ensino superior, através do reforço das estruturas das universidades, da descentralização administrativa em favor das reitorias e da delegação de competências nos reitores e nos conselhos universitários; institucionalização do conselho dos reitores, como supremo órgão consultivo do MEIC, em matéria de ensino superior».

Integrar a Universidade na sociedade. Na sociedade que o 25 de Abril tornou ou pode tornar possível

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No sentido de promover a educação de adultos, e avançando fundamentalmente propostas da Direcção-Geral da Educação Permanente, o plano propõe, como acções a concretizar no próximo ano lectivo, o lançamento progressivo de um plano nacional de alfabetização da população adulta, incluindo a definição de novos métodos de avaliação das acções de alfabetização, no sentido da substituição da obrigatoriedade legal da 4.ª classe do ensino primário por um novo tipo de certificado comprovativo de habilitações essenciais.

Na sequência, serão lançados modelos diversificados do ensino formal e não formal, na perspectiva de uma política global de educação de adultos e de jovens acima de determinados niveis etários. As actividades dos trabalhadores-estudantes são também contempladas no plano, através do estudo das condições em que se processem e com vista a uma desejável articulação entre sistemas de formação e regimes de prestação de serviço.

Para uma maior divulgação, serão realizados, pela rádio, programas de educação popular e sensibilizada a população adulta através de um curto programa semanal de televisão e de um jornal de educação popular.

Por outro lado, será garantido apoio financeiro, pedagógico e técnico a acções de formação de adultos resultantes de iniciativas locais, enquanto será lançada uma rede regional de organizadores-animadores das actividades locais da educação popular.

Entretanto, será fomentada a criação de associações locais de educação popular, as quais poderão ser, a médio prazo, os interlocutores privilegiados, a nivel local, dos serviços centrais do MEIC.

R. R.

CASINO ESTORIL

Amanhã, dia 1, por ser Feriado Nacional, estarão encerrados todos os serviços do Casino Estoril.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIOS DO SUL

Rua do Conde Redondo, n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º — LISBOA

COMUNICADO N.º 61

2.ª-FEIRA DE PÁSCOA FERIADO PARA O SECTOR DE LANIFÍCIOS

CAMARADAS:

Os trabalhadores do sector de Lanifícios tomaram posição. **2.ª-feira de Páscoa foi feriado para todo o sector**, por direito conquistado pelo CONTRATO.

A opção havia sido tomada em devido tempo, portanto foi um FERIADO legítimo, que nenhum decreto nos podia tirar.

Portanto, camaradas, **trata-se de um dia que tem de ser remunerado.**

No entanto temos que estar atentos, pois os resultados das últimas eleições burguesas não nos permitem descansar sob a ilusão desta ou daquela maioria no Parlamento.

Camaradas, aproximam-se dias difíceis para a CLASSE OPERÁRIA E RESTANTES EXPLORADOS.

Sabemos que alguns patrões (COMO POR EXEMPLO O ALBERTO POMBO) vão querer fugir ao pagamento deste dia, com alegações legalistas.

MAS NÃO HÁ LEGISLAÇÃO QUE POSSA TIRAR DIREITOS ADQUIRIDOS.

Daí que a 2.ª-feira de Páscoa tem que ser paga. E, se não o for, teremos que lutar para que o seja.

Todos em conjunto, para demonstrar ao patronato e à burguesia em geral, que **a classe operária está em LUTA e UNIDA!**

Pois, se saírmos derrotados seremos pasto do escárnio dos patrões reaccionários.

E, não nos podemos esquecer que se aproximama as **negociações para o novo CCT;** que se aproximam novos aumentos do custo de vida, que se aproximam novas tentativas de fazer repressão com os patrões a encerrarem as fábricas com a maior FACILIDADE. **POR TUDO ISTO TEMOS QUE ESTAR EM CONSTANTE VIGÍLIA.**

Camaradas, serão grandes as derrotas se, desde já, não nos unirmos para a luta.

2.ª-feira de Páscoa é paga. Não hesites. Exige-o ao teu patrão se ele começar com evasivas.

SE ALGUM PATRÃO SE RECUSAR AO PAGAMENTO, A NOSSA FORÇA (A FORÇA DOS EXPLORADOS) NÃO PERMITIRÁ QUE OS PATRÕES NOS LUDIBRIEM.

PELO CUMPRIMENTO DO CCT E PELA REMUNERAÇÃO DE 2.ª-FEIRA DE PÁSCOA!

OS TRABALHADORES DO SECTOR DE LANIFÍCIOS UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO!

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 29.4.76

P'LA DIRECÇÃO
JOAQUIM F. VENÂNCIO

LUSITANA MUSICA

Uma nova colecção de gravações de Música Portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII.
Obras de Carlos Seixas, Sousa Carvalho, Rodrigues Coelho, A. Carreira e de outros grandes mestres, interpretadas em instrumentos da época e segundo os métodos antigos.

Uma edição conjunta de Valentim de Carvalho e da Direcção Geral do Património Cultural que visa uma mais ampla e correcta divulgação do património musical do nosso País.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AOS DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais do CPES e do Ensino Secundário para uma Assembleia de Delegados a realizar **segunda-feira, dia 3 de Maio pelas 21,30 horas da Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20 – (ao Largo Camões)**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Profissionalização
3 — Gestão

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

PUB.

RESTAURANTE

(BAIXA)

ALUGA-SE

FRENTE AO TEATRO D. MARIA I – ÁREA 800 m²

— Largo D. João da Câmara —

Mostra e Informa a Secção de Informações da C.P. – Rossio

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
TELEFS. 83 93 18 / 84 86 33 LISBOA - 1

COMUNICADO

FESTA DO 1.º DE MAIO

Sendo o 1.º de Maio feriado obrigatório porque se comemora o dia do trabalhador, a Comisão Directiva deste Sindicato convida todos os seus associados a participar na grande festa dos Trabalhadores que se vai realizar no Estádio 1.º de Maio.

Este Sindicato far-se-á representar na manifestação que parte da Alameda D. Afonso Henriques às 15 horas, com destino ao Estádio 1.º de Maio.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
TODOS AO 1.º DE MAIO
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES

Lisboa, 28 de Abril de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA
José Eduardo Borges

DIA DO TRABALHADOR

AGIT — ASSOCIAÇÃO DE GRUPOS INDEPENDENTES DE TEATRO promove

DIA 30 DE ABRIL

às 21.30 horas

ENTRADA LIVRE

Para os seguintes espectáculos

NEM TUDO O QUE LUZ É OIRO
A Barraca — Grupo de Acção Teatral
R. Alexandre Herculano, 70-Lisboa

A MANDRÁGORA
Os Cómicos — Grupo de Teatro
Teatro do Bairro Alto — R. Tenente Raul Cascais, 1-B (ao Rato)-Lisboa

FOGO
Comuna — Teatro de Pesquisa
Casarão Cor-de-Rosa — Praça de Espanha (junto ao viaduto)-Lisboa

NOTÍCIAS DO PODER...
Grupo de Teatro «Proposta»
Rua do Vale Formoso, 18, Poço do Bispo-Lisboa

LUZ NAS TREVAS
Seiva Trupe — Teatro Vivo
Teatro do Campo Alegre — R. do Campo Alegre, 627-Porto

AH KIU
Teatro da Comucópia
Teatro do Bairro Alto — R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)-Lisboa

PREÇO DA VIDA
Teatro Estúdio de Lisboa
Teatro Vasco Santana — Av. da República (Entre Campos)-Lisboa

DIA 1 DE MAIO

ÀS 21,30 HORAS

OS ENCANTOS DE MEDEIA
Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia
nas Caldas da Rainha

com o apoio da Direcção-Geral de Acção Cultural

SINDICATO DOS PROFESSORES

DA GRANDE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais do Sector do Ensino Particular para uma Assembleia de Delegados a realizar* segunda-feira dia 3 de Maio de 1976, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6 — Lisboa, *com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações;
2 — Contrato Colectivo de Trabalho.

O Secretariado Geral do Sector

Nacional

"TRÁS-OS-MONTES"

Filme contra a cidade tem anteestreia na província "natal"

«O filme não é para a cidade, o filme é contra a cidade» — afirmou António Reis, que assina a realização do filme «Trás-os-Montes» conjuntamente com Margarida Martins Cordeiro, ao «Diário de Lisboa», mal o filme esteve pronto, corria Fevereiro de 1975.

António Reis cumpriu a promessa. Vai estrear amanhã o seu filme na província, em terra que embora se chame cidade não é urbana — Bragança. Domingo, no Dia do Trabalhador, em homenagem aos mirandeses, elementos decisivos no filme, «Trás-os-Montes» é passado em Miranda do Douro.

A obra narra (o tempo, o espaço, a imagem, a palavra) o «sagrado» da raia — a «fronteira do luto».

Da Idade Média aos nossos dias, a obra percorre as lendas que chegaram a Trás-os-Montes, mesmo as chinesas e a sua sabedoria. «Isto é nosso» — dirá um mirandês.

Actores além de outros sao o sr. Amador, camponês da Freixiosa, que ao vestir a festiva capa mirandesa, a armadura da dignidade, retorna à sua dimensão de oráculo; o ferreiro do Ifanes, o celta perseverante de 82 anos, gordo, robusto, que escolheu a vida sedentária, o garoto Armando Manuel, «Armandito» na expressão terna dos que mergulharam nesta viagem e aventura através dos tempos e a criança — Luís Ferreira — a quem a mãe morrera dois meses antes do início das filmagens. «Um pequeno génio» — classifica-o António Reis. No filme teve de chamar mãe a outra pessoa.

Trás-os-Montes produção do CPC foi patrocinado pelo IPC com a colaboração da RTP e da Tobis.

O filme é estreado na Primavera. Não é casualidade. É que a Primavera é a única estação que não aparece no tempo fílmico.

Cenas há que ficarão por muito tempo na retina do espectador.

Como: a subida das arribas de Algoso, tendo ao alto o castelo de algum «hamlet» transmontano, em ruínas hoje, mas soturno e denso ainda; as minas de estanho de Ervedosa, onde em tempos homens morreram de silicose, um corpo desconjuntado e cercado por montes, com chapas de zinco atordoando ao vento e fios eléctricos como veias rebentadas assomando da profundidade da mina. Para cúmulo, a cena lúcida dos dois garotos a comerem pedaços de gelo numa ribeira: aparece-lhes um peixe congelado ainda com filete de sangue riscando o dorso.

Outra cena de antologia: mineiros com os seus capacetes pesados à vista, mirandeses e bragançanos com as capas nobres, reúnem-se na «Domus Múnicipais» de Bragança. A Idade Média e Hoje marcam ali encontro. «É a primeira vez que vejo «mirandeses», diria, impressionado, um mineiro.

Amanhã e depois («É um acto de justiça e gratidão para com o povo transmontano» — diz António Reis) o filme será ante-estreado em Bragança e Miranda do Douro. O «DL» estará presente.

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Em 1 de Maio de 1886, na sequência da luta que se travava pela conquista das 8 horas de trabalho diário, o operariado industrial norte-americano desencadeia uma greve geral.

A vitória foi estrondosa e mais de 200 000 trabalhadores conseguem aquela regalia.

A resposta da burguesia foi feroz. A partir de 3 de Maio a repressão abate-se sobre os trabalhadores e as mortes são numerosas.

Em 1889, em memória daquela data, o 1.º de Maio é declarado o Dia Internacional da Luta do Proletariado.

Nunca, desde aí, essa data deixou de ser comemorada.

Mesmo em Portugal todos estamos lembrados da repressão do regime salazarista-caetanista sobre os trabalhadores, nesta data.

Todos lembramos ainda a grandiosa manifestação de 1 de Maio de 1974.

O 1.º de Maio é um dia de festa dos trabalhadores.

E também um dia de luta.

Dia de festa, em comemoração das conquistas alcançadas pela classe. Dia de luta mostrando inequivocamente à burguesia que escusa de arreganhar os dentes, pois os interesses dos trabalhadores são comuns e saberemos, em conjunto, defendê-los.

Na curta história da nossa democracia, existem exemplos bem tristes dos resultados do sectarismo de alguns, que variadas vezes puseram trabalhadores contra trabalhadores, fazendo, desta forma, o jogo das forças da burguesia.

Não permitamos que esses factos se repitam.

Façamos do 1.º de Maio de 1976 outra jornada gloriosa de demonstração de que nos bateremos, hoje e sempre, pela defesa da classe economicamente dominante — A Burguesia — até ao alcance da sociedade onde não haja mais explorados nem exploradores.

A Direcção do S. T. E. D. L., depois de discutidos os termos da nossa participação, declara que adere a esta jornada.

Apelamos para todos os sócios para que se concentrem na *Alameda D. Afonso Henriques, pelas 14.30*, junto ao distrito do nosso Sindicato, de onde seguiremos até ao Estádio 1.º de Maio.

Apelamos igualmente para a vigilância de todos no sentido de não permitir que nos dam neste dia.

Ninguém deve transportar bandeiras de Partidos Políticos.

Ninguém deve proclamar palavras de ordem que não as aprovadas pela Comissão Organizadora e das quais exibiremos tarjetas independentes.

Acusamos solenemente, desde já, de divisionistas, todos os que pretenderem dar a festa do 1.º de Maio outro caracter que não aquele detenido:

FESTA DE UNIDADE

OS TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS

Lisboa, 29 de Abril de 1976

Pela DIRECÇÃO
assinatura ilegível

Estrangeiro

UM CIVIL E O SUCESSOR DO MARECHAL GRETCHKO

MOSCOVO, 30 — (R) — A União Soviética nomeou o especialista em armamentos Dmitry Ustinov, de 67 anos, para o cargo de ministro da Defesa, uma decisão inesperada que coloca um civil a sobraçar essa pasta pela primeira vez em cerca de meio século.

Dois candidatos militares haviam sido inicialmente indicados para o cargo deixado vago pelo falecimento do marechal Andrei Gretchko, na segunda-feira.

Ustinov, que presidiu às cerimónias fúnebres no enterro do seu predecessor, ontem, na Praça Vermelha, em Moscovo, foi secretário das questões de defesa da comissão central do partido comunista, durante os últimos onze anos.

O último civil a comandar as forças armadas soviéticas foi Leon Trotsky, demitido do cargo, em 1925.

A nomeação de Ustinov, considerada um gesto destinado a demonstrar o compromisso do Kremlin em relação ao desanuviamento. Foi uma surpresa para técnicos militares do Ocidente.

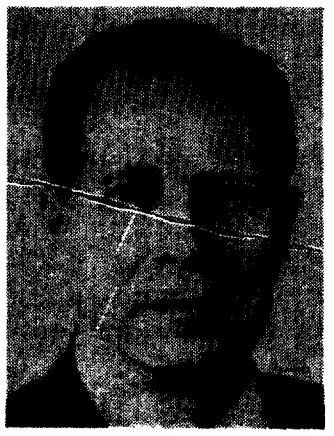
A Ustinov foi dada ontem a patente de general do exército, uma medida que provavelmente tornará a sua nomeação mais aceitável pelos militares.

Alto e de figura ascética, Ustinov tem muita experiência governamental. Foi ministro do Armamento, e subsequentemente, titular da pasta da Indústria para a Defesa, de 1941 a 1957, quando se tornou vice-primento-ministro até 1965.

Com apenas 33 anos, Ustinov foi nomeado comissário (ministro) do povo para os armamentos, por José Estaline, e desempenhou um papel vital na criação do poderio armado da U.R.S.S. durante a Segunda Guerra Mundial.

Um dos dirigentes do Kremlin mais condecorados, Ustinov recebeu, não menos do que seis vezes, a Ordem de Lénine, a medalha civil mais alta do país.

Em 1961, foi proclamado Heroi do Trabalho Socialista, pela segunda vez, após Yuri Gagarine se tornar o primeiro homem do Mundo a gravitar no espaço sideral. A citação dizia que a honra fora para premiar a direcção no desenvolvimento dos foguetões que tornaram possível o voo.



Dmitri Ustinov, novo ministro da Defesa da U.R.S.S. É o primeiro civil naquele cargo desde Leon Trotsky. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

PRIMEIRO DE MAIO

A oposição espanhola desafia o Governo

MADRID, 30 — (R) — Grupos da oposição preparam-se hoje para desafiar uma decisão do Governo proibindo comícios não autorizados no dia 1 de Maio, com manifestações destinadas a revelar a força de organizações sindicais clandestinas.

Metalúrgicos e operários da construção civil planeiam hoje uma manifestação no centro de Madrid e empregados bancários e o pessoal da Companhia dos Telefones, pertencente ao Estado, projectam efectuar um comício na capital, à tarde.

Outros comícios estavam planeados para o dia 1 de Maio, incluindo uma concentração de trabalhadores e familiares na Casa del Campo, um grande parque nos arrabaldes de Madrid.

As planeadas manifestações estão a ter com grande significado a seguir às críticas feitas ontem pela União Geral dos Trabalhadores (U.G.T.), dirigida pelos socialistas, ao discurso proferido na quarta-feira, à noite, pelo primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, preconizando o programa de reformas do Governo.

Arias Navarro afirmou que um referendo sobre as reformas, incluindo a criação de um Parlamento de duas câmaras, se efectuaria em Outubro, e a eleição da Câmara Baixa do Parlamento em princípios do próximo ano.

A U.G.T. notou que o chefe do Governo nada dissera acerca de reformar os sindicatos existentes, que foram criados pelo generalíssimo Franco e que agrupam os trabalhadores e o patronato.

A oposição pretende sindicatos no estilo tradicional europeu, independentes do Governo.

OITENTA PRISÕES

Entretanto, perto de Pamplona, no Norte da Espanha, a Polícia disparou ontem, à noite, para dispersar um comício de um grupo sindical clandestino da esquerda, segundo revelaram fontes sindicais.

Cerca de 80 pessoas foram presas quando a Polícia apareceu inesperadamente num comício organizado por membros do grupo de trabalhadores revolucionários trotskystas num campo em Villaba, nos subúrbios de Pamplona.

Muitas prisões têm sido efectuadas em toda a Espanha visto as autoridades estarem a tentar fazer gorar planos de manifestações de sindicatos clandestinos para comemorar t dia 1 de Maio.

O primeiro-ministro italiano deve demitir-se hoje

ROMA, 30 (ANOP e R.) — Considera-se como certo que o primeiro-ministro Aldo Moro se demita, hoje a não ser que um acontecimentc à última hora possa salvar o seu Governo minoritário, no poder há 11 semanas, e evitar, assim, uma eleição geral que poderia ter como consequência um gabinete comunista em Itália.

Os socialistas rejeitaram ontem um apelo de Moro para um acordo de compromisso com o seu Governo democrata-cristão destinado a evitar uma consulta às urnas.

Os socialistas confirmaram também que se oporão ao Governo se for pedida uma votação formal sobre um debate de não confiança, que Moro terminará hoje no Parlamento.

Os partidos Social-Democrata e Republicano, mais pequenos, afirmaram que se absteriam, garantindo, assim, uma maioria contra o Governo.

No entanto, em vez de pedir uma votação espera-se que Moro anuncie simplesmente a sua demissão, deixando ao presidente Giovanni Leone a única alternativa de marcar eleições para Junho.

Entretanto, o assassínio ontem, em Milão, de um político da extrema-direita e uma série de outros violentos ataques políticos levaram um deputado a comentar: «parece que temos de entrar nesta campanha eleitoral vestindo coletes à prova de bala».

O assassínio de Enrico Pedenovi, de 40 anos, membro da comissão central do partido neofascista MSI foi imediatamente denunciado por dirigentes de todos os argumentos políticos.

O Papa Paulo VI enviou uma mensagem especial de condolências, apelando para calma e ordem em Milão, onde a morte a tiro de Pedenovi foi seguida por vários atentados com bombas incendiárias e recontros entre jovens da esquerda e da direita.

Mais recontros foram anunciados em Roma, Nápoles e outras cidades. Todas as licenças da polícia de Milão foram canceladas e receia-se novo recrudescimento da violência quando se celebrar hoje uma missa por alma do político morto.

A agudização das tensões, precedida por uma vaga de casos de fogo posto, por motivos políticos, em fábricas italianas, montou o palco para uma azeda luta eleitoral, que poderá acabar com trinta anos de domínio da vida política pelos democratas-cristaos e levar os comunistas ao poder.

MAIS DE 56 MILHÕES DE HABITANTES

A população da Itália ultrapassou a marca dos 56 milhões, nos finais de 1975 — anunciou ontem o Instituto de Estatística, acrescentando que presentamente o número de nacionais atinge aproximadamente 56.057.000.

No entanto, os nascimentos decresceram drasticamente durante aquele período,, baixando para 838.000 — em comparação com os 887.000 verificados em 1974.

Em contrapartida, os óbitos aumentaram, de 532.000, em 1974, para 552.000, em 1975.

Caleidoscópio

■ PEQUIM, 30 — (R) — Um informador oficial chinês afirmou hoje que a explosão, que ocorreu ontem fora da Embaixada soviética em Pequim, fora «um acto de sabotagem de um contra-revolucionário».

«Prosseguem investigações acerca da deflagração» — disse o informador.

■ MOSCOVO, 30 — (ANOP) — A União Soviética apresentou um protesto às autoridades chinesas, devido à explosão ontem registada na Embaixada da União Soviética em Pequim, a qual causou a morte de dois guardas de segurança chineses — anunciou a agência oficial soviética Tass.

■ RIO DE JANEIRO, 30 — (FP) — O salário mínimo brasileiro vai ser aumentado de 44 por cento a partir de 1 de Maio próximo soube-se oficialmente no Rio de Janeiro.

Um decreto governamental assinadvopelo general Ernesto Geisel, chefe do Estado brasileiro, fixa em 768 cruzeiros (2.600 escudos) o salário mínimo mensal em quatro regiões da federação: Distrito Federal (Brasília), Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Nas outras regiões do país, o salário mínimo foi adaptado «às condições económicas locais». Assim por exemplo, no Nordeste brasileiro, passar a ser de 544,80 cruzeiros (1.625 escudos). Os dois salários mínimos eram de 532,80 e de 376,80 cruzeiros.

■ KINSHASA, 30 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, recomeçou hoje a sua viagem pela África, a seguir a um atraso de 24 horas causado por um ataque de gastro-enterite e a retirada de um convite feito pelo Ghana.

O secretário de Estado partiu hoje, de manhã, para Monrávia, na Libéria, a fim de continuar com o que se tornou agora uma viagem a seis países.

■ PARIS, 30 — (FP) — A «repressão» praticada sobre a população do Camboja pelos Khmers Vermelhos é criticada energicamente pelo primeiro secretário do Partido Socialista Francês, François Mitterand, na crónica que publica no último número do semanário socialista «L'Unité.

■ WASHINGTON, 30 — (FP) — O senador Hubert Humphrey anunciou, ontem que não se candidatará à nomeação pelo partido democrático para as eleições presidenciais de Novembro.

O antigo vice-presidente acrescentou que continuava à disposição do seu partido se este tivesse necessidade dele, o que acrescentou «é improvável».

PUB

ADFA

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

COMUNICADO

A Comissão Eleitoral da Associação dos Deficientes das Forças Armadas comunica que no próximo dia 2 de Maio pelas 15H, se realizam Assembleias Gerais Eleitorais nas Delegações de Lisboa, Coimbra, Évora e Porto, segundo o critério adaptado para o acto eleitoral realizado no passado dia 10 de Abril

A ordem de trabalho será a seguinte:

1 Eleição da Mesa da Assembleia Geral Nacional e do Conselho Fiscal Central.

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A COMISSÃO ELEITORAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

1.° DE MAIO DE 1976
FESTA DOS TRABALHADORES

Jornada de unidade e de luta de todos os trabalhadores, o 1.° de Maio de 1976 deverá ser, tal como nos anos anteriores, a afirmação clara dos Trabalhadores em participarem activamente na construção de uma nova sociedade, livre da exploração do Homem pelo Homem.

Convocamos todos os Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul a participarem nas realizações que serão levadas a cabo pelos Sindicatos para o 1.° de Maio.

TODOS À GRANDE MANIFESTAÇÃO que partirá da Alameda D. Afonso Henriques às 15 horas seguindo-se um comício no Estádio 1.° de Maio.

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES.

VIVA O 1.° DE MAIO.

Nota: No cortejo, o nosso Sindicato será o 3.° a desfilar logo a seguir ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Ferroviários.

A DIRECÇÃO

Espectáculos

Eberhard Blum, flautista, dá hoje um recital às 18 e 30, no Auditório do Instituto Alemão, interpretando obras de John Cage, Bernard Alis Zimmermann, Kurt Schwitters, Kazno Futushima, Paul Soegijo e Hans Ergelmann.

Amanhã no Estoril

Mostra Internacional do Cinema de Intervenção

É amanhã, dia 1, que se inicia a Mostra Internacional do Cinema de Intervenção, que decorrerá até ao dia 9 no Pavilhão dos Congressos do Estoril, organizado pelo Centro de Intervenção Cultural.

A inauguração será às 16 e 30, seguindo-se sessões às 18, 20 e 15, 21 e 10, 23 e 30 e 24 horas, com filmes de lutas operárias; veremos luta de libertação; América Latina; África e Colonialismo; Emigração; Espanha e Países Arabes; Fascismo, Repressão e Racismo; Outras lutas e Países Socialistas; Portugal.

Haverá ainda exposiçoes sobre Angola, Moçambique, Chile, Espanha e Países Árabes, cartazes de cinema cubano, fotos, pintura e «posters» do Group Synthèses e Confrontation de France, e na galeria das Arcadas, estarão expostas obras do pintor húngaro Janos Abkarovits inspiradas pelo Movimento Polisário.

No domingo, e conforme temos noticiado, de Angola veremos «A vitória é certa», de Per Sandem e Rudi Spee, «Angola's second war of liberation», de Herbert Risz, «Guerre du peuple d'Angola» de Bruno Muel, «Week end a Soso», de Bruno Muel e Robiecht e ainda «Festa» e «Geração».

Da Guiné-Bissau será exibido o filme «Nô Pinchal» de Tobias Engels e René Lafont.

Mais informações poderão ser dadas pelo telefone 263900.

RENÉ VAUTIER

O realizador de alguns dos filmes que serão apresentados nesta mostra — entre os quais «Algérie en flammes», «Transmissions d'experience ouvrière» e «Avoir vingt ans dans les Aures», René Vautier, é esperado esta tarde em Lisboa, onde deve chegar pelas 16 e 30.

René Vautier, um dos grandes clássicos do cinema militante, desloca-se a Portugal a fim de estar presente na mostra do Estoril, a convite dos organizadores.

Filho de um operário e de uma professora, René Vautier nasceu em 1928, tendo dedicado toda a sua vida na realização de filmes de intervenção política, o que lhe valeu em 1952 ser condenado pelas autoridades francesas, por ter realizado filmes nas então colónias francesas de África.

O regresso de Mae West

Com 83 anos, a célebre actriz Mae West vai voltar a filmar como protagonista de «Sextette», película baseada na peça que sob o titulo de «Sex» ela escreveu para a Broadway e fez dela uma «estrela» em 1926. Desde 1943 que a durável artista não representava um papel de primeiro plano no cinema.

Entretanto, o «mayor» de Los Ângeles, Tom Bradley, proclamou o dia 1.º de Maio «Mae Day» em honra de Mae West, que, amanhã será homenageada num jantar oficial pela «sua valiosa e importante contribuição para a indústria cinematográfica».

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

Convida todos os seus aderentes, militantes e simpatizantes a incorporarem-se no desfile comemorativo do

1.º DE MAIO

Com concentração às 14.30 horas junto à estátua do Dr. José de Almeida

teatro do bairro alto

R. Tenente [illegible] (ao Rato) ■ Telef. 66 15 15

Integrado nas Comemorações do 1.º de Maio da A. G. I. T.

ÚLTIMOS DIAS

Teatro da Cornucopia

[Ah Kiu]
tragédia chinesa
baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Journet

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

3.ª a sábado, às 21.15 h.
Domingo, só às 18 h.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

1.º MAIO

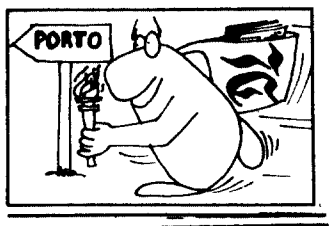
DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR

Convidam-se todos os Trabalhadores de Escritório a incorporarem-se nos Festejos do 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, concentrando-se, nesse dia, na Alameda D. Afonso Henriques, pelas 14,30 horas, junto ao dístico do Sindicato, de onde seguiremos, em cortejo, para o Estádio 1.º de Maio.

Lisboa, 29 de Abril de 1976.

A DIRECÇÃO

Consulte os serviços comerciais da RENASCENÇA GRÁFICA
R. LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5
320271/2/3
320229



TRINDADE
INATEL
APRESENTA
HOJE, às 21.30 horas
DOMINGO, às 16 horas
INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO
O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE
com a peça
O GRANDE CIDADÃO
de Virgilio Martinho

10$00, preço único, para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T. Para o restante público 20$00 (Não acons. a men. 13 anos)

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-B
(ao Rato)
Telefone 661515

Os Comicos
APRESENTAM
A MANDRÁGORA
de
MAQUIAVEL
HOJE! ÀS 21.15
Amanhã Não Há

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TIPICA
PARQUE AUTOMOVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.as-feiras a partir das 16 h e 3.as-feiras todo o dia

EVA
grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.
manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria
É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO
Pr. Marques de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Televisão

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

APOIO... A QUÊ?

Claro, a C.I.P. Em conferência de Imprensa. Solicito a câmara da RTP. Mais 4 minutos e 15 segundos a juntar ao rol «pluralista».

A C.I.P.. Não sei quê a **salvação deste país**, não sei quê os nossos **parceiros** europeus, não sei quê a **revitalização,** não sei quê a economia de mercado. O que se chama falar bem e depressa.

O que se chama estar seguro de si.

No plano político, a C.I.P. vem dizer como é. Há que fazer-se uma coligação. De quem? Ora está mesmo a ver-se, de quem havia de ser!

Não só, evidentemente, do P.P.D. e do C.D.S. mas (sendo as coisas o que são...) do P.S., do P.P.D. e do C.D.S. o facto de um partido propor opção socialista, o facto de outro partido recusar até à moca a opção socialista, não são su1 ficientemente antagónicos no prisma cípico. Pelo contrário, até se completam...

Com esta coligação hípica, perdão! com esta coligação cínica, desculpem outra vez, dizia eu: com esta coligação cípica obter-se-ia a necessária **«base social de apoio»**.

De uma coisa porém se esqueceu Vasco de Melo e o seu parceiro. Esqueceram-se de dizer de apoio **a quê**.

Mas não se ralem. A gente já sabe.

POBRE HAYDN... POBRES DE NÓS.

A RTP é muito sábia. Prevê tudo com uma distância...

Por exemplo: quando afastou Alvaro Salazar e Mário Vieira de Carvalho do departamento de programas musicais, sabia muitíssimo bem que o resultado só podia ser o caos. Que importância tem isso, n'é? o público é quem paga as favas, mas o público é uma entidade abstracta, que está (quando está), muito além, que está (pode dizer-se) no Além...

Se Mário Vieira de Carvalho e Álvaro Salazar lá estivessem, com certeza não aconteceria o que aconteceu ontem: um recital de piano onde não sabíamos o nome do pianista, nem as obras interpretadas nem os seus autores, nem o local do evento, nem o nome do realizador, nem coisíssima nenhuma. Sujeitos mais ou menos melómanos da cabeça reconheceriam Haydn e Liszt; para a grande audiência, porém, a sonata e a valsa eram pura e simplesmente filhas de pai incógnito. Quanto ao pianista, Devan, **primeiro prémio Viana da Mota**, parece que também merecia direito ao nome e nós mereceriamos aprendê-lo, para contarmos aos netos. E que talvez nunca mais tenhamos oportunidade de voltar a vê-lo.

Assim se destrabalha na Televisão portuguesa que deve ser, pelo conhecimento que superficialmente dá de si própria, a desorganização mais bem organizada do país.

Que não fosse por nós, caramba! Mas que houvesse respeito pelo Haydn, pelo Liszt, pelo Viana da Mota e pelo Devan. Se é que lá pela RTP ainda existe alguém responsável que saiba de quem estou a falar...

PRESOS POLÍTICOS?

A propósito da bandeira branca hasteada em Alcoentre, Gaspar de Melo.

Soubemos variadíssimas cousas, como sejam: dos 1.400 presos havidos, restam em Portugal 36 funcionários da P.I.D.E. e 6 informadores. Este facto coloca o nosso país entre aqueles onde há menos presos políticos.

Parece uma grande honra para a família. Já agora, por que se espera? Porque não merecer o galardão total?

Além disso, há outras vantagens. Só a poupança em luz e em pagamentos aos guardas anda pelas centenas de contos mensais. Eu sempre disse que era preciso relançar a economia.

«Pides» — presos políticos. Torcionários — presos políticos. Paranóicos da repressão — presos políticos. Técnicos da subversão — presos políticos. Compêndios da desumanização presos políticos. Funcionários do inferno fascista — presos políticos...

Agora, em liberdade, a caminho da impunidade, estão «pides», torcionários, paranóicos, técnicos da subversão, funcionários do Crime. Mas, em contrapartida, não temos presos políticos!

Pelo que devemos estar todos de parabéns. **Todos não somos demais para** etc, etc, etc, etc, etc, etc etc, etc.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/57617, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mourão, de uma linha aérea a 15 kV com 29 m do poste n.º 169 da linha Amarelej a Reguengos à subestação provisória de Mourão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho	22 e 29
Agosto	5, 12, 19 e 26
Setembro	2, 9, 16, 23

Preços excepcionais desde* **5.600$**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 3792?
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1.º DE MAIO DE 1976

JORNADA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

1º MAIO

FESTA NACIONAL DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

76

ORGANIZAÇÃO INTERSINDICAL NACIONAL, MATEL E OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES

MANHÃ DE PROVAS DESPORTIVAS

PROGRAMA RESUMO

9 horas — **Prova de Atletismo para jovens dos 10 aos 13 anos**

Concentração no Campo Grande (cruzamento Av. Brasil com meta no Estádio 1.º de Maio)

10 horas — **No Estádio 1.º de Maio — Div. Modalidades para jovens**

Mini-andebol, Futebol, de 5 e 7, Mini-basquetebol, Badmington, Mini-Voleibol e Voleibol. Luta e Ginástica

PROGRAMA SEMELHANTE NOUTROS LOCAIS:

TORRE DE BELÉM E ESTÁDIO NACIONAL

11 horas — **Prova Pedestre (Prova Popular)**

Concentração e partida nos Restauradores e final no Estádio 1.º de Maio

Nota: Aceitam-se inscrições de todos os Grupos Desportivos Amadores Sociedades Recreativas, Grupos Desportivos de Empresas, Comissões de Moradores, Escolas e Sindicatos.

REGULAMENTO

1.º — Esta prova é para idades a partir dos 15 anos.
2.º — A União dos Sindicatos de Lisboa centraliza as inscrições — 320710.
3.º — Os concorrentes deverão indicar: Nome, Clube, Sindicato, Escola, etc., que representam, n.º de telefone ou forma de contacto.
4.º — Os concorrentes deverão ser portadores de todo o equipamento necessário.
5.º — Quando da concentração os concorrentes terão de levar o Bilhete de Identidade.
6.º — Não serão aceites as inscrições que contrariem o anteriormente disposto.
Único — Todas as inscrições por escrito ou telefónicas terão de dar entrada na U. S. L. até ás 20 horas do dia 30 de Abril.

TRABALHADOR! PARTICIPA!
TRABALHADOR LEVA OS TEUS FILHOS AO ESTÁDIO 1.º DE MAIO!
A FESTA É TUA E DELES!

Hoje

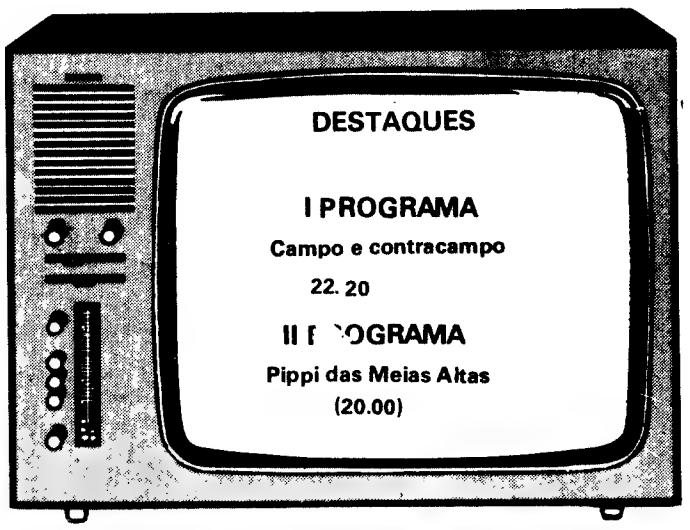
Pippi das Meias Altas

I PROGRAMA

19.00 Abertura e Era uma Vez Três — Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 Mar Limiar — «Ti Zaragata e a Bateira».
19.55 Momento Desportivo.
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 Max Ernst — «Excursões no Subconsciente».
21.15 Tema e Variações — «O Absurdo». E o primeiro tema de uma nova série de programas realizados por António Victorino d' Almeida em Viena. Co-Produção RTP-ORF (Áustria).
22.20 Campo e Contracampo — Um divertimento sobre o espectador de futebol. Um programa de Jorge Listopad com o Prof. José Esteves, o Teatro Comuna e muitos espectadores, os colaboradores involuntários.
23.00 Telejornal — 3.ª edição.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e PIPI DAS MEIAS ALTAS — Série Filmada.
20.25 Fronteiras do amanhã
20.40 O Mágico — Série Filmada.
21.40 Sabe o que é uma Dona Elvira (I Programa). — Um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
22.20 Telejornal — Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.50 Fecho.



Amanhã

I PROGRMA

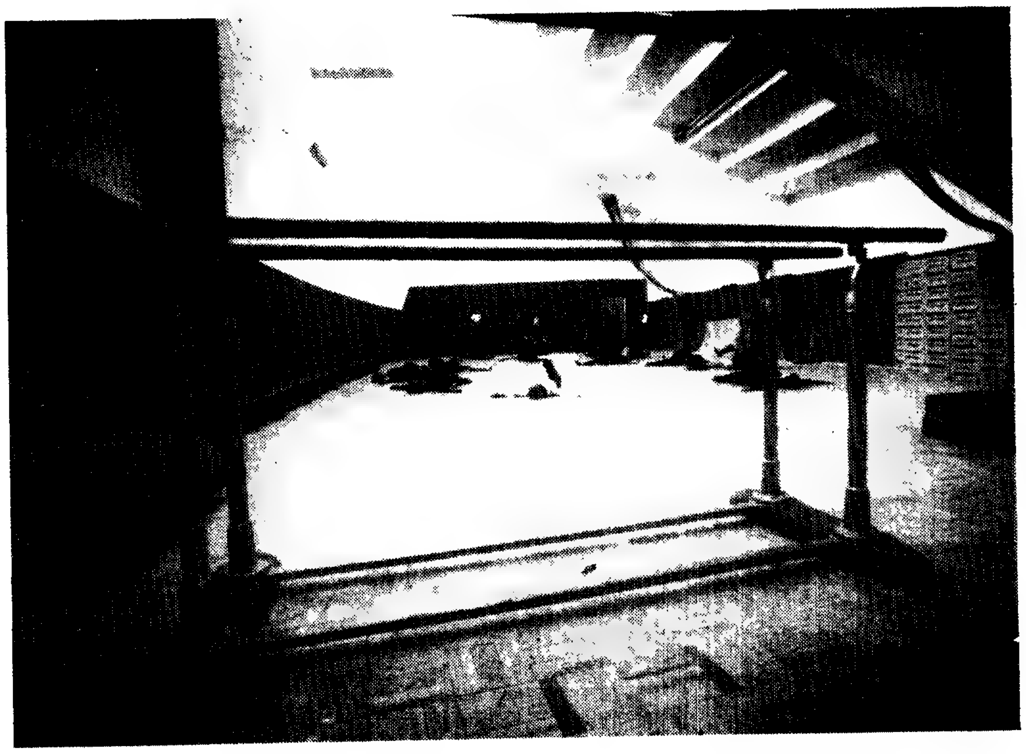
13.15. Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje pode ver; **13.40** Desenhos animados; **13.55**: Stop; **14.00**: Retrospectiva; **14.10**: Culinária; **14.40**: Eurovisão: Futebol — Final de Taça Britânica. Transmissão directa de Wembley do jogo Manchester United-Southampton; **16.50**: Fungágá da bicharada, **17.15**: Concerto pela Banda da G.N.R., directamente do Teatro S. Luiz, de Lisboa; **18.00**: A casa de Jaina; **19.00**: Museu aberto; **19.30**: Cinema de animação; **20.00**: Cartaz TV; **20.15**: Desenhos animados; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Coro de Santo Amaro de Oeiras; **21.30**: Carlos do Carmo, canta oito canções portuguesas, **23.15**: Memorias do nosso tempo; **23.40**: Telejornal — 3.ª edição e fecho.

II PROGRAMA

20.00: Recital de piano; actuação de Willian Devan, primeiro prémio do 7.º Concurso Internacional; **20.30**: Noite de cinema: «A Batalha do Mar Coral», com Cliff Robertson e Gia Scala; **22.00**: Telejornal e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto



PARA A GINÁSTICA DOS "LEÕES"

A 16 de Julho de 1975, o Sporting abandonou as suas instalações na Rua do Passadiço e, no espírito de certos associados [illegible] uma dúvida: se a ginástica continuaria (ou não) como actividade fundamental na vida clubista. Todavia, o presidente «verde-branco» João Rocha comprometeu a sua palavra, garantindo que não seria o desaparecimento do ginásio que iria travar a ginástica na colectividade. E, a partir de então, desenvolveu-se toda uma gama de esforços que culminará com a etapa marcada para esta noite: às 19 horas, no Estádio de Alvalade, serão inaugurados oficialmente os novos ginásios do Sporting. Muito embora com algumas carências que a boa-vontade e compreensão [illegible], nunca a ginástica desapareceu. Hoje, porém, 1200 ginastas vão desfilar pelos dois novos ginásios, [illegible] nos baixos da bancada central. Estarão presentes muitas entidades que acompanharam o Sporting [illegible] e, também, algumas que só agora surgem a dar uma palavra de conforto, face à realidade [illegible]. Um [illegible] feito de esforço.

Eusébio e Simões: futebol a retalho

Numerosas vedetas de futebol jogando nos Estados Unidos, entre as quais Pele e Simões, foram incluídos na equipa «América», que defrontara o Brasil, Inglaterra e a Itália, na «Taça, do Bicentenário», de 23 a 31 de Maio próximo.

Entre a selecção de 31 jogadores escolhidos por Ken Furphy, treinador do «cosmos» (de Nova Iorque) e da equipa dos Es ados Un dos, figuram os avançados ingleses George Best (Los Angeles) e Rondney Marsh (Tampa Bay), o português António Simões (Boston), os médios irlandeses Dave Clements (Nova Iorque) e Ramon Mifflin (Peru).

Entretanto, mais para cima (no Canadá) o Toronto Metros Croácia, contratou Eusébio, para um período de quatro meses. Eusébio logo se estreou pela sua nova equipa, actuando contra o famoso Tottenham, saindo os ingleses vencedores do confronto (1-0) e faltando a antiga «pérola negra» a concretização de uma grande penalidade.

Eusébio, com todos os defeitos e virtudes de um ser humano, foi a figura exponencial do futebol português. Pena que ande agora, qual caixeiro viajante, vendendo futebol a retalho por essas paragens fora: em Moçambique ou em Portugal, muitas gratas tarefas poderiam ainda estar ao seu alcance. Mas o hábito de ganhar muito dinheiro é perdição. E, enquanto Eusébio puder mexer as pernas e dar dois passos, tal como o gigante seu compatritota, será uma atracção de feira. Infelizmente.

"ONDA VERDE"

Começa amanhã o torneio de futebol «Onda verde-aniversário 1976», uma promoção do Departamento de Futebol Amador do Sporting, que fará confluir o interesse de 1785 jovens, representantes de 105 equipas populares, das mais diferentes zonas da cintura lisboeta e da grande cidade. Eis o calendário dos jogos da primeira jornada:

. SÉRIE 1 (Estádio do Restelo — campo de treinos); Pastelinhos-Restelo, às 15 e 30; J. Morais-S. Bento, às 16 e 30; Corvense-Leõezinhos Olivais, às 17 e 30.

SÉRIE 2 (Campo Dr. Simões Alves — Algés):
. Tomás Ribeiro-Porto Salvo, às 15 e 30 h; Mercês M.V.D., às 16 e 30; Queijas-Adidas, às 17 e 30.

SÉRIE 3 (Campo J. Pimenta — Amadora): Venda Nova-Queluz, às 10 horas; Belas-M. T. B. A., às 11 h; Juv. S. Carlos-P. Santarém A, às 12 h.

SÉRIE 4 (Campo José Ramos — Palmense): Palmense-Guarani, às 15,30; Palmeiras-Furnas B, às 16 e 30: Kapas-Real da Buraca, às 17 e 30.

SÉRIE 5 (Est. Pina Manique — Campo de treinos B); B.º Boavista-S. L. Buraca, às 15.30; Furnas A-Serra da Luz, às 16 e 30; P. Santarém B-Noronhas, às 17.30 h.

SÉRIE 6 (Campo Bairro Padre Cruz-Unidos): O Lisboa-Juv. União Clube, às 15.30 h; C. 25 de Abril-Unidos, às 16.30; Ameixoense-C. da Pontinha, às 17.30 h.

SÉRIE 7 (Campo Diogo José Gomes — Odivelas): Pontinhense-R. da Pontinha, às 10 h; Palheiro A-Olival de Basto, às 11 h; Santa Maria-Camarate, às 12 h.

SÉRIE 8 (Campo Chão de Loureiro-Charneca): Cruz Vermelha-Violinos, às 15.30 h; Sp. do Desvio-Sultões, às 16.30 h; Pinguins-Palheiro B, às 17.30 h.

SÉRIE 9 (Campo dos Maristas-Amoreiras): Rufinos-Amoreiras, às 15.30 horas; Verdinhos-Califas, às 16.30; Q. do Narigão-Dragões, às 17.30 horas.

SÉRIE 10 (Campo dos Sacrifícios-Musgueira): L.S. Sebastião-Portugal Novo, às 15.30 h; Leõezinhos-Graça, às 16.30; Juv. de Arroios-Águias Alto Pina, às 17.30 h.

SÉRIE 11 (Est. José Alvalade-campo de treino): Leões S. Sebast.-Esmaelitas, às 15.30 h; E.L. Camões-Lagartinhos, às 16.30; Curraleira-Magriços, às 17.30 horas.

SÉRIE 12 (Campo da Sacor-Sacavém): Sanjoanense A-Q. do Morgado A, às 15.30 h; Bobadela-Estrelas Moscavide, às 16.30 h; Prior Velho-V. dos Olivais, às 17.30 horas.

SÉRIE 13 (Campo do Prior Velho-Sacavém): R. de Moscavide-Q. do Morgado C. às 15.30 h; D. Olivais-Capelines, às 16.30; Zingaros-B.º Olaio, às 17.30 horas.

SÉRIE 14 (Campo do Bonjardim-Ponte de Frielas): C. Os Mouros-Q. do Morgado B, às 15.30 h; Tigresinhos-Louros B, às 16.30; D. Odivelas-Ponte Frielas, às 17.30 h.

SÉRIE 15 (Campo da Areeira-Loures): F. C. 25 de Abril Odivelas-L. Odivelas, às 15.30 h; Juv. de Loures-Loures A, às 16.30 h; Águias Bucelas-Santo António Cavaleiros às 17.30 h.

SÉRIE 16 (Campo do Sacavenense-Sacavém): Sacavenense-Sanjoanense B, às 15.30 h; Santa Iria-Vilafranquense, às 16.30; U. Povoense-Carregado, às 17.30 h.

SÉRIE 17 (Estádio do Bonfim-Campo de treinos): Bocage-Santo, às 15.30 h; E. Comércio-E. Cancela, às 16 e 30 h.

SÉRIE 18 (Campo Silva Nunes-Cova da Piedade): Feijó-Portão Verde, às 15 e 30 horas; Pastilhas-Torre da Marinha, às 16 e 30 horas.

NO FIM-DE-SEMANA

Futebol secundário

Neste fim-de-semana não haverá jogos de futebol para o escalão superior. Apenas se disputam embates secundários. Na 2.ª divisão, (zona nortenha) o Paços de Ferreira-Chaves (hoje pelas 16) e, no domingo, pelas 16, o grosso do calendário:

. Salqueiros-Vilanovense (na Póvoa de Varzim), Penafiel-Feirense, Fafe-U. Lamas, Riopele-Espinho, (no Estádio do Mar), Alba-Paredes, Régua-Varzim, Sanjoanense-Gil Vicente, Lourosa-Famalicão e Marinhense-Covilha.

ZONA SUL: Almada-U. Leiria (15 horas), Sintrense-Montijo, Juventude-Oriental, Esp. Lagos-Torriense, U. Santarém-Caldas, U. Montemor-Est. Portalegre, Peniche-Torres Novas, Marítimo-Portimonense, Barreirense-Lusit. Évora e Sesimbra-Olhanense (às 16).

Também continua a disputar-se o torneio da 3.ª divisão, com os encontros:

Rio Ave-Forjães; Tirsense-Bragança; Vianense-Arrifanense, Esposende-Lordelo; Leca-Freamunde; Mondinense-Avintes; Cabeceirense-Lamego; Paços Brandão-Vila Real; Mirandela-Limianos e Tadim-Desp. Aves (Série A).

SÉRIE B: Oliv. Bairro-Viseu e Benfica (na Anadia); Febres-Lousanense; Cov. Benfica-Gouveia; Agueda-Marialvas; Penalva-Ala Arriba; Oliveirense Cucujães; Acad. Viseu-Anadia; Guarda-U. Coimbra; Vilanovense-Vildemoinhos e Naval-Tabuense.

SÉRIE C: Campomaiorense Cartaxo; Elvas-Sp. Pombal; Eléctrico-Loures; Alhandra-N. Madeira; Benavente-Bombarralense; Alcanense-Elvense; Portalegrense-Alcobaça; Vieirense-Almeirim; Odivelas-Alverca e Marrazes Vilafranquense

SÉRIE D: Olivais Beja; Quar[illegible]nse-Luso; U. Santiago-Casa Pia; Sacavenense C. Caparica Seixal Cova Piedade; L. Via Real-Vendas Novas; Sambrasense Amora; Rosairense Paio Pires; Alcochetense-Vasco Gama e Odemirense-Moura

ANTAS

Logo (21 horas) nas Antas, um Porto-Benfica, para festejar a construção da bancada da maratona, no parque **azul-branco**.

BARREIRO

A equipa polaca do Widzew, escolhida pelo Conselho de Educação Física e Turismo dos sindicatos do seu país, actua no Lavradio, amanhã (16 horas) perante a Cuf, em jogo enquadrado nas celebrações do 1.º de Maio.

SINTRA

Os sócios do Sport União Sintrense que, no domingo, quizerem assistir ao jogo de futebol entre o seu emblema e o Montijo, terão de contribuir com uma quota especial, pois é «dia do clube».

TORRES NOVAS

Graça, futebolista da linha média do Torres Novas, foi suspenso pela direcção do clube.

PROTESTO

Alegando «erro técnico do árbitro» (Adelino Antunes) o Sesimbra protestou o jogo efectuado em Évora, com o Lusitano.

BRAGA

Afinal, o brasileiro Salvador mais o ainda **portista** Ronaldo vão fixar-se no Braga, já tendo contratos assinados com os «arsenalistas» minhotos.

DEMISSÃO

S. . Após reunião extraordinária, a direcção do Atlético apresentou colectiva demissão, face ao castigo (interdição da Tapadinha) dado pela Federação. Na 2.ª feira, haverá assembleia geral dos associados alcantarenses.

FAMALICÃO

Edmur saiu e José Carlos é o novo técnico do Famalicão.

ESPECTÁCULO

Jogo de futebol entre o Farense e o Vitória de Setúbal, pelas 16 horas de domingo, em S. Luis (Faro) para manter a forma das equipas, neste interregno do campeonato.

MEDICINA

Parte no próximo dia 7 para o Rio de Janeiro, o dr. Aníbal Costa (presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva) que, a convite da Federação Brasileira de Medicina Desportiva, efectuará conferências sobre «Lesões Músculo-Tendinosas em Desporto» e «Controlo Médico-Desportivo».

DESVIRTUAR A LEI

. Já não são apenas certos dirigentes clubistas que desconhecem um facto: que o 1 de Maio é «Dia do Trabalhador» e, como tal, respeita ao repouso absoluto do cidadão. Agora, a própria Federação de Futebol mostra-se nas tamanquinhas para esta verdade: autorizando para 16 horas de amanhã (1 de Maio), o jogo de futebol entre as turmas profissionais do Paços de Ferreira e do Desportivo de Chaves, desrespeita frontalmente o preceituado pela lei e, até, contraria directamente o decreto por uma entidade que lhe deveria merecer o maior respeito. Referimo-nos ao Sindicato dos Profissionais de Futebol que, em última instância, significa a existência do meio de vida, do pão para a boca, dos funcionários do organismo do chuto, com bela casa na Praça da Alegria.

O Sindicato, colocando em liça todo o seu prestígio e unindo-se à legítima atitude dos profissionais do futebol benfiquista (que recusavam actuar amanhã, num festival marcado para as Antas) mostrou que não é uma simples etapa retórica. A Federação, dando de barato a legislação geral do País provou, tal como em Itália, estar-se nas tintas para a legalidade.

Paços de Ferreira e Chaves estão, assim, num impasse: ou os seus jogadores fazem o jogo que lhes compete no domingo, como os demais do seu campeonato, ou sujeitam-se a não terem árbitro oficial e, ainda, serem capazes de apanhar algum castigo financeiro da omnipotente Federação. Alguma multazinha que iria ser contabilizada nos ganhos-extra que são necessários para equilibrar o rombo no barco provocado pela Justiça transalpina. Mas, o mais espantoso de tudo isto é que a própria Secretaria de Estado ou a sua subordinada Direcção-geral dos Desportos, continuam de venda nos olhos para a tremenda fantochada que vive nos bastidores (ou às escancaras) do atribulado futebol português.

N. de S.

PORTUGAL

CHARNECA

Amanhã haverá festa no Desportivo da Charneca para comemorar o início das obras de construção de um pavilhão gimnodesportivo. Às 9 horas, um grupo musical espalhará a alegria pelas ruas da freguesia e, depois, procede-se à inauguração simbólica das obras. À noite e no domingo, programa alastrado: ginástica, corta-mato, gincana ciclista e algumas surpresas.

CICLISMO

Com organização do Grupo de Apoio ao Ciclismo, efectuar-se-á amanhã, a partir das 8e 30, nos arruamentos anexos ao aeroporto de Lisboa, um festival de ciclismo infantil e juvenil, para idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos. As inscrições são livres e podem processar-se no próprio local.

HÓQUEI PATINADO

Esta noite há campeonato de hóquei patinado: Fânzeres-Infante de Sagres; Académico-Oliveirense, Sanjoanense-F.C. Porto; Valongo-Académica de Espinho, às 22; Oeiras-Parede, Sotto Mayor-Cascais (no Pavilhão dos Desportos), Académica da Amadora-Juventude Salesiana, e CUF-Benfica, às 22 e 30. Amanhã, pelas 22, jogam Sporting e holandeses do «Canada Dry», para a «Taça dos Campeões», no Pavilhão dos Desportos. No embate da 1.ª «mão», os «leões» venceram por 5-2.

ANDEBOL

Conclui-se hoje o campeonato nacional de andebol, com os jogos Beira-Mar-Belenenses, Almada-Sporting, Vitória de Setúbal-Benfica, S. Mamede-CACO, Boa Hora-F.C. Porto e Técnico-Passos Manuel.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional de Basquetebol: Sangalhos-Académica de Coimbra, Conimbricense-Vasco da Gama, e F. C. Porto-Ginásio Figueirense, às 21 e 30.

JUVENIS

Amanhã e domingo (nos dois dias, a partir das 10 horas) têm lugar, no Estádio Nacional, os campeonatos lisboetas de atletismo, para juvenis (femininos e masculinos).

DEMOCRATIZAR

«Os Ases das Avenidas» encerram amanhã (10 e 30) o ciclo de festejos do seu aniversário, com uma prova de atletismo verdadeiramente espectacular: corridas, nos arruamentos das Avenidas Novas (Lisboa) para raparigas e rapazes nascidos entre 1959 e 1968. Clubes, escolas ou simples agrupamentos estão convidados: Sá Viana e os seus companheiros de ideal esperam comparência «record».

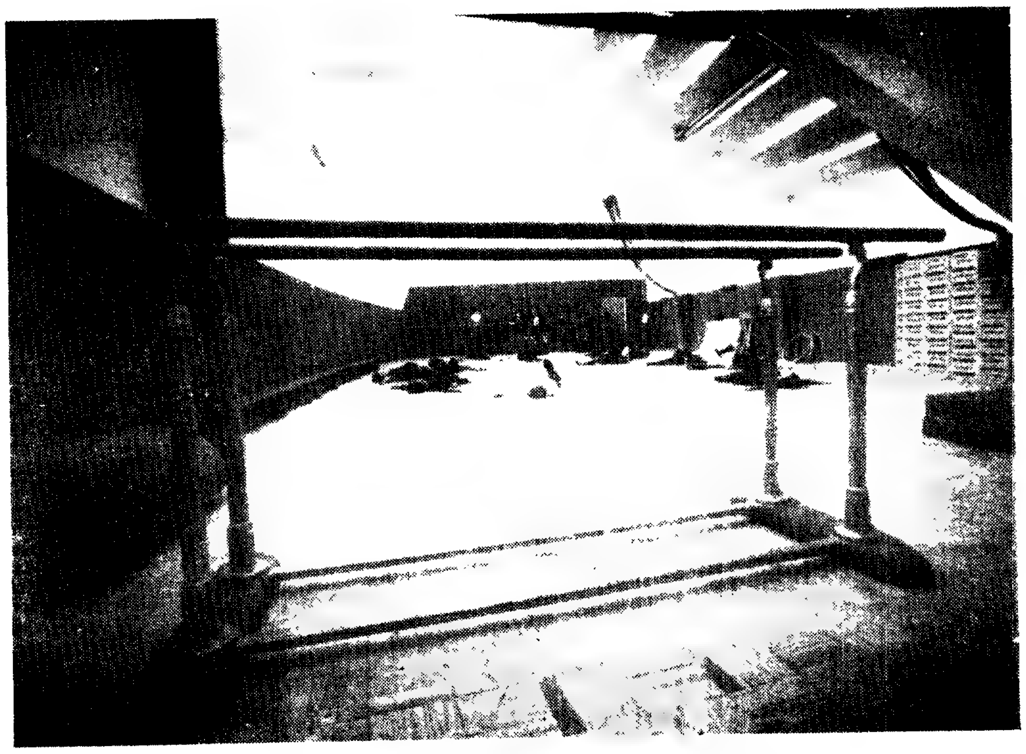
MARCHA

Os 37 anos de vida do Clube de Futebol Varejense ficarão assinalados por uma iniciativa inédita para a sua bandeira: a promoção de uma marcha atlética, pelas 10 horas do próximo domingo, destinada a iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos, do sexo masculino.

VILA FRANCA DE XIRA

Integradas no vasto programa de actividades da «I Exposição-Feira Agrícola e Industrial», de Vila Franca de Xira, efectuam-se, na tarde de domingo, regatas de vela no Rio Tejo. Na segunda feira, pelas 21, haverá um sarau de ginástica na Praça de Touros, com a participação do Grupo Desportivo Cimento Tejo, Ginásio Clube, Sporting e União Vilafranquense.

Desporto



PARA A GINÁSTICA DOS "LEÕES"

A 16 de Julho de 1975, o Sporting abandonou as suas instalações na Rua do Passadiço e, no espírito de certos associados ia morar uma dúvida: se a ginástica continuaria (ou não) como actividade fundamental na vida clubista. Todavia, o presidnete «verde-branco» João Rocha comprometeu a sua palavra, garantindo que não seria o desparecimento do ginásio que iria travar a ginástica na colectividade. E, a partir de então, desenvolveu-se toda ums gama de esforços que culminará com a etapa marcada para esta noite: às 19 horas, no Estádio de Alvalade, serão inaugurados oficialmente os novos ginásios do Sporting. Muito embora com alguns carências que a boa-vontade e compreensão iam minimizando, nunca a ginástica desapareceu. Hoje, porém, 1300 ginastas vão desfilar pelos dois novos ginásios, construídos nos baixos da bancada central. Estarão presentes muitas entidades que acompanharam o Sporting nesta luta bem vencida: e, também, algumas que só agora surgem a dar uma palavra de conforto, face à realidade nascida da tabuta insana. Um êxito feito de esforço.

NO FIM-DE-SEMANA

Futebol secundário

Neste fim-de-semana não haverá jogos de futebol para o escalão superior. Apenas se disputam embates secundários. Na 2.ª divisão (Zona nortenha [illegible] Ferreira-Chaves [illegible] domingo [illegible] 16 [illegible] Salgueiros-V[illegible] Póvoa de Varzim) Penafiel-Felgueirense, Fafe-U. [illegible] Riopele-Espinho, [illegible] do Marco [illegible] Régua-Varzim, Sanjoanense-Gil Vicente, Lourosa-Famalicão e Marinhense-Covilhã.

ZONA SUL: Amadora-U. Leiria (15 horas), Sintrense-Montijo, Juventude-Oriental, Esp. Lagos-Torriense, U. Santarém-Caldas, U. Montemor-Est. Portalegre, Peniche-Torres Novas, Marítimo-Portimonense, Barreirense-Lusit. Évora e Sesimbra-Olhanense (às 16).

Também continua a disputar-se o torneio da 3.ª divisão, com os encontros:

Rio Ave-Forjães, Tirsense-Bragança, Vianense-Arrifanense, Esposende-Lordelo; [illegible] Freamunde; Mondinense-[illegible] Avintes; Cabeceirense-Lago; Paços-Brandão-Vila Real; Mirandela-Limianos e Ta[illegible] Desp. Aves (Série A).

SÉRIE B: Oliv. Bairro-Viseu [illegible] Benfica (na Anadia); Febres-Lousanense; Cov. Benfica-Gouveia; Águeda-Marialvas; [illegible] Ala Arriba; Oliveirense-Cucujães; Acad. Viseu-Anadia; Guarda-U. Coimbra; Vilanovense-Vildemoinhos e Naval-Tabuense.

SÉRIE C: Campomaiorense-Cartaxo; Elvas-Sp. Pombal; Eléctrico-Loures; Alhandra-N. M[illegible]; Benavente-Bombarralense; Alcanense-Elvense; [illegible] Alcobaça; Vie[illegible] Almeirim; Odivelas-Al[illegible] Marinha-V[illegible]

[illegible]

ANTAS

Logo (21 horas) nas Antas, um Porto-Benfica, para festejar a construção da bancada da maratona, no parque azul-branco.

BARREIRO

A equipa popular do Wada A, escolhida pelo Conselho de Educação Física e Turismo dos sindicatos do seu país, actua no Lavradio, amanhã (16 horas) perante a Cuf, em jogo enquadrado nas celebrações do 1.º de Maio.

SINTRA

Os sócios do Sport União Sintrense que, no domingo, quiserem assistir ao jogo de futebol entre o seu emblema e o Montijo, terão de contribuir com uma quota especial [illegible] «dia do clube».

TORRES NOVAS

Graça, futebolista da linha média do Torres Novas, foi suspenso pela direcção do clube.

PROTESTO

Alegando «erro técnico do árbitro» (Adelino Antunes) o Sesimbra protestou o jogo efectuado em Évora, com o Lusitano.

BRAGA

Afinal, o brasileiro Salvador mais o ainda portista Ronaldo vão fixar-se no Braga, já tendo contratos assinados com os «arsenalistas» minhotos.

DEMISSÃO

S. [illegible] reunião extraordinária a direcção do Atlético apresentou colectiva demissão, [illegible]

FAMALICÃO

[illegible]

ESPECTÁCULO

Jogo de futebol entre o Farense e o Vitória de Setúbal, pelas 16 horas de domingo em S. [illegible] (Faro) para manter a forma das equipas, neste [illegible] de campeonato.

MEDICINA

Parte no próximo dia [illegible] para o Rio de Janeiro o dr. Aníbal Costa (presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva) que, a convite da Federação Brasileira de Medicina Desportiva, efectuará conferências sobre «Lesões Musculo-Tendinosas em Desporto» e «Controlo Médico Desportivo».

Eusébio e Simões: futebol a retalho

Numerosas vedetas de futebol jogando nos Estados Unidos, entre as quais Pelé e Simões, foram incluídos na equipa «América», que defrontará o Brasil, Inglaterra e a Itália, [illegible] do Bicentenário, de 23 a 31 de Maio próximo.

[illegible] de 31 jogadores escolhidos por Ken Furphy, treinador do [illegible] de Nova Iorque [illegible] Estados Unidos [illegible] avançado inglês [illegible] Best (Los Angeles) e Rodney Marsh (Tampa Bay) e portugues António Simões (Boston) os médios irlandeses Dave Clements (Nova Iorque) e Ramon Mifflin (Peru).

Entretanto, mais para cima (no Canadá) o Toronto Metros-Croácia, contratou Eusébio, para um período de quatro meses. Eusébio logo se estreou pela sua nova equipa, actuando contra o famoso Tottenham, saindo os ingleses vencedores do confronto (1-0) e faltando à antiga «pérola negra» a concretização de uma grande penalidade.

Eusébio, com todos os defeitos e virtudes de um ser humano, foi a figura exponencial do futebol português. Por isso, anda agora qual caixeiro viajante vendendo futebol [illegible] por essas paragens, [illegible] em Moçambique ou em Portugal, muitas gratas tarefas podem ainda estar ao seu alcance. Mas o hábito de ganhar muito dinheiro é perdição. E enquanto Eusébio puder mexer as pernas e dar dois passos tal como o gigante seu compatriota, será uma atracção de feira. Infelizmente.

"ONDA VERDE"

Começa amanhã o torneio de futebol «Onda verde-aniversário 1976», uma promoção do Departamento de Futebol Amador do Sporting, que fará confluir o interesse de 1785 jovens, representantes de 105 equipas populares, das mais diferentes zonas da cintura lisboeta e da grande cidade. Eis o calendário dos jogos da primeira jornada:

SÉRIE 1 (Estadio do Restelo campo de treinos); Pastelinhos Restelo, às 15 e 30; J. Morais-S. Bento, às 16 e 30; Corvense Leoezinhos Olivais, às 17 e 30.

SÉRIE 2 (Campo Dr. Simoes Alves — Algés). Tomas Ribeiro-Porto Salvo, às 15 e 30 h; Merces M.V.D., às 16 e 30, Queijas-Adidas, às 17 e 30.

SÉRIE 3 (Campo J. Pimenta Amadora). Venda Nova-Queluz, às 10 horas; Belas M. T. B. A., às 11 h; Juv. S. Carlos-I. Santarem A, às 12 h.

SÉRIE 4 (Campo José Ramos — Palmense). Palmense-Guarani, às 15.30, Palmeiras-Furnas B, às 16 e 30; Kapas-Real da Buraca, às 17 e 30.

SÉRIE 5 (Est. Pina Manique — Campo de treinos B); B.º Boavista-S. L. Buraca, às 15.30; Furnas A-Serra da Luz, às 16 e 30; P. Santarém B-Noronhas, às 17.30 h.

SÉRIE 6 (Campo Bairro Padre Cruz-Unidos): O Lisboa-Juv. União Clube, às 15.30 h; C. 25 de Abril-Unidos, às 16.30; Ameixoense-C. da Pontinha, às 17.30 h.

SÉRIE 7 (Campo Diogo José Gomes — Odivelas): Pontinhense-R. da Pontinha, às 10 h; Palheiro A-Olival de Basto, às 11 h; Santa Maria-Camarate, às 12 h.

SÉRIE 8 (Campo Chão de Loureiro Charneca): Cruz Vermelha-Violinos, às 15.30 h; Sp. do Desvio-Sultões, às 16.30 h, Pinguins-Palheiro B, às 17.30 h.

SÉRIE 9 (Campo dos Maristas Amoreiras): Rufinos-Amoreiras, às 15.30 horas; Verdinhos-Calitas, às 16.30; Q. do Nangão-Draqoes, às 17.30 horas.

SÉRIE 10 (Campo dos Sacrificios Musgueira): L.S. Sebastião-Portugal Novo, às 15.30 h; Leoezinhos-Graça, às 16.30; Juv. de Arroios-Águias Alto Pina, às 17.30 h.

SÉRIE 11 (Est. Jose Alvalade-campo de treino): Leões S. Sebast.-Esmaelitas, às 15.30 h; E.L. Camoes-Lagartinhos, às 16.30; Curraleira-Magriços, às 17.30 horas.

SÉRIE 12 (Campo da Sacor-Sacavém): Sanjoanense A-Q. do Morgado A, às 15.30 h; Bobadela-Estrelas Moscavide, às 16.30 h; Prior Velho-V. dos Olivais, às 17.30 horas.

SÉRIE 13 (Campo do Prior Velho-Sacavem): R. de Moscavide-Q. do Morgado C. às 15.30 h; D. Olivais-Capelines, às 16.30; Zingaros-B.º Olaio, às 17.30 horas.

SÉRIE 14 (Campo do Bonjardim-Ponte de Frielas): C. Os Mouros-Q. do Morgado B, às 15.30 h; Tigresinhos-Louros B, às 16.30; D. Odivelas-Ponte Frielas, às 17.30 h.

SÉRIE 15 (Campo da Areeira-Loures): F. C. 25 de Abril Odivelas-L. Odivelas, às 15.30 h; Juv. de Loures-Loures A, às 16.30 h. Águias Bucelas-Santo Antonio Cavaleiros às 17.30 h.

SÉRIE 16 (Campo do Sacavenense-Sacavem): Sacavenense-Sanjoanense B, às 15.30 h. Santa Iria-Vilafranquense, às 16.30; U. Povoense-Carregado, às 17.30 h.

SÉRIE 17 (Estádio do Bonfim-Campo de treinos): Boa [illegible] Santo, às 15.30 h; F. C. [illegible] F. Carcela, às 16.30 h.

SÉRIE 18 (Campo Silva Nunes-Cova da Piedade): F[illegible] Portão Verde, às 15 e 30 horas; Pestilhas-Torre [illegible] às 16 e 30 h [illegible]

DESVIRTUAR A LEI

Já não são apenas certos dirigentes clubistas que desconhecem um facto: que o 1 de Maio é «Dia do Trabalhador» e, como tal, respeita ao repouso absoluto do cidadão. Agora, a própria Federação de Futebol mostra-se nas tamanquinhas para esta verdade: autorizando para 16 horas de amanhã (1 de Maio), o jogo de futebol entre as turmas profissionais do Paços de Ferreira e do Desportivo de Chaves, desrespeita frontalmente o preceituado pela lei e até, contraria directamente o decreto por uma entidade que lhe deveria merecer o maior respeito. Referimo-nos ao Sindicato dos Profissionais de Futebol que, em última instância, significa a existência do meio de vida, do pão para a boca, dos funcionários do organismo do chuto com tela casa na Praça da Alegria.

O Sindicato [illegible] em boa hora o seu prestígio [illegible] legitima [illegible]

[illegible] que recusaram actuar amanhã num festival marcado para as Antas) mostrou que não é uma simples etapa retórica. A Federação, dando de barato a legislação geral do País provou, tal como em Itália, estar-se nas tintas para a legalidade.

Paços de Ferreira e Chaves estão, assim, num impasse, ou os seus jogadores fazem o jogo que lhes compete no domingo, como os demais do seu campeonato, ou sujeitam-se a não terem árbitro oficial e, ainda serem capazes de apanhar algum castigo financeiro da omnipotente Federação. Alguma multazinha que iria ser contabilizada nos ganhos extra que são necessários para equilibrar o rombo no barco provocado pela Justiça transalpina. Mas, o mais espantoso de tudo isto é que a própria Secretaria de Estado ou a sua subordinada Direcção-geral dos Desportos, continuam [illegible]

N. de S.

PORTUGAL

CHARNECA

Amanhã haverá festa no Desportivo da Charneca para comemorar o início das obras de construção de um pavilhão gimnodesportivo. Às 9 horas um grupo musical espalhará a alegria pelas ruas da freguesia e depois proceder-se-á à inauguração simbólica das obras. A [illegible]

CICLISMO

Com organização do Grupo de Apoio ao Ciclismo, efectuar-se-á amanhã a partir das 8 e 30 nos arruamentos anexos ao aeroporto de Lisboa um festival de ciclismo infantil e juvenil para idades compreendidas entre os [illegible] e os [illegible] anos. As inscrições são livres e podem processar-se no próprio local.

HÓQUEI PATINADO

Esta noite há campeonato de hóquei patinado: Fânzeres-Infante de Sagres; Académico-Oliveirense, Sanjoanense-F.C. Porto; Valongo-Académica de Espinho, às 22; Oeiras-Parede, Sotto Mayor-Cascais (no Pavilhão dos Desportos), Académica da Amadora-Juventude Salesiana, e CUF-Benfica, às 22 e 30. Amanhã, pelas 22, jogam Sporting e holandeses do «Canada Dry», para a «Taça dos Campeões», no Pavilhão dos Desportos. No embate da 1.ª «mão», os «leões» venceram por 5-2.

ANDEBOL

Conclui-se hoje o campeonato nacional de andebol, com os jogos Beira Mar-Belenenses, Almada-Sporting, Vitória de Setúbal-Benfica, S. Mamede-CACO, Boa Hora-F.C. Porto e Técnico-Passos Manuel.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional de Basquetebol: Sangalhos-Académica de Coimbra, Conimbricense-Vasco da Gama, e F. C. Porto-Ginásio Figueirense, às 21 e 30.

JUVENIS

Amanhã e domingo (nos dois dias, a partir das 10 horas) tem lugar, no Estádio Nacional, os campeonatos lisboetas de atletismo, para juvenis (femininos e masculinos).

DEMOCRATIZAR

«Os A[illegible] das Avenidas» encerram amanhã (10 e 30) o ciclo de festejos do seu aniversário, com uma prova de atletismo verdadeiramente espectacular: corridas, nos arruamentos das Avenidas Novas (Lisboa) para raparigas e rapazes nascidos entre 1959 e 1968. Clubes, escolas ou simples agrupamentos estão convidados: Sá Viana e os seus companheiros de ideal esperam comparência «record».

MARCHA

Os 37 anos de vida do Clube de Futebol Varejense ficarão assinalados por uma iniciativa inédita para a sua bandeira: a promoção de uma marcha atlética, pelas 10 horas do próximo domingo, destinada a iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos, do sexo masculino.

VILA FRANCA DE XIRA

Integradas no vasto programa de actividades da «Exposição Feira Agrícola [illegible]» em Vila Franca de Xira [illegible]

Desporto

A "VUELTA"

A 2.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta teve a distância de 224 quilómetros, entre Estepona e Priego de Cordoba. A vitória pertenceu ao luxemburguês Roger Gilson, mas o holandês Cauwer continua com a «camisola amarela». A 1s do vencedor cortaram a meta Domingo Perurena (da Espanha), Dieter Thureau (da Alemanha Federal) e José Cauwer, (Holanda). Depois; o grosso do pelotão, com os três portugueses: 17.º, Joaquim Agostinho; 42.º Fernando Mendes; 44.º, José Martins.

Classificação geral: 1.º, José de Cauwer (Holanda), 10 h 2m 28s; 19.º, José Martins, 10.02,46; 34.º, Joaquim Agostinho, 10.02,48; 45.º, Fenando Mendes, 10.02,52.

Movimentação em quatro distritos

Associando-se às comemorações do 1.º de Maio, o Movimento Voluntário Desportivo (M.V.D.) realiza amanhã, nos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Portalegre movimentações desportivas para os trabalhadores e seus filhos, com um vasto programa de actividades.

Distrito de Setúbal (Grândola, Sines e Santiago do Cacém). Modalidades: Mini-basquetebol, Mini-andebol, Voleibol, Badminton, Atletismo, Ginástica e Actividade Culturais. Previsão do número de praticantes: 650.

Distrito de Évora (Estremoz, Borba, Vendas Novas, Évora). Modalidades: Mini-basquetebol, Mini-andebol, Voleibol, Badminton, Ginástica, Atletismo e demonstrações de Judo, Halterofilia e Esgrima. Previsão do número de praticantes: 1200

Distrito de Beja (Moura, Serpa, Mértola, Ourique, Aljustrel, Odemira, Castro Verde e Beja). Modalidades: Mini-basquetebol, Mini-andebol, Voleibol, Badminton, Atletismo e Ginástica. Previsão do número de praticantes: 1500.

Distrito de Portalegre (Monforte, Sousel, Fronteira e Portalegre). Modalidades: Mini-basquetebol, Mini-andebol, Voleibol, Badminton, Atletismo e Ginástica. Previsão do número de praticantes: 600.

TAMARIZ

Amanhã, dia 1, por ser feriado nacional, encontram-se encerradas todas as dependências do restaurante, «snack-bar» e balneário da praia do Tamariz, no Estoril.

BOXE

Pugilistas portugueses (Mário Lino, Luís Palmeira, Osvaldo Lopes e João Gato) exibem-se no domingo, em Almeria (Espanha).

SANTARÉM

«Semana do Atletismo», na pista da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. De 2 a 9 de Maio, provas especialmente destinadas à captação de novos valores para a disciplina-base.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Moção

1.º — Considerando que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa aceitou como representativo dos trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais um grupo de pessoas que não são representativas dos referidos trabalhadores,

2.º — Que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa solicitou ao Ministério do Trabalho a publicação de Regulamentação Colectiva de Trabalho para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais, sem primeiramente ter consultado os directamente interessados,

3.º — Que este problema diz respeito não só aos trabalhadores abrangidos mas a todo o movimento sindical,

OS TRABALHADORES AO SERVIÇO DO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, reunidos em Plenário no dia 27/4/76, embora não venham a ser abrangidos pela Portaria, aprovaram por maioria o seguinte:

a) — Repudiar a atitude da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa;

b) — Exigir da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa a convocação de um Plenário de trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais para estes tomarem conhecimento do conteúdo da Portaria e possam tomar posição face à mesma;

c) — Exigir que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa entre em contacto com o Ministerio do Trabalho para que tal portaria não seja publicada sem a realização do Plenário referido na alínea anterior;

d) — Enviar esta Moção à Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, Intersindical, Ministério do Trabalho e Imprensa.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Moção

Os trabalhadores do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 27/4/76, decidiram por maioria apoiar a Moção dos trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa aprovada em RGT no dia 8/4/76 e manifestar o seu protesto relativamente à publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

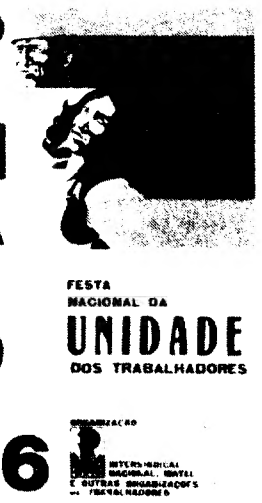
PUB

1.º DE MAIO DE 1976

FESTA NACIONAL DE UNIDADE DOS TRABALHADORES

A TODOS OS TRABALHADORES!

A POPULAÇÃO!



A Intersindical Nacional e as suas Uniões Regionais, Inatel, os Sindicatos e as Comissões de Trabalhadores integrados nas comissões organizadoras, convidam os Trabalhadores Portugueses e a população em geral, a participarem nas comemorações do 1.º de Maio de 1976, que se realizam por todo o País.

Programação

A programação já divulgada, através das Uniões distritais e locais e dos Sindicatos, consta de actividades desportivas e culturais, concentrações, desfiles e comícios

Localidades

As comemorações terão lugar nas seguintes localidades: **Aveiro e S. João da Madeira; Beja e Aljustrel; Braga, Riba d'Ave e Guimarães; Castelo Branco e Covilhã; Coimbra; Évora; Faro; Guarda e Gouveia; Leiria, Mar. Grande, Vieira de Leiria, Caldas da Rainha, Valado de Frades, Peniche e Castanheira de Pera; Lisboa e Torres Vedras; Portalegre; Porto; Santarém e Torres Novas; Setúbal, Barreiro e Sines; Viana do Castelo, Vila Real; Viseu.**

Palavras de Ordem

Trabalho sim desemprego não! Defender a Constituição, contra a reacção!
Reforma Agrária sim, latifúndios não! Unidade Sindical contra o capital!
Não ao Aumento do Custo de Vida! Economia ao serviço do trabalho, não do capital!
Trabalhadores dão a mão, não avança a Reacção! Capitalistas não, não regressarão!
Defender o Controlo Operário e as Nacionalizações! Por um Salário mínimo justo!
Trabalhadores Unidos jamais serão vencidos! Reformados não serão abandonados!

Nota Importante

Recomenda-se a todos os Trabalhadores a não utilização de palavras de ordem diferentes das indicadas, dado o carácter unitário das manifestações.
Pelas mesmas razões não deverão ser exibidos símbolos partidários.

A Comissão Organizadora do 1.º de Maio de 1976
da INTERSINDICAL NACIONAL

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8.56630, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, de uma linha aérea a 30 kV com 153 metros, do poste n.º 151 da linha Vale de Gaio Évora, da União Eléctrica Portuguesa, ao Posto de Transformação dos Bairros dos Pinheirinhos e Gazela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/57487, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja de uma linha aérea a 15 kV com 2106 metros do poste n.º 26 da linha para Lobeiras ao posto de transformação das Represas (Captação de Águas para Beja).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1976

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 275/76

FERNANDO ASCENÇÃO CORTEZ PINTO, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SINTRA:

Faz público que, durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital, são aceites nesta Câmara Municipal, propostas em carta fechada e lacrada, para o concurso público referente à empreitada de «Desinfestação e Desratização de diversos locais do Concelho de Sintra».

A base de licitação é de 300.000$00.

O depósito provisório é de 7.500$00 e o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O caderno de encargos, condições de concurso e demais elementos que lhe respeitem podem ser examinados na Secção Central da Secretaria da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se no Palácio Valenças, nesta Vila, pelas 16 horas da 4.ª feira seguinte ao termo do prazo fixado neste anúncio, e as mesmas devem ser entregues na Secretaria desta Câmara até às 16 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo.

PAÇOS DO CONCELHO DE SINTRA, 28 de Abril de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa
Arq.º Fernando Ascenção Cortez Pinto

Geral

Novos embaixadores na Austria e Tailândia

Os governos da Tailândia e da Áustria deram o seu «agrément» à nomeação do ministro plenipotenciário de segunda classe, dr. Renato Pinto Soares, e do ministro plenipotenciário de primeira classe, dr. Sérgio Sacadura Cabral, para os cargos de embaixadores de Portugal nestes dois países.

O dr. Renato Pinto Soares prestou serviço nas embaixadas de Portugal no Vaticano e em Tananarive e nos consulados de Bordéus, Marselha e Montreal. Foi promovido a conselheiro de Embaixada em Dezembro de 1968 e transferido para a Secretaria de Estado como chefe da Repartição de Relações Culturais Externas e mais tarde desempenhou o cargo de chefe da repartição consular na Secretaria de Estado. Actualmente era consultor diplomático junto da Presidência da República.

O dr. Sérgio Sacadura Cabral prestou serviço no consulado de Portugal em Noval orque e na legação em Colombo. Foi promovido a conselheiro de Embaixada em Janeiro de 1967 e colocado na mesma data no consulado-geral em Londres e em 1970 transferido para a Secretaria de Estado como chefe da Repartição dos Organismos Políticos Internacionais. Desempenhava actualmente o cargo de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos para os Organismos Internacionais.

Exercícios militares na R.M.L.

Uma nota do Estado-Maior do Exército informa que vão realizar-se muito em breve, na Região Militar de Lisboa, exercícios militares, destinados à instrução de tropas em actividades conjuntas de infantaria-carros de combate, idênticos aos recentemente ocorridos em Santa Margarida.

«Atendendo a que os mesmos implicarão o deslocamento de carros de combate para a região militar — prossegue a nota do E.M.E. — e posteriormente para a Região Militar do Sul onde igualmente se prevê a sua realização, alertam-se as populações para que se não deixem impressionar pelo aparato militar consequente desses movimentos.

TOXICOMANIA EM DEBATE

. O papel negativo que poderosas forças comerciais ligadas à indústria farmacêutica exercem na divulgação de certos produtos capazes de criar dependência foi referido pelo sociólogo Micael Pereira, durante um colóquio subordinado ao tema «Toxicomanias», que, ontem à noite, decorreu na Faculdade de Direito de Lisboa.

CHAVE FALSA RENDE CONTOS

. Da residência de Gualdino Lopes Fagulha, na R. Simão da Veiga, 10-1.º, esq. em Santo António de Cavaleiros, foi roubada a importância de 40 contos em dinheiros e mais 130 contos em artigos de ouro e moedas antigas.

Os larápios usaram o processo da chave falsa.

ASSALTADA A CASA DUM GUARDA

. Cerca de 21 contos em dinheiro e um relógio de pulso no valor de 350 escudos é o balanço de um furto com arrombamento na saca de José Manuel dos Santos Baraças, guarda da Polícia de Segurança Pública.

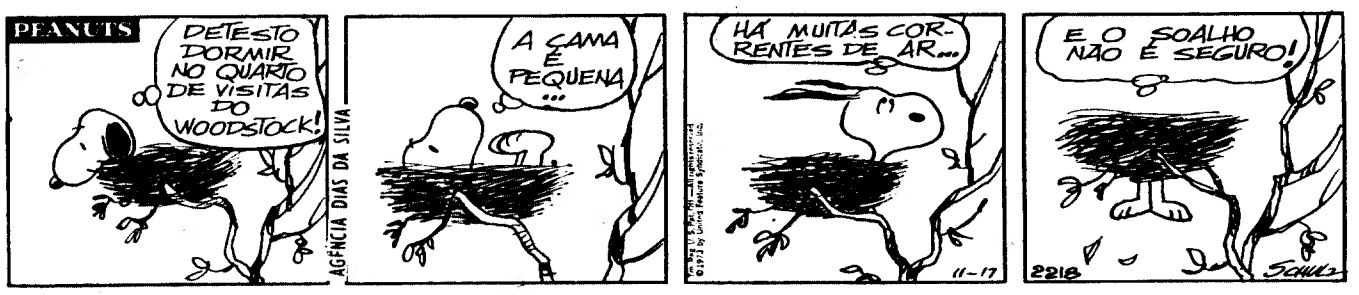
Da sabedoria popular: casa de ferreiro, espeto de pau...

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945



ESTATÍSTICA AVISA

O Instituto Nacional de Estatística teve conhecimento de que algumas pessoas, em diversos pontos da cidade de Lisboa, estão a realizar um inquérito de opinião, invocando abusivamente o nome do I.N.E..

A propósito, e independentemente das providências a tomar, aquele Instituto esclarece que os seus inquéritos são sempre realizados por intermédio de questionários identificados com o nome do I.N.E. e apresentados por pessoas devidamente credenciadas.

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %	280$	275$	285$
Cons. 3 %		305$	310$
Cons. 3 1/2 %		350$	
Centenários		810$	
Tes. 5 %		840$	
Tes. 10 %	530$	530$	535$
Extern. 1.ª - s.		450$	
Extern. 1.ª - c.		450$	
Extern. 3.ª - s.		475$	
Extern. 3.ª - c.		475$	
Caut. 3.ª - s.			140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %		750$	
C.M.L. 5 3/4 %		835$	
C.P. 5 1/2 % — 67			710$
C.P. 5 1/2 % — 68		690$	
C.P. 5 1/2 % — 69		690$	
Corr. 5 3/4 %		820$	
Metr. 5 3/4 %	810$	800$	810$
Tur. 5 3/4 %		850$	
C.P. 6 3/4 %	825$	820$	830$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58		690$	
G. 5 % — 59			
G. 5 % — 62			
G. 5 % — 63			
G. 5 % — 64			
G. 5 % — 65			
G. 6 % — 67			
G. 6 % — 69			850$
G. 7 %			
H.E.A.A. 5 %		700$	650$
H.E.C. 5 %		750$	
H.E.C. 6 %		620$	
H.E.D. 5 %		750$	
H.E.D. 6 %		730$	
H.E.N.P. 5 %			760$
H.E.S.E. 5 %		630$	
H.E.S.E. 6 %		730$	750$
H.E.Z. 5 % — 57	740$	710$	
H.E.Zêz. 6 %			720$
N. Elec. 5 %		600$	
N. Elec. 6 %			700$
Termoel. 5 %			
U.E.P. 5 % — 60		740$	
U.E.P. 5 % — 63		800$	810$
U.E.P. 6 %	800$		
U.E.P. 7 %			
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56		720$	
A.P.T. 5 % — 58		700$	
Lisnave 6 %		750$	790$
Nitratos — 60		600$	
Pet. 2.ª e 3.ª		620$	
Sacor 7 %	820$	820$	825$
Sacor 5 % — 54			850$
Sacor 5 % — 60			
Sid. 5 % — 2.ª			720$
Sid. 5 % — 3.ª			720$
Sid. 5 % — 4.ª			
Socel 5 %			830$
R. Fabril — 67		810$	
R. Fabril — 68			
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %			
Rev. 5 % — 57			
Rev. 5 % — 59-60			
Moçambique 5 %			
Sonefe 5 %			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico			
F.I.D.E.S.			

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo a norte do Tejo e muito nublado a sul e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	15°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
FARO	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima ..... 20,5°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 2.°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.41	3,8 m	10.08	1,0 m
16.58	3,9 m	22.29	1,0 m
Dia 1			
5.15	3,8 m	10.41	1,0 m
17.29	3,9 m	23.04	1,0 m
Dia 2			
5.48	3,7 m	11.15	1,1 m
18.01	3,8 m	23.40	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do Tejo ceu geralmente limpo e muito nublado, a sul passando gradualmente a pouco nublado durante a noite; vento fraco a moderado de nordeste; aguaceiros durante a tarde de hoje nas regiões do Sul.

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.40
OCASO ÁS 20.29

DIA 29 · DIA 7 · DIA 13 · DIA 20

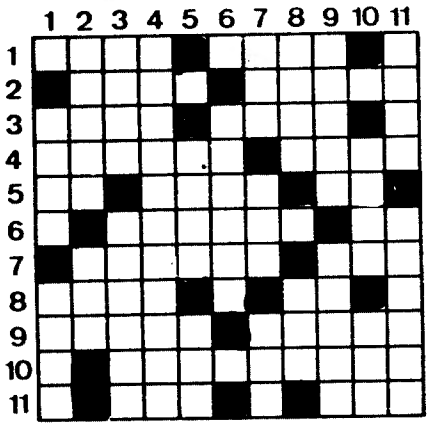
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 358

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Quem. Tempo do verbo ser.
2 Extremidade. Junto.
3 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Palmeira do Brasil, também chamada brejaúva.
4 Rezaram. Repugnância.
5 Miriare. Esteiros. Preposição e artigo definido.
6 Tostas. Viração.
7 Chuvada. Greda branca.
8 Mulher nobre. Rio de Itália.
9 Comprara garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação. Forquilha para separar da palha o trigo.
10 Elminasses.
11 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Ensejo.



VERTICAIS:

1 Lago de Itália. Divindade.
2 Assanha. Botequim.
3 Dose (fig). Nome de fruto.
4 Atestaria.
5 Artigo definido. Serra de Portugal. Pega.
6 Triste.
7 Cantão da Suiça. Pequeno simio do Brasil. Fluido aeriforme.
8 Superficie plana delimitada (inv.). Utensilios domésticos.
9 Rainha da Dinamarca, filha de Carlos XV, rei da Suécia. Carro sem rodas puxado por gente, na ilha da Madeira.
10 Filtrar. Barrete mourisco.
11 Deus dos ventos, filho de Júpiter e da ninfa Melanipe. Coso de novo.

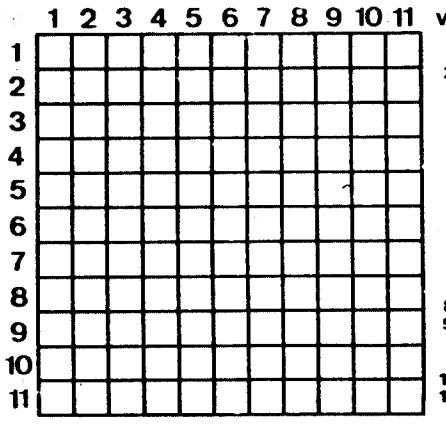
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7518

HORIZONTAIS:

1 Rebentos novos do mato. Igual.
2 Seguia. Vila e concelho do distrito de Lisboa.
3 Nome de uma pequena ave (ant). Aquela que lê.
4 Esquilo lanoso. Distar.
5 Camareira.
6 Parcera bem.
7 Nome de fruto. Governaras.
8 Laço. Cidade da Polónia.
9 O mesmo que diabo, na linguagem caipira. Redução de radiograma.
10 Desperto. Costurei.
11 Moveis os remos. Sufixo que designa abundância (pl.)



VERTICAIS:

1 Nome de fruto. Besuntar.
2 Prefixo que designa ar. Antepassado. Cério (s.q.).
3 Arma branca, curta mais larga e um pouco maior que o punhal. Rio da Rússia.
4 Artigo definido. Oásis. Vila e sede de concelho (Coimbra).
5 Um milhar. Rio da Suiça. Acrescentei.
6 Argola. Ofereças. Osmio (s.q.).
7 Pronome pessoal. Ocio.
8 Habilidade. Colo.
9 Freguesia do concelho de Esposende. Sem animação (pl).
10 Troça. Prepara com anis.
11 Darias mios. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 357

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. FUTURO. Pá.	1 ESTÁ. NO.
2 Tara. Sãs.	2 Traira. Ras.
3 Erras. Acesa.	3 Faria. Acato.
4 Sai. Catais.	4 Ura. Matos.
5 Tiara. Atoas.	5 Tascas. Rer.
6 Ar. Sara. Re.	6 Ari. Dá.
7 Aam. Ri. Dá.	7 Reatariamos.
8 Órate. Mi. Sé.	8 Cata. Ias.
9 Atordoar.	9 SEIO. DE. Rã.
10 Atordoar.	10 Passara.
11 Usos. Assais.	11 Asa. Se. DEUS.

PROVÉRBIO: O FUTURO ESTÁ NO SEIO DE DEUS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7517

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acra. Adorar.	1 Apar. Restar.
2 Pó. Rim. Aire.	2 Com. Colo. Li.
3 Amor. Assoar.	3 Olaia. Gas.
4 Lavro. SS.	4 Arrasa. Ah!
5 Casaram.	5 VA. Fiara.
6 Roia. Arenal.	6 Amarra. Orar.
7 Ela. Acolá.	7 Soara. Bié.
8 Só. Aio. Asar.	8 São. Meca. Am.
9 Gharb. Ga.	9 Rios. Nós. Ro.
10 Ala. Raiaras.	10 Aras. Alagas.
11 Riscaremos.	11 Rer. Elaras.

farmácias de serviço

LISBOA

NO S-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331); **Aguiar,** Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40582); **Dalva,** Avenida Duque d'Ávila, 125 (Tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Tel. 662246)
MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Tel. 661453)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470)

TURNO S-2
TODA A NOITE
ALCÂNTARA
Lup Nogueira, Rua José Dias Coelho, 4 (antiga Rua da Creche) (Tel. 631635)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)
AREEIRO
Galeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 327563)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)
CONDE DO REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel.

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Alameda, Alamedas Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880); **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bívar, 69 (Tel. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.213161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais,** R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele,** R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica,** R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge,** R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Guerra Rico. Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. Dnuno Álvares Pereira, 39 (T.275004)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Akonso, L.5 de Outubro,18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião,** Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Ameal. R.do Ameal, 1227. **Campo Alegre.** R.do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva.** R.dos Mártires da Liberdade, 150. **Peninsular.** R.Cha, 100. **Melo Taveira.** R.Alcaide Faria, 77. **S.Roque da Lameira.** R.d S.Roque da Lameira, 1111. **Sá da Bandeira.** R.Sá da Bandeira, 236. **Prelada.** R.Central de Francos, 316. **Martino, Suc..** P.Marquês de Pombal, 122. **Pombeiro.** Campo dos Mártires da Pátria, 152. **S.Lázaro.** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046) **Higiene,** Rua Fernandes Tomás, 41 (Tel. 22634; **Santa Cruz,** Rua das Pedreiras, 94 (Tel. 23569)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Quatro soldados e um Acordeão»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
ODEÓN
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
VILLARET
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godspell»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Grande Cidadão»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Com encontro Marcado»
ÉDEN
21.00 (18 anos)
«A Lenda da Casa Assombrada»
ESMERALDA
21.15 (18 anos)
«A Grande Luta»
PONTE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Murro Assassino»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
IDEAL
21.00 (6 anos)
ARCO «À Volta Ca Te Espero»
21.30 (18 anos)
«Gribiche»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Duelo de Punhos»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
«Os Malucos Vão à Geurra»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Última Golpada»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Arena»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Arena»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«O Caso do Pervertido Sexual»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Os Amigos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Irma la Douce»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Amigos e Amantes»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Madrasta»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Batalha de Neretva»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Formigueiro»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Inspector Martelada»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Com Jeito Vai... Na Farra»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Telefone Cor de Rosa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Lenny»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O Sargento Rompiglioni»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Que Viva a Revolução»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Ternura e Violência»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Protesto»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Disto é que Eu Gosto»

cinemas ● cinemas ● cinemas

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
2.ª semana
(Zig Zag)
hoje ante-estreia às 24 h.
PRONTO A DISPARAR
(N. acons. a men. 18 anos)

IMPÉRIO
T.555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE ESTÁ AO TELEFONE
Colorido e extraído do livro homónimo de Alberto Morávia

POLITEAMA
T. 326305 14.15,16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior surpresa do ano
PARA NÓS... È CANJA
com os rivais de Trinità

VOX
T.720808 14.15, 16.30, 19 e 21.15
N. acons. men. 13 anos
A grande surpresa do ano!
PARA NOS... É CANJA
Amanhã: não se realizam espectáculos

ROMA
T.727778 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
CLUBE PRIVADO
c/ phlippe Gaste-Eva Stroll

BIBLIOTECA NACIONAL
15.30, 18.30
Preço 10$00
CORAÇÃO DE BANDIDO
Badmen (William Russel-1951)

D. JOÃO V — DAMAIA
às 21.15
Não acons. men. 18 anos
SATYRICON

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo D 9m. 18 anos)
Festival Hitchcook
PSICO
amanhã não se realizam espectáculos
Domingo: 14, 16.30, 19 e 21.15
INTRIGA INTERNACIONAL
(Grupo D 18 anos)

EDEN
T.320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!
4.ª semana
Atenção: amanhã não se realizam espectáculos

ODEON
T.326283 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª semana de sensação
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninelto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
19.ª semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
A MANSÃO DO TORMENTO
Atenção: amanhã não se realizam espectáculos

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00, 21.15
(Para todos M. 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

S. JORGE
T.54153/4 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
3.ª semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
EMILIENNE

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Int. men. 18 anos
GAROTAS E COMPANHIA
c/ diana Kjaer-Robert Strauss

ESTÚDIO
T. 555134/5 Estreia às 21.15
Liv Ullman - Michel Piccoli
em
«LEONOR»
Um filme Juan Buñel
(Não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
4.ª semana
c/ Darlene Glória

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 Às 21 horas
Não acons. a menores 18 anos
A INGLESA ROMÂNTICA

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de grande actualidade
RESGATE
Enrico Maria Salerno e Lee J. Cobb

UNIVERSAL
T.774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
CHINA VIZINHA
de Marco Bellochio
Às 17-23 h.
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE
de Rui Simões
(Não acons. men. 13 anos)

CONDES
T. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÈM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T.776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
4.ª semana
Atenção: amanhã não se realizam espectáculos

LONDRES
T.801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
com Paul Williams e WQILLIAM Finley

ROXY
T.48560 Às 21.15 Estreia
(Int m. 18 a.)
SALON KYTTY
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 14.45, 18.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
3.ª semana
Atenção: amanhã não se realizam espectáculos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CONVEM FAZER BEM O AMOR
c/ Puigi Proietti-Eleonora Giorgi

PATHÉ
T.821933 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: amanhã não se realizam espectáculos
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
3.ª semana

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Programa sobre o Ensino Integrado dos Cegos; **19.00**: Música variada; **19.30**: Imagens de cinema, por Luís Rodrigues; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 4.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.15**: Painel da noite; **21.30**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Música coral sinfónica; **17.20**: Solos de cravo; **17.50**: Conjuntos de sopro; **18.30**: Música do século XX; **19.11**: Suite de bailado «O Lago dos Cisnes», op. 20, de Tchaikowsky; **20.00**: Concerto em mi maior para cravo e orquestra, BWV 1053, de Bach; **20.30**: Música de tecla; **21.00**: 9.º concerto da temporada 1975/76, realizado no Cinema Tivoli; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.12**: Solos de piano; **00.32**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

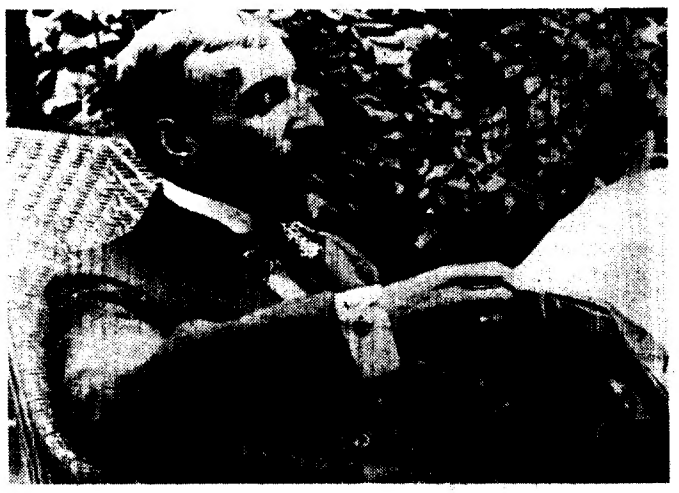
16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; 23.05: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL



Um pormenor que muita gente desconhece: Eça foi diplomata em Havana

Cubanos vão lançar edição de textos de Eça de Queiroz

O Instituto Cubano do Livro vai publicar um volume intitulado «Eça de Queiroz em Cuba», recolha onde incluirá os textos do nosso romancista em que aquele país é objecto de reflexões ou comentários.

Forma a parte dominante da recolha o conjunto dos relatórios endereçados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português durante a estadia de Eça em Havana. Ao que temos conhecimento é esta a primeira edição mundial dos referidos textos do (também) autor de «A Relíquia».

Água em Lisboa: restrições continuam

O abastecimento de água à cidade de Lisboa e concelhos limítrofes sofreu uma sensível restrição a partir das 18 horas de ontem, a qual deverá prolongar-se até ao fim da tarde de hoje.

A limitação de consumo foi causada por uma grossa avaria na canalização adutora das captações da Leziria, em Vila Franca de Xira, durante a ampliação das obras na Zona de Azambuja. Em consequência, os caudais captados em Valada foram parcialmente reduzidos o que explica a redução do volume de água a abastecer Lisboa.

Os serviços da Empresa Pública das Águas de Lisboa estão a envidar todos os esforços para que a reparação seja efectuada no mais curto prazo possível. Ao mesmo tempo procurar-se-á dividir equitativamente a deficiência do fornecimento de água por toda a população de Lisboa e pelos concelhos abastecidos pela E.P.A.L.

Clube Militar Naval tem nova direcção

Com a participação de centenas de oficiais teve lugar ontem a eleição dos novos corpos gerentes do Clube Militar Naval, registando-se a vitória da lista B (346 votos, contra 273 da A).

Segundo pudemos apurar as listas concorrentes continham muitos nomes comuns, podendo, no entanto, dizer-se que a vencedora congregava vários oficiais identificados com o espírito do 25 de Abril e com posições conhecidas de intransigente defesa da Constituição em vigor.

Os trabalhos que segundo observadores decorreram na melhor ordem democrática, trouxeram a claro a possibilidade, que muitos já consideravam arredada dos portugueses, de uma coexistência possível entre correntes de opinião diversa.

A nova direcção, que será empossada em data a marcar, é presidida pelo comandante Carrilho Mateus. Principais nomes: Assembleia Geral:

. Presidente — Mário Dias Martins

Vice-Presidente — Alfredo de Oliveira

1.º Secretário — Sérgio Augusto da Silva Malpique

2.º Secretário — Fernando José Ribeiro de Melo Gomes

1.º Vice-Secretário — Mário Leonel da Fonseca Alvarenga Rua

2.º Vice-Secretário — Silvério Teixeira Rodrigues.

Direcção:

. Presidente — José Manuel Carrilho Mateus

Vogais — Joaquim Augusto dos Santos; Francisco da Franca Duarte Lima; José Augusto de Brito; João Esteves Pinto de Almeida.

Vogais Suplentes — Humberto Ramos da Costa Roque; José Manuel Guerreiro Brou

Inter em Belém

O Presidente da República recebe hoje, às 18 horas, uma delegação da Intersindical.

Esta audiência não deve estar directamente relacionada com os problemas levantados pelo secretário de Estado do Trabalho relativamente à legalidade jurídica da Intersindical, pois, segundo informação por nós obtida esta manhã, o pedido de audiência é anterior à tomada de posição desse membro do Governo.

Neto comenta relações com Portugal

Certos políticos de Lisboa não aprenderam a situar-se na sua época

. «Alguns dirigentes políticos de Portugal ainda não aprenderam a situar-se na sua época. Ainda não conseguiram ultrapassar a mentalidade paternalista e colonialista, o que tem impedido o estabelecimento efectivo de relações de amizade entre os dois povos» — assim se expressou o presidente Agostinho Neto durante a cerimónia de entrega de credenciais do embaixador de Cabo Verde. Acentuou, no entanto, que não existem «contradições inultrapassáveis».

O presidente Agostinho Neto, falando ontem durante a cerimónia de entrega de credenciais do embaixador de Cabo Verde, aproveitou a oportunidade para se referir à crise que atravessam as relações entre Angola e Portugal.

Depois de reafirmar que não existem «contradições inultrapassáveis» entre os povos dos dois países e de recordar que a luta travada pelo M.P.L.A. foi contra o sistema colonial e não contra os portugueses, Agostinho Neto salientou que nessa luta «também participaram muitos portugueses democratas».

Disse Agostinho Neto:

«Gostaríamos, portanto, que, aproveitando o conhecimento mútuo adquirido durante os anos de combate contra o sistema colonial, se pudesse estabelecer a base para o estreitamento de laços fraternais de amizade e cooperação entre os povos português e angolano.»

E mais adiante:

«Infelizmente, porém, alguns dirigentes políticos de Portugal ainda não aprenderam a situar-se na sua época. Ainda não conseguiram ultrapassar a mentalidade paternalista e colonialista, e que tem impedido o estabelecimento efectivo de relações de amizade entre os dois povos.»

«PODEMOS VIVER SEM PORTUGAL»

Agostinho Neto insurgiu-se contra o facto de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé serem considerados por alguns responsáveis portugueses como apenas ex-colónias «e não Estados independentes exigindo um tratamento igual».

«Isso talvez justifique o desejo de no futuro tratar com o nosso país através de um Ministério especial — o Ministério da Cooperação.»

Segundo o dirigente angolano «a palavra cooperação apenas é uma outra maneira de dizer colónias».

Noutro ponto do seu discurso, o presidente da República Popular de Angola criticou asperamente dirigentes políticos historicamente atrasados» que pretendem «imiscuir-se nos nossos problemas internos e fazer propaganda dos seus órgãos de comunicação social contra o regime político estabelecido em Angola» e ainda «contra os nossos amigos e aliados, mais concretamente contra cubanos e soviéticos».

Depois de recordar «a organização de atentados contra bens e pessoas de Angola e de Cuba em Portugal», Agostinho Neto, numa alusão ao encerramento da Casa de Angola em Lisboa, concluiu: «Nós podemos viver sem Portugal e por isso algumas medidas foram tomadas no sentido de prevenir situações mais graves».

MEDALHA DE OURO «JOLIOT CURIE»

No discurso que pronunciou ao receber a medalha de ouro «Joliot Curie», com que foi distinguido pelo Conselho Mundial da Paz, o dr. Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, prestou homenagem aos povos amigos que contribuiram para a vitória do M.P.L.A. na luta para a libertação nacional.

Angola em Conselho de Ministros

Inesperadamente foi convocado para esta tarde o Conselho de Ministros. Principal assunto da agenda: o caso de Angola.

P.S. não aceitou proposta do P.C.P.

O P.S. respondeu não favoravelmente a uma proposta do P.C.P. no sentido de contactos com vista à possível formação do futuro Governo. A notícia foi dada hoje por dois semanários de Lisboa («Expresso» e «O Jornal») e fala de duas comunicações: uma, primeiro, do P.C.P., e subscrita por Octávio Pato; outra, depois, resposta do P.S., assinada por António Reis.

O semanário «O Jornal» assinala que tanto a proposta do P.C.P. como a resposta (negativa, ou não positiva) do P.S. foram feitas em termos muito cordiais.

Parece, pois, que subsiste o interesse por parte do P.C.P. em articular-se aliadamente com o P.S. no que respeita à futura condução política do País, ao mesmo tempo que mantém consistência a posição do P.S. assegurada na intenção de formar Governo sem realizar alianças à esquerda, e fundando-se nos resultados obtidos nas eleições do passado dia 25.

P.R. em aberto

Continuação da pág. 1

isso contribuir para unir as diversas forças em jogo, ele aceitaria eventualmente uma candidatura não partidária proposta por cidadãos que pela sua diversidade de pensamento representassem as grandes maiorias do Povo Português e o reconhecessem como o espírito democrático e aberto que ao longo destes dois anos conseguiu dar provas de grande equilíbrio na resolução das inúmeras tensões que têm caracterizado este processo.

Segundo uma sondagem à opinião pública, realizada por uma empresa especializada para o semanário «Expresso», 25 por cento dos inquiridos não indicaram qualquer nome.

Por outro lado, as respostas espontâneas deram o primeiro lugar a Pinheiro de Azevedo (8 por cento) e a seguir ficaram Costa Brás e Galvão de Melo (ambos com 5 por cento).

Perante uma lista de nomes para a presidência, que incluia civis e militares, 8 por cento dos inquiridos optaram por Mário Soares e Pinheiro de Azevedo, 7 por cento por Sá Carneiro, 6 por cento por Costa Gomes e 5 por cento por Freitas do Amaral e Ramalho Eanes.

Para todos os efeitos, todas as excessivas especulações em torno da figura de militares para candidatos à Presidência da República têm agido, até este momento, mais com efeitos negativos (caso da iniciativa do P.P.D.) do que para servirem os seus interesses.

Em alguns círculos, dá-se como certo que o assunto da candidatura de um militar está para ser resolvido em breve.

C.R. atento

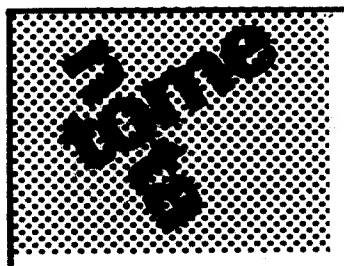
Continuação da pág. 1

orientações ao Governo no sentido de combater tal situação.

O Conselho da Revolução decidiu:

. — Sancionar os decretos-lei governamentais que contêm os estatutos provisórios das regiões autónomas dos Açores e Madeira.

— Sancionar o decreto-lei governamental que regulamenta a eleição para a Presidência da República.»



AINDA «A GRANDE CONFUSÃO»

A propósito da nota que ontem aqui escrevemos sobre a confusão lançada pela TV a respeito da candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência, recebemos do jornalista Mário Cardoso, o entrevistado de Sá Carneiro e Álvaro Cunhal, a seguinte carta:

. «Dr Ruella Ramos, vão passados quase dois anos sobre a data em que sai do seu jornal. E se nessa altura muita coisa errada se passava no «DL», lamentavelmente tenho que me dirigir a si, por escrito, para rebater uma anónima nota da secção «Tome Nota».

Quer-se atacar a Televisão — e para isso o meu anónimo camarada ataca um trabalho meu de reportagem, acusando-me de mentir. Ou seja, partir de dados falsos para obter efeitos — e isto tudo na cara do público, está bem de ver...

Nunca enjeitei responsabilidades. Quanto aos erros, procuto reconhecê-los e emenedá-los. Quanto à vergonha, tanho-a. O que não acontece com o seu jornalista anónimo, que acusa mas não prova. Nem dá o nome.

Vamos aos factos e ao essencial. Anunciei em Belém, à tarde, aos drs. Álvaro Cunhal e Sá Carneiro que o Partido Socialista apoiava o general Ramalho Eanes para a Presidência. Como os jornalistas que estiveram em Belém conhecem (incluindo o representante do DL) soubemos ali da posição do Partido Socialista, que vinha referida no jornal «A Luta». Efectivamente, pode-se ler nesse jornal:

. O nome de Ramalho Eanes (...) volta a aparecer com bastante força com o anúncio oficial do P.P.D. de que apoia a sua candidatura e com a decisão tomada, na reunião de ontem do Secretariado do Partido Socialista, de o considerar como o candidato que mais agradaria ao partido.

Não comento, apenas acrescento o facto de o dr. Mário Soares ter sido recebido pelo general Ramalho Eanes na terça-feira, ou seja, **antes** do dr. Sá Carneiro (fonte: ANOP, Telex de ontem).

Reforço ainda uma vez mais: as minhas pretensas «manobras» foram à vista de muitos milhares de pessoas. Dei a cara e o nome, e assumo a responsabilidade.

Quanto ao meu anónimo acusador do «Tome Nota», termino com as palavras que ele próprio utilizou:

. «O público mais atento fica estupefacto. O público mais distraído fica confuso. 8 A falsidade e a confusão ficam no ar. E a vergonha onde fica?»

. Quanto à Televisão, dr. Ruella Ramos, não é altura de lhe contar agora o que por lá se passa. De resto, o público já se vai apercebendo. Atentamente.

MÁRIO CARDOSO
30 de Abril 76

N. da R. — É evidente que o que ontem se escreveu não visava ferir pessoas, mas criticar e denunciar os malefícios provocados no público por uma informação mal fundamentada e com intenção pouco clara. Mário Cardoso explica na sua carta aquilo em que se fundamentou para fazer as perguntas que fez. Mas a montagem das três entrevistas, em que Mário Soares dizia o contrário do que era perguntado a Sá Carneiro e Álvaro Cunhal, é que constituiu a base das confusões e falsidades objectivas. Ainda por cima não houve qualquer explicação ao País de todo aquele confusionismo. Persistimos em considerar grave que a TV continue a «avian» deste modo temos tão importantes para os destinos do País.